



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS DE CASCAVEL
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – NÍVEL DE MESTRADO E
DOUTORADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LINGUAGEM E SOCIEDADE**

**ANA PAULA GOMES ROSA
(MESTRADO)**

**QUARENTENERS: LEITURAS PARTILHADAS DURANTE A PANDEMIA
DA COVID 19**

CASCAVEL-PR

2022

ANA PAULA GOMES ROSA

**QUARENTENERS: LEITURAS PARTILHADAS DURANTE A PANDEMIA
DA COVID-19**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, nível de Mestrado e Doutorado – área de concentração Linguagem e Sociedade.

Linha de pesquisa: Literatura, memória, cultura e ensino

Orientadora: Profa. Dra. Regina Coeli Machado e Silva

CASCADEL-PR
2022

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Gomes Rosa, Ana Paula

QUARENTENERS: LEITURAS PARTILHADAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19 / Ana Paula Gomes Rosa; orientadora Regina Coeli Machado e Silva. -- Cascavel, 2022.
112 p.

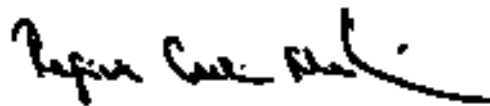
Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Cascavel) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2022.

1. leitura literária. 2. comunidades de leitores. 3. pandemia. I. Coeli Machado e Silva, Regina , orient. II. Título.

ANA PAULA GOMES ROSA

**“QUARENTENERS: LEITURAS PARTILHAS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID 19”.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestra em Letras, área de concentração Linguagem e Sociedade, linha de pesquisa “Literatura, memória, cultura e ensino”, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:



Orientador(a) - Regina Coeli Machado e Silva

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

EDGAR ROBERTO

KIRCHOF:64940454053


Assinado de forma digital por

EDGAR ROBERTO

KIRCHOF:64940454053

Dados: 2022.03.31 19:46:36 -03'00'

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)



Clarice Lottermann

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Cascavel, 29 de março de 2022

Dedico esta dissertação a meus pais, Walderci e Sônia, pela graça diária de aprender com vocês sobre gentileza, cuidado e amor incondicionais, assim como por ter em vocês a força e a coragem necessárias para caminhar dia após dia.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Ao programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da UNIOESTE de Cascavel, que viabilizou o desenvolvimento desta pesquisa.

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa durante o período de realização deste mestrado.

À professora Dra. Regina Coeli Machado e Silva pelo carinho pela paciência e falas tão preciosas ao longo de toda a orientação. Sou muito grata pela confiança depositada em mim. Cada encontro trouxe aprendizados e novas perspectivas que me fizeram ver diferente e melhor, obrigada!

À banca avaliadora pelas leituras sempre atentas e pelos apontamentos valiosos.

À minha família, mãe, pai, Carol e Guilherme pelo apoio e pelo abraço que sempre me recarregavam as forças e o ânimo para manter-me nesta caminhada. Obrigada por acreditarem em mim!

Aos amigos e aos irmãos de coração, vocês trazem esperança e gratidão a meu coração.

Aos colegas e aos professores da pós-graduação, vocês contribuíram de forma preciosa para minha formação.

A beleza não elimina a tragédia, mas a torna suportável.

Rubem Alves

RESUMO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que o mundo enfrentava uma pandemia causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV2. Esse acontecimento teve profundos impactos em todas as dimensões da vida coletiva e não foi diferente no domínio da leitura, que passou a ser valorizada como um meio de proporcionar alívio, auxílio e reflexões para que os leitores compreendessem o momento vivido. Houve diversos estímulos para a leitura, observados em sites de editoras, jornais, associações profissionais, universidades e comunidades virtuais, sobretudo de *booktubers*, acompanhados pelo crescimento da busca de grupos de leitura virtuais e livros. A partir dessa constatação, o objetivo desta dissertação é acompanhar o aumento das leituras partilhadas em meio à pandemia da Covid-19 nos meios de comunicação interativos da internet, de modo compreender as práticas de leitura nesse contexto. Os dados foram obtidos por meio de levantamento de jornais on-line, de *lives* e vídeos veiculadas pelo *YouTube* que, depois de sistematizados, foram analisados. Focamos o estudo em canais que direcionam e indicam leituras, propondo tempos de leitura compartilhada em espaços virtuais e em tempo real, assim como conversas sobre a importância da leitura e dos livros, sobretudo no atual contexto. Argumentamos que os leitores virtuais passaram a valorizar e a ressignificar a leitura literária, formaram comunidades interpretativas pela percepção de que compartilham os mesmos interesses de leitura e, por isso, ligados a um mesmo grupo de pertencimento.

Palavras-chave: leitura literária; comunidades de leitores; pandemia.

ABSTRACT

In March 2020, the World Health Organization declared that the world was facing a pandemic caused by the new coronavirus, SARS-CoV2. This event had profound impacts on all dimensions of collective life and was no different in the field of reading, which came to be valued as a means of providing relief, assistance and reflections so that readers could understand the moment they were experiencing. There were several stimuli for reading, observed on the websites of publishers, newspapers, professional associations, universities and virtual communities, especially booktubers, accompanied by the growth in the search for virtual reading groups and books. Based on this finding, the objective of this dissertation is to follow the increase in shared readings amid the Covid-19 pandemic in interactive internet media, in order to understand reading practices in this context. The data were obtained through a survey of online newspapers, lives and videos broadcast by YouTube which, after being systematized, were analyzed. We focus the study on channels that direct and indicate readings, proposing times of shared reading in virtual spaces and in real time, as well as conversations about the importance of reading and books, especially in the current context. We argue that virtual readers have come to value and re-signify literary reading, have formed interpretive communities by the perception that they share the same reading interests and, therefore, are linked to the same group of belonging.

Keywords: literary reading; reader communities; pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Simpósio da Academia Nacional de Medicina (2020)	22
Figura 2 – Live: Literatura apesar da pandemia (2021)	25
Figura 3 – Projeto Decamerão (2020)	26
Figura 4 – Livro: El vírus como filosofia la filosofia como virus (2020)	27
Figura 5 – Livros mais vendidos pela Estante Virtual (2020).....	31
Figura 6 – O que indicam os livros mais vendidos na pandemia? (2020).....	34
Figura 7 – A jovem leitora - Jean-Honoré Fragonard, 1772.	53
Figura 8: Moça com livro, 1879 – José Ferraz de Almeida Júnior (Brasil, 1850-1899) óleo sobre tela Museu de Arte de São Paulo	54
Figura 9– Canal Ler antes de morrer, de Isabella Lubrano. (2020).....	64
Figura 10 – Playlists do canal Ler antes de morrer (2020).....	64
Figura 11 – Vídeo explicativo sobre afantasia no canal Ler antes de morrer (2019).....	65
Figura 12 – Vídeo sobre afantasia no canal Ler antes de morrer (2019).....	66
Figura 13 - Comentários de seguidores no canal Ler antes de morrer (2019).....	67
Figura 14 – Indicação de textos e artigos por Isabella Lubrano (2019)	67
Figura 15 – Unboxing do canal Ler antes de morrer (2020)	70
Figura 16 – Quadro de book haul do canal Ler antes de morrer (2018).....	71
Figura 17 - Canal Um bookaholic	72
Figura 18 - Quadro Bookshelf tour do canal Ler antes de morrer (2018).....	72
Figura 19 – Booktwitter	73
Figura 20 – Ig literário	73
Figura 21 - Livros lidos pela Hype (2021)	74
Figura 22– Comentários dos seguidores do canal de Bel Rodrigues (2018).....	75
Figura 23 – Comentário de obras por Bel Rodrigues (2018)	75
Figura 24 – Ressaca literária no canal Literature-se (2018).....	77
Figura 25 – Live: Sprints de leitura no canal de Pam Gonçalves (2020)	78
Figura 26 – Vídeo para sprint de leitura (2020)	79
Figura 27 – Comentários dos participantes dos sprints de leitura no canal de Pam Gonçalves	79
Figura 28 – TAG folia literária do canal Ler antes de morrer (2016)	81
Figura 29 – Tag literária para o Instagram.....	79
Figura 30 – Tag literária da Divulga Nacional	82

Figura 31 – Vídeo de análise literária com spoilers no canal Ler antes de morrer (2020).....	83
Figura 32 – Vídeo de resenha sem spoilers no canal Ler antes de morrer (2021).....	83
Figura 33 - TBR.....	83
Figura 34 – Wishlist da booktuber Rapha de Biasi	84
Figura 35 – Seis livros para ler no isolamento	86
Figura 36 – Mapa da Europa e o contágio com a peste negra (2020)	87
Figura 37 – Indicação de livros sobre o tema da pandemia no canal Ler antes de morrer (2020)	88
Figura 38 – Caixa postal de Isabella Lubrano	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Programações e ações literárias iniciadas com a chegada da pandemia.....	23
Tabela 2 – Lista de livros proposta por Luiz Ruffato	29
Tabela 3 – Livros mais vendidos, segundo Revista Bula (2020)	29
Tabela 4 – Livros mais vendidos de 2018.....	35
Tabela 5 – Livros mais vendidos de 2019.....	35
Tabela 6 – Livros mais vendidos de 2020.....	35
Tabela 7 – Livros mais vendidos de 2021	36
Tabela 8 – Clubes de leitura com maior crescimento desde 2020	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: DO INTERESSE NA LEITURA EM SALA DE AULA PARA AS LIVES NO YOUTUBE	14
1. LIVES SOBRE LEITURA E LITERATURA DURANTE A PANDEMIA	20
1.1. Escolhas de títulos literários para uma pandemia	28
2. PRÁTICAS E MODOS DE LER EM DIFERENTES CONTEXTOS.....	48
2.2. História, práticas de leitura e suportes da escrita	49
2.3. Modos de ler e acesso à leitura: novas possibilidades e reformulações.....	51
2.4. Próximos, ainda que distantes: os clubes de leitura presenciais e virtuais.....	56
3. AS COMUNIDADES BOOKTUBES E AS LEITURAS COMPARTILHADAS.....	61
3.1. O que é o <i>booktuber</i> ?	62
3.2. De <i>bookstan</i> à <i>booktuber</i> : As expressões do universo dos <i>booktubers</i>	68
4. LER PARA RESISTIR: LEITURAS PARA A PANDEMIA.....	84
4.1. O que as leituras partilhadas na pandemia podem nos dizer?.....	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS	99
ANEXOS	107

INTRODUÇÃO: DO INTERESSE NA LEITURA EM SALA DE AULA PARA AS LIVES NO YOUTUBE

A leitura sempre permeou minhas escritas, pesquisas e estudos ao longo de minha graduação em Letras. A inquietação com a formação de leitores, os rumos da leitura e da literatura na escola eram questões latentes em minha jornada acadêmica e, assim, esse tema que antes fazia parte de um olhar atento e reflexivo em minhas práticas materializou-se em meus estudos em forma de textos, pesquisas, discussões, projetos etc. A intenção primeira da pesquisa no mestrado era analisar a literatura como formadora de sujeitos, conforme aponta Bourdieu (1996), Candido (1973) e outros estudiosos. Com essa perspectiva, submeti ao programa de pós-graduação em Letras da Unioeste um projeto de pesquisa cuja temática centrava-se em analisar a influência da leitura literária na formação de alunos. Concebi meu projeto com o objetivo de ir à escola, conversar com professores e alunos e observar/acompanhar suas aulas de literatura, a fim de refletir sobre a presença da literatura e de como ela influencia, ou não, a formação pessoal e a de leitores. Posteriormente, discutiria os dados obtidos com o que dizem estudiosos e teóricos da área.

No entanto, os rumos da pesquisa passaram por mudanças, já que, no primeiro ano de mestrado (2020), fomos surpreendidos pela pandemia da Covid-19, que alterou os caminhos e planos traçados para a realização do estudo. A pandemia colocou-nos em isolamento e afetou completamente nossa interação com pessoas fora de nosso convívio diário e familiar, impossibilitando as idas frequentes à escola e conversas com alunos e professores.

Os encontros mediados pela tela impuseram novas formas de dar continuidade às atividades que, outrora cumpridas presencialmente, foram repensadas e realocadas. Fala-se e aprende-se a cada instante outros termos que, agora, compõem a realidade escancarada a todos na tentativa de conseguir lidar com os desafios e as possibilidades desse contexto recente. O trabalho, o estudo e o encontro com o outro tomam proporções remotas; as compras estão a distância de um clique, tendo em vista a reconfiguração dos tempos, dos espaços e das relações.

Todas essas vivências e constatações levaram-nos para mais próximo daquilo que, por vezes, foi evitado e tratado como opção: a tecnologia. Para alguns, essa relação com as mídias e as tecnologias foi apenas aprimorada e ainda mais valorizada; para outros, esse momento foi de aprendizagem e de adaptação frente às novas formas de se conectar com o outro e com o mundo.

Desse modo, com minha orientadora e demais professores da Unioeste, chegamos a uma proposta de pesquisa para pensar as práticas de leitura existentes desde março de 2020, sobretudo a partir das *lives* de leitura, transmitidas via *YouTube*, *Instagram* e *Facebook*. Esses ambientes virtuais possibilitaram formas de pensar e de realizar a leitura literária, pouco habitual, e sobre os modos pelos quais ela tem sido feita. As perguntas sobre as práticas de leitura de algumas pessoas, o que tem sido lido em meio à pandemia, se e por que as pessoas buscam literatura nortearão esta pesquisa.

O tema principal é a leitura, mas inevitavelmente estará ligado ao valor da literatura para os participantes das comunidades de *booktubers*, especialmente na pandemia da Covid 19. Pretendemos acompanhar o aumento das leituras compartilhadas nos meios de comunicação interativos da internet como umas das práticas de leitura e o que tem sido discutido e compartilhado sobre a leitura e a literatura.¹

No decorrer do texto, utilizaremos algumas expressões comuns ao campo desta pesquisa. *Quarenteners*, adotada no título da dissertação, é uma referência àqueles que se mantiveram em isolamento social e que, nesse período, buscaram outras atividades a que se dedicarem entre elas a leitura. O termo *quarentener* popularizou-se e passou a nominar os indivíduos que cumpriam a quarentena. É usado com mais frequência, sobretudo na internet, em canais de comunicação e redes sociais. A expressão leitura literária identifica a leitura de livros com narrativas ficcionais com o intuito de não apenas preencher o tempo, mas também obter mais recursos reflexivos e novas formas de olhar para dentro de si mesmo e para o mundo à sua volta.

Nas páginas seguintes, mostraremos que a busca por livros durante o isolamento foi um meio de obter mais conhecimento e de pensar o momento vivido, subjetiva e externamente, e um meio de atravessar o momento com mais leveza mediado pela poesia. Também serão empregados os termos *booktubers* e comunidade *booktube*. *Booktuber* refere-se aos criadores de conteúdos literários na plataforma *YouTube*, são donos e proponentes dos canais. A comunidade *booktube* é todo o público de leitores que segue e participa das programações, interagindo entre eles e com o *booktuber*. À frente, apresentaremos com mais detalhes essas noções, bem como as relações entre pessoas por meios de seus usos.

¹ Houve crescimento da leitura, mas outros grupos acostumados a ler tiveram dificuldades de fazê-lo durante a pandemia. Fatores externos, como a pandemia, os sentimentos de angústia e medo e as barreiras físicas impostas por ela, como o isolamento, contribuíram para a diminuição na leitura de livros, como mostra uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (USP). Na pesquisa, os dados mostram que [...] 30,7% dos alunos consultados afirmaram que sua frequência de leitura diminuiu durante a pandemia. [...] Os principais motivos apontados para essa mudança foram: cansaço ou desânimo, falta de tempo e dificuldade de acesso a livros e outros conteúdos, além de dificuldade de concentração. (CAIADO, 2021)

Concentramos nossos esforços em analisar os modos da leitura literária nas *lives* no *YouTube* a fim de compreender as formas de leitura literária conjunta e partilhada impulsionadas pelo isolamento, bem como os modos pelos quais diversos participantes buscam e realizam leituras.

Pensar o lugar da leitura e em como é realizada em tempos de pandemia é, certamente, um tema que envolve diversas questões e perspectivas. Há quem diga e entenda que as *lives* ressignificaram nossa relação, por meio das mídias, com o conhecimento e, sobretudo com as leituras, como Combat (2020) e Sousa Júnior (2020). Nesse sentido, cremos que as redes sociais, de certo modo, favoreceram o crescimento de um espaço dedicado a leituras.

Os canais literários exibidos no *YouTube*, de atividade e conteúdo voltado para a leitura, por exemplo, já atuavam no sentido de promover e incentivar leituras, conectados à outras plataformas como *Instagram*, e foram impactados com a pandemia. A propagação de conteúdos desenvolvidos pelos *booktubers* não se restringe ao âmbito do *YouTube*. Muitas vezes o *Instagram* atua como uma rede de divulgação de vídeos publicados no *Youtube* e, com a chegada da pandemia, passou a ter mais acessos.

O crescimento dos acessos e a alta procura por aplicativos e redes sociais durante o período de isolamento têm sido alvo de pesquisas que mostram o grande avanço desses ambientes interativos dedicados à criação e ao consumo de conteúdos como *lives* e vídeos curtos, tais como o *Instagram* e o *TikTok*. Uma pesquisa realizada pela empresa *App Annie*, conhecida por analisar dados do mercado de aplicativos, mostra que, desde 2020, pessoas do mundo todo com acesso a dispositivos que se conectam a redes sociais gastaram cerca de 548 bilhões de horas nas plataformas digitais, produzindo e consumindo conteúdo.² (APP ANNIE, 2021)

Desse modo, entendemos as redes sociais como catalisadoras em potencial para projetos, canais literários e demais iniciativas em torno da leitura cujo crescimento durante o período de isolamento favoreceu aqueles que se valiam da internet para propor um conteúdo. A pandemia impactou, positivamente nesse caso, aqueles que já ocupavam um lugar no mundo virtual, por fortalecê-los e ampliar-lhes a atuação e a propagação de conteúdos entre os interessados em consumir, conhecer e participar de novas formas de leitura e discussão em torno dela. Com isso, aumentou a interatividade com vistas à motivação e um convite à leitura e à apreciação de obras literárias nas redes sociais. Por meio de comentários e postagens, muitos usuários de redes sociais relatam sentirem-se entusiasmados em ler, reler, indicar

² Texto da pesquisa disponível em: <https://www.appannie.com/en/insights/market-data/evolution-of-social-media-report/>, acesso em 30 jan. 2022.

leituras e discutir obras lidas por trás das telas. Eles veem essas práticas como “bem-vindas” por, em muitos casos, encontrarem nelas o alívio de tensões, das ansiedades e da ociosidade e também um convite à reflexão sobre as possibilidades e novas realidades abertas.

Procurar entender como a pandemia contribuiu para a leitura conjunta nos meios virtuais aproximou-nos dos estudos de Benedict Anderson, mais especificamente de sua obra *Comunidades imaginadas* (2008). Anderson estuda a leitura simultânea em uma mesma língua por um número cada vez maior de concidadãos como um meio para a criação de um imaginário comum ao grupo que partilha das mesmas leituras, no caso, a criação de um imaginário social na construção e na reafirmação de identidades. Ele evidencia a leitura de jornais e de romances como meios para a construção do nacionalismo como um imaginário coletivo que unifica cidadãos de diferentes grupos sociais e em condições econômicas desiguais. Enquanto para Anderson a ideia de comunidade imaginada constrói o sentimento de pertencer a um estado-nação, nas comunidades *booktubes* há a criação de um imaginário coletivo que une os participantes por levá-los a sentirem-se parte de um grupo com os mesmos interesses de leitura e viverem o tempo global da pandemia, mesmo em lugares diferentes dentro e fora do País.

A ideia de comunidade imaginada é aqui articulada à de comunidade interpretativa de Fish (1980) e às possibilidades de atribuição de significado a obras literárias de Eco (2008). Os autores propõem, mesmo em suas divergências, um caminho de compreensão das formas de ler e de interpretar um texto, o que constitui uma das problematizações sobre as comunidades de leitores virtuais e de *booktubes* sobre o que ler e como compreender as obras literárias.

Outra contribuição importante são os estudos de Ian Watt, em suas obras *A ascensão do romance* (2010) e *Mitos do individualismo* (1997), que discutem o crescimento do romance no século XVIII, sobretudo na Inglaterra, relacionando-o a diversos fatores, como as mudanças do público leitor, o crescimento da classe média e, principalmente, o individualismo, pois o romance passou a retratar o aspecto íntimo e particular da experiência humana. Watt enfatiza as características sociológicas do romance como um fenômeno da modernidade. Abordagens específicas da teoria literária, da antropologia e da sociologia acerca da leitura, formação do leitor e atribuições de significados aos textos literários serão também utilizadas.

Os dados para esta dissertação foram obtidos por meio de levantamento de jornais on-line, *lives* e vídeos veiculadas pelo *YouTube* e, em seguida, analisados. Privilegiamos o canal de Isabella Lubrano, sob o título *Ler antes de morrer*, mas também trouxemos os canais

Pam Gonçalves, Bel Rodrigues e Rapha De Biasi, nomes das *booktubers*, *Literature-se*, de Mell Ferraz; *Um bookaholic*, de Alec Costa; *Geek Freak*, de Victor Almeida; *Raposisses*, de Amanda Prado e *All about that book*, de Mayra Sigwalt. Tais canais destinam-se a propor e criar atividades em torno da leitura ao expor a importância dos livros, comentar as obras lidas ou sugerir momentos para que se leia em tempo síncrono.

Referências de pesquisas anteriores sobre o tema foram obtidas no Portal da Capes – catálogo de teses e dissertações e Portal de Periódicos da CAPES – e revelaram a busca por “leitura literária e *booktubers*”, um pequeno número, mas significativo, de trabalhos que estudam as comunidades *booktubes* sob diversos prismas. Desde março de 2020, uma busca por trabalhos acadêmicos por meio das palavras-chave leitura literária e *booktuber* foi iniciada a fim de conhecermos os conceitos e os fundamentos adotados por cada pesquisador, compreender como nossa pesquisa dialogava com as produções já existentes. Fizemos também levantamento, leitura e análise desse tema no Google acadêmico para localizar artigos e produções mais recentes.

Notamos que a leitura literária realizada fora do ambiente escolar já vinha ocupando um espaço cada vez maior nas pesquisas, mas, nos últimos anos, especificamente a partir de 2009, o *YouTube* tem proporcionado novas experiências entre pessoas que partilham os mesmos interesses como o interesse em leitura. Nessa plataforma, a leitura passou a ser discutida nesse suporte virtual como uma continuação dos blogs destinados a apresentar livros e leituras. Por isso, muitos pesquisadores começaram a estudar a leitura mediada pela rede e a caminho para um novo rumo dadas as mudanças que ocorrem em nossa sociedade sobretudo no que se refere às tecnologias.

Alguns desses trabalhos foram realizados por pesquisadores da área de comunicação, publicidade e propaganda, além dos realizados por pesquisadores das letras. Entendemos que os enfoques voltados para os *booktubers* são uma grande contribuição para investigar a presença e a atuação dessa classe de *youtubers* sob uma nova roupagem em espaços virtuais. A procura por esses estudos mostram que os temas dos *booktubers* e da leitura literária estão longe de ser esgotados ou plenamente discutidos. Pelo contrário, se pensarmos a pandemia como acontecimento, observa-se que ela motivou e/ou ampliou as leituras e as comunidades em espaços virtuais. A reflexão sobre leitura literária passa a ser feita por outros leitores que não detêm o título de críticos literários ou especialistas, mas que, ainda assim, pavimentam um caminho de acesso à leitura e sua compreensão como um tema de interesse. Nesse caso, observamos que pesquisadores têm analisado essas questões a fim de compreendê-las e de propor reflexões à comunidade acadêmica, aos professores e às demais pessoas que se

interessam pela leitura e pelas mudanças ocasionadas em suas práticas pelas tecnologias digitais.

A busca por dissertações, teses e demais pesquisas sobre os estudos da leitura literária por comunidades virtuais, tal como a comunidade *booktube*, abriu-nos um vasto campo de possibilidades de pensar a leitura que é realizada nesses espaços. No entanto, é fundamental fazer a ressalva de que nosso estudo tem como elemento transversal a pandemia da Covid-19 que, conforme apresentaremos ao longo deste texto, potencializou algumas práticas, sendo uma delas a leitura de obras em espaços virtuais. Contudo, é importante apresentar, neste momento, essas referências anteriores, pois elas são uma forma de introduzir o nosso tema e, ao mesmo tempo, delimitá-lo.

A maioria dos artigos com os quais nos deparamos estão publicados em anais que se dedicam a refletir sobre o papel dos *booktubers*, analisar a postura e a atuação deles, a ligação dos *booktubers* com o mercado editorial, sua possível atuação como mediadores de leitura e várias outras relações observadas a partir dos canais literários com a leitura literária. Muitos desses trabalhos valem-se de renomados estudiosos como Sibilía (2016), Lévy (2009), Jenkins (2009), Darnton (1990), Kirchof (2016; 2018) entre outros que enfocam temas como a representação do eu, a reflexão sobre a cultura de convergência, em que um grupo partilha de mesmos interesses e cria um espaço para trocar essas experiências e história da leitura, sobretudo as que relatam todo o percurso de leitores ao longo do tempo. Trata-se de dados que apontam para uma correlação entre estudo de leitura literária, leitores e comunidade *booktube*.

A fim de expor as questões que nortearam a pesquisa, esta dissertação apresenta-se da seguinte forma: além do capítulo que acabamos de expor, que é a parte introdutória, dedicada à explicitação do problema de pesquisa, objetivos e justificativa, há: no capítulo *um, Lives sobre leitura e literatura durante a pandemia* na qual apresentamos a leitura como prática que movimentou a criação e o fortalecimento de iniciativas como *lives*, simpósios etc. durante a pandemia e de como o cenário em torno da leitura começava a ser modificado, tendo em vista o processo de valorização do livro e da leitura. Mostramos também esse acontecimento de popularização da leitura e de como listas de leitura surgiam a todo momento a fim de propor e compreender o momento vivido por meio da literatura. Nesse capítulo, introduzimos as comunidades *booktubes* como parte essencial de um movimento que atua na divulgação e na promoção de leituras coletivas.

O capítulo *dois, Práticas e formas de leitura em diferentes contextos*, em que delineamos, a partir de muitos outros estudos, a evolução da leitura e das formas de ler, tendo em vista que a compreensão das leituras e dos modos de ler na atualidade são atravessados

pelas práticas de outrora, lembrando uma história que ajuda a elaborar uma interpretação mais consistente do presente. Realizamos ainda um levantamento histórico sobre a origem e a consolidação dos clubes de leitura. O capítulo três, *Modos e relações dos participantes das comunidades booktubes e o campo literário convencional*, aborda aspectos de definição do *booktuber* e de sua atuação, a crítica literária por ele realizada e de como é vista e discutida por demais críticos literários. Apresentamos ainda as expressões comuns no contexto de atuação dos *booktubers* e as interações em suas performances nos canais do Youtube.

O quarto, e último, capítulo, *Ler para resistir: leituras para a pandemia*, apresenta as abordagens propostas para a leitura como forma de lidar com os últimos acontecimentos e as incertezas espalhadas pelo avanço do vírus. Retoma alguns pontos para compreender os significados da leitura no enfrentamento desse tempo inédito, vivido coletivamente ao estabelecer diálogos com Petit (2010) e Todorov (1939), a fim de explicitar o papel da leitura em contextos de crise, como o vivido desde 2020.

1. LIVES SOBRE LEITURA E LITERATURA DURANTE A PANDEMIA

Primeiramente, interessa-nos descrever o cenário da leitura com a chegada da pandemia da Covid-19 e as medidas restritivas de isolamento. Neste capítulo, reuniremos as iniciativas de leitura que surgiram em formato on-line. Pretendemos evidenciar as múltiplas alterações trazidas aos vários temas derivados do interesse na leitura no ambiente virtual, quando novas *lives* foram criadas, além das existentes.

Acontecimentos como a pandemia ocorreram antes e provocaram mudanças que o mundo assumiu frente aos desafios trazidos por doenças infecciosas, pragas e males os quais escancararam realidades que necessitaram de adaptações. Cada uma das patologias e de suas consequências demandavam reformulações e também a criação de recursos e estratégias que trouxessem avanços em uma tentativa de antecipar as defesas para os infortúnios. Os profundos impactos das doenças impulsionaram avanços no desenvolvimento técnico, influenciando o rumo de guerras, a descendência de todas as pessoas e o curso de povos e de nações. A malária, por exemplo, teve grande peso na queda do império romano; a peste negra, no século XIV, aniquilou aproximadamente um terço da população mundial; a gripe espanhola, em pouco tempo, devastou cerca de 1% da população em Portugal e diminuiu a expectativa de vida para 20 anos. Diante de tamanho impacto causado por essas e outras epidemias, observa-se que as doenças que assolaram a humanidade podem ser uma das principais responsáveis por mudanças no curso da coletividade e suas gerações seguintes.

Ferramentas, dispositivos e tecnologias foram adaptados e outros criados como resultado de demandas desses acontecimentos de crise. Tentativas de simplificar, prevenir, tratar e mediar os problemas que afligiam as populações potencializaram-se a partir das experiências vividas e lidas nos documentos e textos que narram os desafios enfrentados no passado. As vulnerabilidades de cada época passam a ser analisadas e superadas a cada tentativa de suprir e preencher as lacunas existentes.

A pandemia em andamento impôs ao mundo mudanças e adaptações que interferiram em diversos aspectos da vida humana. Interrogações e questionamentos fazem parte do novo ciclo da experiência humana com a chegada da Covid 19. Muitos desses questionamentos buscam entender “se” ou “como” as populações se movimentarão a partir das as dificuldades vivenciadas e sobre os aprendizados que levarão consigo.

Em consonância com essas reflexões, o especialista em cultura digital, André Lemes (2020), compartilhou sua opinião em entrevista concedida a um jornal da Universidade de Fortaleza. De acordo com ele, a tecnologia passará a permear de modo mais presente e efetivo a realidade.

Posso pontuar algumas novidades que poderão fazer parte de nosso futuro depois dessa pandemia e outras ferramentas já existentes, mas que irão se popularizar. Acredito que passaremos a ter número de identificação digital, bem como haverá uma maior vigilância eletrônica, acredito também que iremos melhorar as nossas competências de trabalho e educação através de sistemas online. (UNIFOR, 2020)

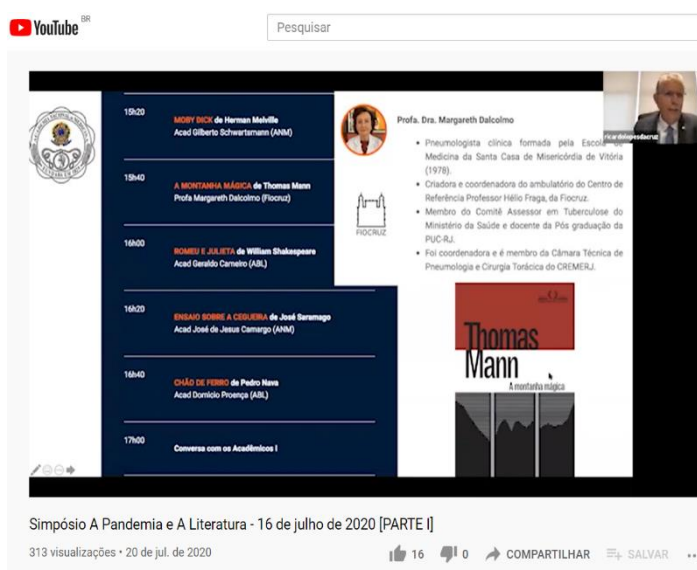
De acordo com Lemes, as tecnologias passaram a mediar grande parte das relações sociais on-line, sejam elas de trabalho ou não, durante a pandemia da Covid-19. Além disso, essas relações tornaram-se a alternativa possível e mais viável devido às impossibilidades de locomoção impostas. O estudo, o trabalho, o lazer e tantos outros aspectos da vida humana são realizados por meio das telas e da internet. Nesse período, quando as imposições e as medidas preventivas começaram a tomar forma no Brasil, houve um exponencial aumento de *lives*. Plataformas como *Instagram*, *Facebook* e *Youtube* fizeram-se palco para *lives* de músicas, entrevistas e conversas informais e de leitura. Os recursos on-line passaram a ser amplamente explorados e, dadas as proporções de difusão e alcance, foram a saída para permitir que a vida mantivesse seu curso, ainda que com limitações.

A Revista da Folha de S. Paulo (FOLHA UOL, 2020) noticiou uma relevante informação a respeito das *lives* feitas no Brasil, que atingiram índices surpreendentes de visualizações simultâneas. Segundo um levantamento realizado pelo *Youtube*, entre as dez *lives* mais assistidas no mundo, sete delas são brasileiras e, no topo dessa lista, estão os

artistas Marília Mendonça³ e a dupla Jorge e Mateus com cerca de 3 milhões de acessos cada um em suas primeiras *lives* realizadas na plataforma. Esses dados dizem muito da popularização de *lives* no Brasil. Além de ser uma alternativa para apresentações musicais, houve um grande número de *lives* realizadas por universidades, editoras, professores e tantos outros que utilizaram recursos on-line como um suporte para difundir conteúdos sobre a leitura.

Para muito além de divulgação de conteúdos, houve associações que se preocuparam em propiciar alento para as angústias humanas em uma tentativa de compreender o momento pelo prisma da literatura. Uma delas (Figura 1) foi a Academia Nacional de Medicina do Brasil (ANM) que juntamente com as academias Brasileira de Ciências (ABC) e de Ciências Farmacêuticas do Brasil (ACFB), realizaram em julho de 2020, simpósios para abordar e discutir obras da literatura que retrataram grandes mazelas da humanidade associando-as ao tempo presente.

Figura 1- Simpósio da Academia Nacional de Medicina (2020)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=fWXANJd5ASQ>

O simpósio intitulado ‘A pandemia e a literatura’ (ACADEMIA BRASILEIRA DE MEDICINA, 2020) discutiu obras como *Romeu e Julieta*, de Shakespeare; *A peste*, de Albert Camus; *Moby Dick*, de Herman Melville e demais títulos cujos enredos são sobre os homens que lutam contra a natureza ou contra aquilo que, de início, não compreendem. Em *lives* no

³ Em 05 de novembro de 2021, ao retornar aos palcos após o período de isolamento e quarentena impostos pela pandemia, a cantora goiana Marília Mendonça, juntamente com a tripulação da aeronave, morreu em um acidente aéreo no estado de Minas Gerais. <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/morre-cantora-marilia-mendonca-aos-26-anos-em-acidente-de-aviao/>. Acesso em 01 de fev. 2022.

Youtube, o simpósio foi realizado como uma forma de compreender a pandemia que vem impactando o mundo desde o final de 2019. Dos fatos que chamam a atenção no simpósio, está o de que ele contou com a participação de médicos entre eles a Dra. Margareth Dalcomo, que se tornou popular no Brasil com outras *lives* e entrevistas na televisão para falar sobre os temas da Covid-19. No simpósio, Dalcomo fez uma apreciação da *Montanha Mágica*, de Thomas Man, e disse ser esse romance uma das razões de sua escolha para a vida profissional.

Como esse simpósio, houve outras iniciativas de editoras, escritores, poetas e amantes da leitura e da literatura que utilizaram o espaço virtual para divulgar suas leituras, fazer indicações de obras e publicizar conversas sobre os benefícios da leitura como forma de amenizar o impacto da pandemia sobre as pessoas que, em casa, seguiam cumprindo o isolamento social (conferir tabela 1).

Além das *lives* e dentro do mesmo período de enfrentamento ao vírus e de isolamento social, o *TikTok* propagou-se com muita rapidez pelo Brasil e é considerado como o aplicativo que mais cresceu durante a pandemia da Covid-19, embora já existisse desde 2016, quando foi lançado na China. Mas foi em 2019 que ele se consagrou no país e atingiu a marca de 1,5 bilhão de usuários (FELIX, 2019). O *TikTok* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos curtos, com duração de 15 a 60 segundos, possui uma variedade de recursos de edição, populariza-se em uma velocidade surpreendente e é caracterizada por apresentar vídeos de danças. No entanto, outros movimentos começaram a surgir dentro da rede, entre eles a possibilidade de falar sobre livros, e, assim, diversas pessoas interessadas em literatura e em difundir o gosto de ler e as leituras realizadas passaram a utilizar sua variante, o *BookTok*, para falar sobre livros (ALVES, 2021).

A observação e a análise desses dados permitiram que catalogássemos as *lives*, os vídeos e demais iniciativas com sugestões de obras literárias entre outras artes realizados nesse período e também aqueles já existentes, potencializados e reconfigurados como as comunidades *booktubes*. Ressaltamos que essas iniciativas já existiam e eram ativas. No entanto, tiveram programações alteradas e ampliadas, pois houve uma busca crescente por leitura após março de 2020. Diversos jornais e revistas passaram a noticiar o fato, dadas as dimensões da busca por livros e leituras (ISTO É, 2020).

Abaixo apresentamos uma tabela com várias programações motivadas pela pandemia.

Tabela 1– Programações e ações literárias iniciadas com a chegada da pandemia

Instituição e proposta	Data	Link para acesso
Canal oficial da UFG – simpósio: Ciência, arte e educação em tempos de pandemia. O objetivo geral é discutir e entender as dimensões, impactos e consequências da crise	12 de junho de	https://www.youtube.com/channel/UCVEN3bSdTJsYvDM0JfgerYA/playlists

singular que atravessamos.	2020. (início)	
Colégio Franciscano São Miguel Arcanjo – Série de <i>lives</i> com discussões sobre a pandemia: A literatura em tempos de pandemia: da ficção à realidade.	18 de junho de 2020. (início)	https://www.youtube.com/watch?v=qJhsxgSc6wg
Revista Bula (colunista Helene Oliveira) – Indicação de títulos selecionados contam histórias reais ou fictícias sobre pandemias.	20 de março de 2020.	https://www.revistabula.com/29666-10-livros-sobre-pandemias-em-tempos-de-coronavirus/
Revista Bula (colunista Mariana Felipe) – Lista dos livros mais vendidos pela Amazon desde o início da pandemia.	18 de junho de 2020.	https://www.revistabula.com/30803-os-10-livros-mais-vendidos-pela-amazon-durante-a-quarentena/
Portal O tempo – ISOLAMENTO LITERÁRIO: O universo da literatura em tempos de quarentena. Compilação das diversas programações literárias que surgiram com a pandemia.	30 de março de 2020.	https://www.otempo.com.br/diversao/o-universo-da-literatura-em-tempos-de-quarentena-1.2318661
Unipampa – Quarentena literária: professoras da Unipampa sugerem leituras para os dias de isolamento.	31 de março de 2020.	https://unipampa.edu.br/portal/quarentena-literaria-professoras-da-unipampa-sugerem-leituras-para-os-dias-de-isolamento
JORNAL O PIONEIRO – Saiba quais são os livros mais vendidos durante a quarentena: Obras do britânico George Orwell estão entre as mais procuradas.	15 de abril de 2020.	http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-tendencias/noticia/2020/04/saiba-quais-sao-os-livros-mais-vendidos-durante-a-quarentena-12320889.html
UFRGS – LER: clube de leitura mantém encontros virtuais durante a pandemia.	12 de junho de 2020.	https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/ler-clube-de-leitura-mantem-encontros-virtuais-durante-a-pandemia/
TV Poços – Leitura X Pandemia: aumento de 80% na busca por livros na pandemia.	30 de maio de 2020.	https://www.youtube.com/watch?v=upxl9zXl7fg
Pra sair dessa maré, um projeto de <i>Lives</i> da Direção da UFPR Litoral em que dois especialistas vão refletir sobre diferentes aspectos de um tema importante nesse momento de enfrentamento da pandemia do covid19. Temas discutidos: leitura, alimentação e saúde.	19 a 26 de junho de 2020.	http://www.litoral.ufpr.br/portal/blog/noticia/live-abordara-leitura-e-escrita-durante-a-pandemia/

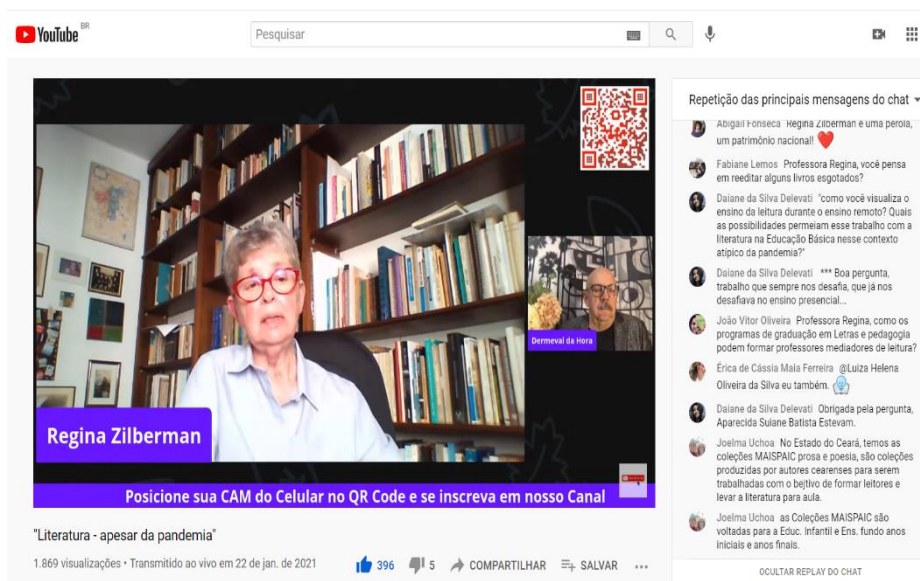
Fonte: elaborada pela autora

Todas as iniciativas mobilizaram pesquisadores, professores, universidades e revistas a pensarem em formas de dialogar com o momento e com as tensões vividas. O elemento comum que perpassa todos eles são os livros, a leitura e a literatura, tríade que se fortaleceu no contexto de combate ao vírus da Covid-19.

Com base nesses dados, é possível vislumbrar com mais clareza as diversas iniciativas tomadas e que foram pensadas com intenções de propor leituras e/ou discussões de obras literárias, além de conversas e entrevistas com nomes conhecidos no meio artístico, televisivo

e literário sobre a importância da leitura e de como sua prática pode ser um auxílio para atravessar os tempos atuais, carregados de medo e incertezas. A pesquisadora e escritora brasileira Regina Zilberman (figura 2) participou de uma conversa pelo *Youtube* para falar da literatura em tempos de pandemia. A entrevista intitulada ‘Literatura – apesar da pandemia’ foi ao ar em 22 de janeiro de 2021 (DERMERVAL DA HORA, 2021).

Figura 2 – Live: Literatura apesar da pandemia (2021)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=qXh8QZq6Lqg>

De outras iniciativas durante o período, destacam-se as publicações de livros. Uma publicação lançada nos EUA ainda em 2020, intitulada “O projeto Decamerão” (VARELLA, 2020), reuniu contos inspirados no tema da pandemia e levou diversos escritores a verbalizarem o lugar novo e inexplorado que os últimos acontecimentos encaminharam a todos (Figura 3). Autores como Mia Couto, Margaret Atwood, Julian Fuks e outros participaram do projeto com narrativas ficcionais dessa nova experiência em que tempo e espaços foram reconfigurados mundialmente.

Figura 3 – Projeto Decamerão (2020)



O PROJETO DECAMERÃO

Org.: The New York Times Magazine

Trad.: Isabela Sampaio, Luisa Geisler, Rogerio W. Galindo e Simone Campos

Rocco

336 págs.

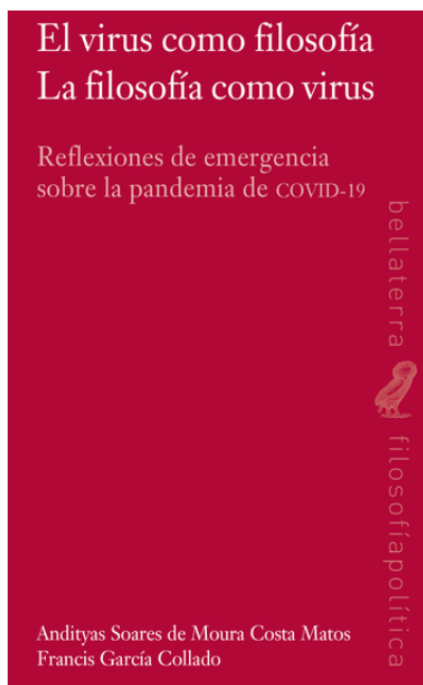
Fonte: <https://rascunho.com.br/noticias/o-projeto-decamerão-reune-contos-escritos-durante-a-pandemia/>

Com o mesmo intuito de propor reflexões a partir da pandemia, universidades brasileiras lançaram revistas, *e-books* e pesquisas. Dessas publicações, destacamos o lançamento, em formato digital (e-book) pela ANPOCS, em 2020, do título *Cientistas sociais e o coronavírus*.⁴ Organizado pelos professores Miriam Grossi e Rodrigo Toniol, o livro é um acervo documental histórico escrito por diversos cientistas das áreas de Ciências Humanas e Sociais, que se propuseram a pensar, logo no início da pandemia, sobre os impactos que ela causaria a diversas áreas da vida e da experiência humana. Outro material também produzido logo no início da pandemia foi proposto pelo professor Andityas Soares de Moura Costa Matos da UFMG em colaboração com o professor Francis García Collado, da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Girona, Catalunha–Espanha. Os professores escreveram sobre a pandemia por um viés filosófico e deram ao livro, publicado em espanhol, o título *El vírus como filosofía, La filosofía como virus – Reflexiones de emergencia sobre la pandemia de covid-19* (Figura 4). Nele os professores discutem as formas de vida e os valores éticos do

⁴Material disponível para download gratuito em: http://anpocs.com/images/stories/boletim/boletim_CS/livro_corona/Livro_Cientistas%20Sociais_eo_Coronavi%CC%81rus.pdf. Acesso em 30 jan. 2022.

ser humano em um contexto repleto de medidas que visam diminuir a disseminação do vírus de um lado e a resistência das pessoas ao cumprimento delas de outro.

Figura 4 – Livro: *El virus como filosofía la filosofía como virus* (2020)



Livro está disponível, por ora, apenas em espanhol
Editions Bellaterra

Novo esforço conceitual

Andityas Matos e Francis Collado escreveram o volume motivados também pela insatisfação com as abordagens sobre a Covid-19 publicadas por vários filósofos contemporâneos. “Eles tentaram encaixar a pandemia em categorias que utilizam há anos ou décadas em sua produção. Para nós, não era suficiente. Era preciso um novo esforço conceitual”, conta o professor da UFMG, lembrando uma coincidência interessante: ele e Collado lançaram, em fevereiro de 2020, outro livro em coautoria – *Más allá de la biopolítica: biopotencia, bioarztquía, bioemergencia* (Documenta Universitária) –, que introduziu os conceitos que seriam fundamentais para a nova abordagem em relação à pandemia.

Andityas trabalha na tradução para o português de *El virus como filosofía. La filosofía como virus*, que ainda não tem data de lançamento no Brasil.

Livro: *El virus como filosofía. La filosofía como virus – Reflexiones de emergencia sobre la pandemia de covid-19*

Edicions Bellaterra

94 páginas / 5 euros (versão em pdf)

Fonte: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/em-livro-professor-da-ufmg-propoe-nova-abordagem-filosofica-para-a-pandemia>

Outro projeto também motivado pela pandemia é a conhecida *Sopa de Wuhan*⁵, iniciativa editorial da ASPO e lançada no Brasil pela N-1 edições. Trata-se de um compilado de escritos em torno da COVID-19 e das realidades que se desdobraram no mundo todo a partir dela. Escrita por diversos autores ainda em 2020, a coletânea filosófica reúne pensadores da Itália, França, Alemanha, Estados Unidos, Bolívia, Coreia do Sul, Chile, Uruguai, Espanha e Eslovênia, que se lançaram a pensar e escrever sobre o mundo que enfrenta um vírus, os desdobramentos disso para o presente e algumas hipóteses para o futuro. Assim como essas publicações, inúmeras outras foram realizadas, tendo em comum uma mesma motivação: a pandemia.

Ressaltamos que mencionamos todas essas iniciativas apenas como um horizonte para situar o objeto de estudo desta dissertação. Não pretendemos analisar pormenorizadamente

⁵ Material disponível para download gratuito em: <https://www3.unicentro.br/defil/wp-content/uploads/sites/67/2020/05/Sopa-de-Wuhan-ASPO.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2022.

cada uma delas, embora componham o pano de fundo para a análise que se realizou sobre a leitura literária e as comunidades *booktubes*.

A seguir, apresentaremos a mobilização de diversos agentes, instituições etc. em torno da leitura e de como ela passou a ser enfatizada como prática importante durante a pandemia desde a escolha de títulos a serem lidos até as *lives* de *booktubers*.

1.1. Escolhas de títulos literários para uma pandemia

Das atividades desenvolvidas desde março de 2020, a leitura revelou-se sob diversos ângulos como uma prática essencial para enfrentar o isolamento e como forma de vivenciar esse período. Professores universitários, blogueiros, jornalistas, escritores e cronistas em geral apontaram-na como uma estratégia para lidar com o isolamento social e fizeram listas de títulos com temas de pandemias e de doenças em lugares e momentos históricos diferentes, alguns ficcionais e outros resultantes de histórias de pandemias anteriores.

Essas indicações são sobre distopias que visam provocar no leitor a reflexão e as formas de avaliar o contexto vivenciado, pois abordam temas da gestão e da organização de sociedades imaginárias em condições de opressão, totalitarismo e distopias. Tais temas encontram ressonância no debate sobre a necessidade ou não de medidas restritivas que dividiram a população de muitos países entre favoráveis ou contrários à quarentena. A ordem de ficar em casa, o fechamento dos serviços urbanos, reduzidos a atendimentos essenciais, e o vazio das cidades foram vistos como ataques à liberdade. A fala do ministro das relações exteriores do Brasil, Ernesto Araújo, feita na ONU em 2021, é um exemplo de compreensão das medidas restritivas adotadas no mundo todo como “sacrifício da liberdade”, ou seja, um posicionamento não favorável a elas. Para o ministro, as medidas impostas acabam por ameaçar as liberdades fundamentais e demonstrou estar de acordo com o presidente Jair Bolsonaro, que por sua vez referiu-se às medidas de forma crítica e em tom irônico, por entendê-las como problemas para o setor de comércio no Brasil. (FOLHA DE S. PAULO, 2021)

Um dos escritores que elaborou listas de leitura foi Luiz Ruffato (2020). Sua lista indica livros cujo enredo tematiza, de forma direta ou indireta, males desconhecidos e que, por serem incógnitas na sociedade, despertam medo. Ele enumera romances e surpreende com a indicação de um conto de fadas, *A bela adormecida*. Nas palavras do escritor, é uma leitura pertinente pois

Vale a pena olhar para trás e buscar na literatura algumas narrativas emblemáticas que, ao mesmo tempo, que nos proporcionam prazer na leitura, nos fornecem elementos para refletir e seguir em frente. [...] A história é bem conhecida – mas, para mim, trata-se de uma metáfora realista. Por mais que o rei e a rainha tentem resguardar a princesa, vítima de uma maldição, ela acaba sendo contaminada pela peste – o fuso da roca. A única maneira de lidar com a tragédia é fazer parar o tempo enquanto esperam a cura. Então, animais, coisas e pessoas adormecem. Até que um dia, passados cem anos, um príncipe consegue penetrar na mata fechada e, beijando a princesa, quebrar o encanto – e tudo volta à vida. (RUFFATO, 2020, s.p)

Os livros sugeridos por Luiz Ruffato são:

Tabela 2 – Lista de livros proposta por Luiz Ruffato

Título e ano	Autor
Desta terra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra sobre ela (2018)	Ignácio de Loyola brandão
O deserto dos tártaros (1940)	Dino Buzzati
A peste (1947)	Albert Camus
Um diário do ano da peste (1722)	Daniel Defoe
A aranha negra (1842)	Jeremias Gotthold
O castelo (1926)	Franz Kafka
Os noivos (1827)	Alessandro Manzoni
Ensaio sobre a cegueira (1995)	José Saramago
A Bela adormecida (1812)	Versão dos irmãos Grimm

Fonte: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/noticias/literatura-em-tempos-de-pandemia>

Além das listas de sugestão de leituras – e talvez até por causa delas -, verificamos que muitos títulos de narrativas fictícias sobre doenças, vírus etc. entraram no ranking dos mais vendidos. Entre eles, segundo a Revista Bula (2020), a partir de março de 2020 estão:

Tabela 3 – Livros mais vendidos, segundo Revista Bula (2020)

Título e ano	Autor
1984 (1949)	George Orwell
Ensaio sobre a cegueira (1995)	José Saramago
A Peste (1947)	Albert Camus
O Conto da Aia (1985)	Margaret Atwood
Admirável Mundo Novo (1932)	Aldous Huxley
O amor nos tempos do cólera (1985)	Gabriel García Márquez
Fahrenheit 451 (1953)	Ray Bradbury
A revolução dos bichos (1945)	George Orwell
Cem anos de solidão (1967)	Gabriel García Márquez

Fonte: <https://www.revistabula.com/30803-os-10-livros-mais-vendidos-pela-amazon-durante-a-quarentena/>

Nessa lista, as obras distópicas, com temática sobre indivíduos que enfrentam um mal desconhecido, estão em evidência. Elas narram formas de encarar o “mal” que nos assola a fim de, por meios das metáforas e de narrativas de eventos reais do passado, compreender o momento vivido e encontrar formas de seguir em frente dadas as circunstâncias de medo e angústia que se revelam por trás das medidas impostas para conter o avanço do vírus.

A obra de José Saramago, *Ensaio sobre a cegueira*, publicada em 1995, tornou-se um tipo de *best-seller* durante a pandemia. Além de estar presente na lista de livros mais vendidos da Revista Bula (tabela 3) e em listas de obras indicadas para o período de isolamento (tabela 2), também compôs as listas de obras mais vendidas do site da revista Veja.⁶ O fato de obra ser retomada vinte e sete anos após seu lançamento espanta pelas aproximações e relações que estabelece com o momento atual de pandemia e de isolamento. *Ensaio sobre a cegueira* ressoa em um contexto pandêmico e de crises suscita reflexões e leituras críticas da realidade exposta e criada pela pandemia.

O pesquisador Erivelto da Silva Reis propõe no artigo *Ensaio sobre a cegueira: José Saramago, o arauto de um mundo em pandemia* (2020) uma leitura da obra tendo em vista as condições de crise que se instalaram no Brasil com a chegada do vírus e com as medidas necessárias para conter o avanço de casos de contágio. Em seu texto, Reis estabelece, a partir da obra de Saramago, alguns pontos que dialogam com o contexto da pandemia

Infelizmente, em muitos países e, desafortunadamente no Brasil, [...] alguns dos momentos mais dramáticos da ficção de Saramago, como o descontrole e ineficiência do Estado e as consequências irreversíveis e mortais que se sucedem ao surto epidêmico, puderam ser constatados e testemunhados. Há o entendimento de que o *Ensaio* explora as relações de um grupo heterogêneo de personagens não nomeadas — identificadas tão somente por suas características mais imediatas ou decorrentes do próprio processo narrativo: o primeiro cego, o ladrão, o médico, a mulher do médico, a rapariga de óculos escuros, etc. Alguns acontecimentos narrados estão circunscritos ao espaço daquele romance, ao passo que outros, bastante dramáticos, se confundem com o que já se verificou durante o período da pandemia, entre os quais se destacam: a) a atuação do Estado; b) a desarticulação dos diversos níveis de governo; c) a indeterminação de local, de um país de origem da epidemia; d) a violência do descaso e do preconceito contra negros, mulheres e idosos; e) o darwinismo social; e f) a necropolítica. Esses são temas que saltam da ficção de Saramago para a nossa reflexão. (2020, p.397-398)

⁶ Informações sobre a obra de José Saramago disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/ensaio-sobre-a-egueira-dispara-em-vendas-durante-a-pandemia/>. Acesso em 29 de jan. de 2022.

Segundo o pesquisador, esses pontos identificados no livro de Saramago são facilmente associados às circunstâncias vividas no Brasil. O *Ensaio sobre a cegueira* narra a história de uma cegueira branca, chamada assim por Saramago, como uma representação do egoísmo, imparcialidade, medo, covardia, raiva e outros sentimentos que provocam a cegueira nas pessoas levando-as a ser ensimesmadas. Essa epidemia espalha-se em uma cidade e alcança um grande número de pessoas, provoca crises e colapsos que levam a uma forma de viver fora do comum. Assim como na obra ficcional, a vida fora dela toma rumos inesperados, mas geram mudanças e motivam as buscas por respostas. E aqui, a procura por livros de ficção, cujas personagens são acometidas por um mal, é um indicativo de que o que de fato movimenta a busca por esse tipo de literatura é a necessidade de respostas. A popularidade de livros ficcionais em meio a uma pandemia aponta para a procura de significados e compreensão que a literatura parece oferecer.

As listas de livros mais vendidos desde 2020 dizem muito a respeito das inquietações e dos anseios em compreender o momento de pandemia. Pensar a experiência pelo viés literário pode ser uma das formas de lidar com o desconhecido, pois cada leitor mergulha no espaço proposto pela narrativa e dela apreende, por contrastes, semelhanças e proximidades, significados e perspectivas de lugares, tempos e atores diferentes.

A listagem de livros, cujos enredos tematizam pandemias, expressa o anseio de compreender a situação atual por meio da literatura e denota o quanto da experiência compartilhada em nosso e em outros países nos faz retomar as narrativas que proporcionam identificações e abrandamento de emoções por propiciarem a imersão em histórias literárias.

A vivência da pandemia e do confinamento ativa em nosso imaginário e memória histórias que se associam e aproximam do contexto pandêmico e, assim, as alegorias narradas por um livro permitem a seu leitor pensar e viver a vida e a realidade de outros. Essa experimentação dos possíveis parece trazer certo alívio.

Em julho de 2020, a Estante Virtual, portal de oferta de livros que reúne livreiros, sebos e livrarias de vários pontos do país, trouxe os títulos *A Peste*, *O Conto da Aia* e *A revolução dos bichos*. Embora a lista tenha títulos variados entre outras obras ficcionais e autoajuda, esses três livros são os mesmos indicados pela Revista Bula.

Figura 5 – Livros mais vendidos pela Estante Virtual (2020)

estante virtual

AUTOR OU TÍTULO Que livro você procura?

MINHA CONTA MINHAS LISTAS

ESTANTES SERIOS & LIVREIROS LIVROS RECOMENDADOS LIVROS MAIS VENDIDOS LIVROS POR IDIOMA DICAS DE LIVROS CENTRAL DE AJUDA



Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas
Dale Carnegie



História da Riqueza do Homem
Lao Tzu



Drácula
Bram Stoker
A partir de **R\$ 6,99**



Dom Quixote
Miguel de Cervantes
A partir de **R\$ 10,25**



Angústia
Graciliano Ramos
Esgotado

estante virtual

AUTOR OU TÍTULO Que livro você procura?

MINHA CONTA MINHAS LISTAS

ESTANTES SERIOS & LIVREIROS LIVROS RECOMENDADOS LIVROS MAIS VENDIDOS LIVROS POR IDIOMA DICAS DE LIVROS CENTRAL DE AJUDA



A Hora da Estrela
Clarice Lispector
A partir de **R\$ 15,00**



O Alienista
Machado de Assis
A partir de **R\$ 4,00**



A Ilha Perdida
Maria José Dupire
A partir de **R\$ 21,90**



Auto da Compadecida
Ariano Suassuna
A partir de **R\$ 10,00**



A Droga da Obediência
Pedro Bandeira
A partir de **R\$ 12,00**

estante virtual

AUTOR OU TÍTULO Que livro você procura?

MINHA CONTA MINHAS LISTAS

ESTANTES SERIOS & LIVREIROS LIVROS RECOMENDADOS LIVROS MAIS VENDIDOS LIVROS POR IDIOMA DICAS DE LIVROS CENTRAL DE AJUDA



Mindset - a Nova Psicologia do Sucesso
Carol S. Dweck
A partir de **R\$ 30,00**



Minha História
Michelle Obama
A partir de **R\$ 47,68**



Pequeno manual antirracista
Djamila Ribeiro
A partir de **R\$ 19,92**



Sociedade do Cansaço
Byung-chul Han
A partir de **R\$ 20,49**



Felicidade - Modos de Usar
Cortella, Karnal, Pondé
A partir de **R\$ 34,52**

estante virtual

AUTOR OU TÍTULO Que livro você procura?

MINHA CONTA MINHAS LISTAS

ESTANTES SERIOS & LIVREIROS LIVROS RECOMENDADOS LIVROS MAIS VENDIDOS LIVROS POR IDIOMA DICAS DE LIVROS CENTRAL DE AJUDA



O corpo encantado das ruas
Luiz Antonio Simas
A partir de **R\$ 29,90**



A Felicidade é inútil
Cláudio Barros Filho
Esgotado



A Sutil Arte de Ligar o F*da-se
Mark Manson
A partir de **R\$ 20,90**



O Milagre da Manhã
Hal Elrod
A partir de **R\$ 29,90**



O Poder do Hábito
Charles Duhigg
A partir de **R\$ 49,77**

estante virtual

AUTOR OU TÍTULO Que livro você procura?

MINHA CONTA MINHAS LISTAS

ESTANTES SERIOS & LIVREIROS LIVROS RECOMENDADOS LIVROS MAIS VENDIDOS LIVROS POR IDIOMA DICAS DE LIVROS CENTRAL DE AJUDA

CLASSICOS QUE ESTÃO EM ALTA



A Peste
Albert Camus
Esgotado



Quarto de Despejo - Diário de uma Favelada
Carolina Maria de Jesus
A partir de **R\$ 44,91**



A Revolução dos Bichos
George Orwell
A partir de **R\$ 31,85**



O Morro dos Ventos Uivantes
Emily Brontë
A partir de **R\$ 6,88**



Os Miseráveis
Victor Hugo
A partir de **R\$ 15,00**

The image displays three screenshots of the Estante Virtual website, showcasing best-selling books in different categories.

Top Screenshot: LITERATURA BRASILEIRA, ESTRANGEIRA E INFANTOJUVENIL

Book Title	Author	Price (R\$)
A Garota do Lago	Charlie Donlea	A partir de R\$ 14,00
Essa Gente	Chico Buarque	A partir de R\$ 28,00
O Conto da Aia	Margaret Atwood	A partir de R\$ 28,80
O Homem de Giz	C. J. Tudor	A partir de R\$ 32,00
Anne de Green Gables	Montgomery Lucy Maud	A partir de R\$ 11,99

Middle Screenshot: LITERATURA BRASILEIRA, ESTRANGEIRA E INFANTOJUVENIL

Book Title	Author	Price (R\$)
Luccas Neto em Os Aventureiros	Luccas Neto	A partir de R\$ 17,18
O Diário Perdido de Gravity Falls - Volume 3	Alex Hirsch	A partir de R\$ 48,00
As aventuras de Mike	Gabriel Odeiro e Manu Diglio	A partir de R\$ 24,64
Diário de um banana - Quebra Tudo	Jeff Kinney	A partir de R\$ 34,57
A Seleção	Riiera Casa	A partir de R\$ 25,00

Bottom Screenshot: NÃO FICÇÃO

Book Title	Author	Price (R\$)
Escravidão - Volume 1: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares	Laurentino Gomes	A partir de R\$ 42,41
Sapiens - uma Breve História da Humanidade	Yuval Noah Harari	A partir de R\$ 31,85
21 Lições para o Século 21	Yuval Noah Harari	A partir de R\$ 40,00
Ideias para adiar o fim do mundo	Aliton Krenak	A partir de R\$ 19,92
O Oráculo da Noite: a História e a Ciência do Sonho	Sidarta Ribeiro	A partir de R\$ 63,92

Fonte: <https://www.estantevirtual.com.br/conteudo/livros-mais-vendidos>

Outra seleção das obras mais lidas está no conteúdo de um artigo publicado no site “6 minutos” (figura 6) que se destina ao compartilhamento de notícias, entrevistas, vídeos de economia e negócios. O autor do texto publicado pelo site da Uol argumenta que os livros mais lidos desde março de 2020 apontam para interesses bem distintos, mas que são motivados pela crise da Covid-19. Segundo o autor, as listas indicam que os leitores buscam autoconhecimento, compreensão do mundo atual e mudanças no comportamento por meio das obras literárias e não literárias, uma vez que livros de autoajuda também ocuparam um espaço considerável nas listas de livros mais vendidos, conforme indicam sites como Estante Virtual, *Skoob* e outros.

Figura 6 – O que indicam os livros mais vendidos na pandemia? (2020)

Maurício Oliveira · 6 Minutos - São Paulo
18/07/2020 - 08:45

✉ f t in 5 min

O que descobrimos

- Os temas dos *best sellers* atuais estão diretamente relacionados à crise gerada pela covid-19.
- A maioria dos livros mais vendidos trata de autoconhecimento, mudança de hábitos e na forma de pensar.
- Obras que abordam temas relevantes na sociedade atual, como racismo, meio ambiente e democracia, também estão entre as mais procuradas.

Se a pandemia da **covid-19** está interferindo de alguma forma em todos os aspectos da vida, não poderia ser diferente com o hábito da **leitura**. É fácil perceber a ligação direta entre a crise que estamos atravessando e os temas dos livros mais vendidos.

Os *best sellers* de 2020 no Brasil podem ser agrupados em dois grandes grupos: os que tratam de temas relevantes para a sociedade atual e aqueles que ajudam o leitor a olhar para dentro de si, com o propósito de autoconhecimento e de rever a forma como pensa e se comporta.

São obras que parecem ter sido produzidas sob medida para quem está confinado em casa, sem deixar de acompanhar atentamente o que ocorre no Brasil e no mundo. Nem todas são recentes: algumas já tinham uma carreira de sucesso quando a pandemia começou, outras foram redescobertas por força das circunstâncias e ganharam reedições.

O que descobrimos

Os temas dos *best sellers* atuais estão diretamente relacionados à crise gerada pela covid-19.

A maioria dos livros mais vendidos trata de autoconhecimento, mudança de hábitos e na forma de pensar.

Obras que abordam temas relevantes na sociedade atual, como racismo, meio ambiente e democracia, também estão entre as mais procuradas.

Se a pandemia da covid-19 está interferindo de alguma forma em todos os aspectos da vida, não poderia ser diferente com o hábito da leitura. É fácil perceber a ligação direta entre a crise que estamos atravessando e os temas dos livros mais vendidos.

Os *best sellers* de 2020 no Brasil podem ser agrupados em dois grandes grupos: os que tratam de temas relevantes para a sociedade atual e aqueles que ajudam o leitor a olhar para dentro de si, com o propósito de autoconhecimento e de rever a forma como pensa e se comporta.

São obras que parecem ter sido produzidas sob medida para quem está confinado em casa, sem deixar de acompanhar atentamente o que ocorre no Brasil e no mundo. Nem todas são recentes: algumas já tinham uma carreira de sucesso quando a pandemia começou, outras foram redescobertas por força das circunstâncias e ganharam reedições. (transcrição)

Fonte: 6minutos.uol.com.br/coronavirus/livros-mais-vendidos-da-pandemia-indicam-busca-por-autoconhecimento-e-compreensao-do-mundo-atual/

A variedade de livros indicados e vendidos desde maio de 2020 chama a atenção por conter muitos títulos de obras ficcionais em comparação com dois anos anteriores à pandemia. O site *Publish News*, especialista em prover informações sobre vendas de livros, publica anualmente informações de venda de obras efetuadas em 2018 e 2019. Os destaques das listas são os livros de autoajuda financeira e de negócios em comparação aos poucos títulos ficcionais, o que destoa das listas de 2020, quando narrativas ficcionais foram altamente

sugeridas e compradas. Nas tabelas a seguir, é possível visualizar as obras mais vendidas entre 2018 e 2021.

Tabela 4 – Livros mais vendidos de 2018

Livro	Autor
A sutil arte de ligar o foda-se	Mark Manson
As aventuras na Netoland com Luccas Neto	Luccas Neto
O milagre da manhã	Hal Elrod
Seja foda!	Caio Carneiro
Combate espiritual	Padre Reginaldo Manzotti
Sapiens	Yuval Noah Harari
O poder da ação	Paulo Vieira
O poder do hábito	Charles Duhigg
Felipe Neto – A vida por trás das câmeras	Felipe Neto
O poder da autorresponsabilidade	Paulo Vieira

Fonte: <https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/0/2018/0/0>

Tabela 5 – Livros mais vendidos de 2019

Livro	Autor
A sutil arte de ligar o foda-se	Mark Manson
O milagre da manhã	Hal Elrod
Seja foda!	Caio Carneiro
Do mil ao milhão	Thiago Nigro
O poder da autorresponsabilidade	Paulo Vieira
Me poupe!	Nathalia Arcuri
O poder oculto	Padre Reginaldo Manzotti
Mais esperto que o diabo	Napoleon Hill
O poder da ação	Paulo Vieira
Os segredos da mente milionária	T. Harv Eker

Fonte: <https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/0/2019/0/0>

Tabela 6 – Livros mais vendidos de 2020

Livro	Autor
Mindset	Carol Dweck
O poder do hábito	Charles Duhigg
A revolução dos bichos	George Orwell
21 lições para o século 21	Yuval Noah Harari
1984	George Orwell
Pequeno manual antirracista	Djamila Ribeiro
Minha história	Michelle Obama
Essa gente	Chico Buarque
Uma terra prometida	Barack Obama
Homo Deus	Yuval Noah Harari

Fonte: <https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/0/2020/20/0>

Tabela 7 – Livros mais vendidos de 2021

Livro	Autor
Mais esperto que o diabo	Napoleon Hill
O poder da autorresponsabilidade	Paulo Vieira
Mindset milionário	José Roberto Marques
Torto arado	Itamar Vieira Junior
Mulheres que correm com os lobos	Clarissa Pinkola Estes
Do mil ao milhão	Thiago Nigro
Vermelho, branco e sangue azul	Casey McQuiston
A garota do lago	Charlie Donlea
Pai rico, pai pobre	Robert T. Kiyosak
Mentirosos	E. Lockhart

Fonte: <https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/0/2021/0/0>

Os títulos mais vendidos entre 2018 e 2019, antes da pandemia, apresentam poucas diferenças. Há uma predominância por obras nas categorias negócios e autoajuda, fato que indica o interesse em adquirir conhecimento sobre rendimentos, investimentos e mudanças na mentalidade para atuar em determinada área ou para aprimorar as habilidades interpessoais. Muitas das obras listadas, como *o Poder da ação*, de Paulo Vieira, e *o Poder do hábito*, de Charles Duhigg, são leituras indicadas por CEOs e outras personalidades bem-sucedidas do setor de negócios. À medida que são sugeridas como uma fórmula de sucesso ou de compreensão do sucesso, as obras passam a ser amplamente procuradas e internalizadas como partes essenciais de uma mentalidade de pessoas bem-sucedidas.

Uma prática bastante difundida entre empresas é a indicação de livros sob a premissa de que o segredo para o sucesso é ler. Diversos sites e blogs especializados em compartilhar dicas e experiências sobre o mercado de trabalho indicam a leitura como uma forma de se diferenciar e apostam em figuras como Oprah Winfrey e Mark Zuckerberg como leitores inspiração.⁷

O cientista social Francisco Rüdiger, em seu livro *Literatura de autoajuda e individualismo – Contribuição à crítica de uma categoria da cultura de massas* (2010), define a literatura de autoajuda como

[...] conjunto textualmente mediado de práticas através das quais as pessoas procuram descobrir, cultivar e empregar seus supostos recursos interiores e

⁷ O texto do site Medium aponta a leitura como a característica comum das pessoas de sucesso. No texto, os argumentos estabelecem-se em torno da leitura como um hábito de bem-sucedidos e traz nomes como Bill Gates, Oprah Winfrey e outros, para ilustrar como determinadas leituras modificam e melhoram percepções e comportamentos. Texto disponível em: <https://medium.com/12minutos/para-se-inspirar-os-h%C3%A1bitos-de-leitura-das-pessoas-bem-sucedidas-fe7e32e3030>. Acesso em: 10 de jan. De 2022.

transformar sua subjetividade, visando a conseguir uma determinada posição individual supra ou intramundana. (p. 8)

Conforme Rüdiger, a literatura de autoajuda serve como um manual de conduta para que se aprenda a ter êxito na conquista de bens, sucesso ou no abandono de um vício, por exemplo. Esses livros procuram mostrar a seus leitores que a resposta e os recursos necessários para aprender ou solucionar uma determinada demanda encontram-se no interior de cada indivíduo, atuando, assim, como um despertar de si mesmo para o encontro das soluções de problemas criados, majoritariamente, pela vida moderna.

Nesse sentido, a procura por títulos de autoajuda, no âmbito de negócios, religioso ou de relacionamento intrapessoal e interpessoal, revela a busca por autorrealização e sucesso em esferas individuais, pois é feita sempre na direção de si mesmo para depois influenciar e persuadir o outro. O desejo motivador da procura e a leitura de literatura de autoajuda partem da ideia de que realizar-se plenamente é uma conquista a ser alcançada com os próprios meios e com os olhos voltados para si. A obtenção da autorrealização é o objetivo que as obras de autoajuda pretendem dos leitores.

O livro de Caio Carneiro, *Seja Foda!* (2017), está presente na lista dos mais vendidos nos anos de 2018 e 2019 e, desde o lançamento, em 2017, vendeu mais de um milhão de exemplares. Esse autor liderou por três anos consecutivos os primeiros lugares de obras mais vendidas. A apresentação sugere ao leitor que

Aposto que você quer, no final da sua vida, olhar para trás, bater no peito com o coração cheio de felicidade, sem falsa modéstia, com plena convicção e serenidade, e dizer: minha vida foi FODA. Mas calma, encontrar este livro é só o começo. Agora, você precisa levá-lo com você. Com ele, você vai aprender comportamentos e atitudes necessários para conquistar, em todos os aspectos da sua vida, resultados incríveis. Ele “vai provocar e inspirar você não só a ter o espírito elevado e sonhar com coisas inimagináveis, mas também se tornar consciente do que precisa fazer para realizar cada um desses sonhos. Vamos juntos?” (BUZZ Editora, 2017).

Assim como Caio, outros escritores de obras de autoajuda também estabelecem um objetivo e prometem a seus leitores a conquista deles baseada nos passos e em ensinamentos, semelhante a um manual de instruções para obter êxito e alavancar a vida para um outro patamar de felicidade e sucesso. À medida que prometem um futuro com melhores possibilidades e retornos, os livros de autoajuda restringem-se a elencar condutas, orientações e caminhos específicos para o sucesso e os lugares almejados, tendo sempre o eu como origem e chegada de toda a jornada de construções proposta pelo autor.

Nas listas de livros mais vendidos de 2020 e 2021 há livros de autoajuda e de negócios, mas começam a aparecer livros de ficção, fato que sugere mudanças na busca por conteúdos e outras perspectivas inexistentes nas obras de autoajuda e de empreendedorismo que anteriormente dominavam o *ranking* de mais vendidas. Muda-se o tipo de livro que é buscado porque os interesses também se alteram. Das possíveis razões que motivaram a compra, procura e indicação de obras ficcionais, destacamos o fato de as narrativas ficcionais sobre catástrofes serem ativadas pela vivência da pandemia. Elas relatam crises e catástrofes de ordem política e ambientais de proporções coletivas que poderiam ser associadas ao País, pois, além do vírus, há as dificuldades para conter a disseminação do vírus tanto pela gestão descoordenada do governo quanto pelas desigualdades econômica e social.

As obras ficcionais que aparecem na lista dos mais vendidos, como *A Peste*, de Camus, tratam de temas que se aproximam da realidade experimentada, tornando-se um guia para a compreensão da situação atual. Experienciar uma pandemia motiva-nos a buscar meios de compreender o momento e de responder questionamentos sobre como as pessoas, em tempos distantes do nosso, viveram e enfrentaram catástrofes.

Outro fator da busca de obras ficcionais é a ativação de angústias e perplexidades existenciais que captam e instauram uma comunidade ampliada – ao mesmo tempo situacional (a pandemia), compartilhada (vivida por todos) e transnacional (global) pela leitura e por comentários da literatura de pandemia - que, independentemente das diferenças culturais e sociais entre grupos sociais e dos lugares (países do mundo todo), concebe a si mesma como um “nós” pela simultaneidade do tempo vivido: o tempo da pandemia. Muitos dos títulos presentes na lista de 2020, tais como as narrativas de ficção *A revolução dos bichos* e *1894*, acoplam uma leitura do presente que é transportada de realidades não muito distantes.

A linguagem da ficção propicia a narrativa sobre catástrofes, crises na sociedade e as alterações em curso. A obra ficcional lança seu leitor em um momento, situação e/ou lugar onde ocorrem soluções, desfechos e interpretações do narrado os quais podem ser esmiuçados e esquadrihados na tentativa de imaginar o que, no momento presente, está sendo vivido. *A Peste*, de Albert Camus, por exemplo, é a narrativa de uma epidemia que trouxe à tona questões como solidariedade e condição humana, permeadas por sobrevivência, resiliência e horror. Isso se evidencia no seguinte trecho da obra: “A peste que nos assola é, sobretudo, a do vírus do ódio e da indiferença aos pobres. O flagelo que nos açoita é a morte como projeto político, o caos e o obscurantismo visando restaurar um regime político de terror.” (CAMUS, 1947)

Embora trate de uma epidemia, a obra é, na verdade, uma alegoria aos horrores do nazismo e de como a ocupação atingiu níveis de crueldade jamais imaginados. Ser retomada nas atuais circunstâncias faz de *A Peste* uma obra que continua a retratar indivíduos que visam ao lucro e ao benefício de uma classe em detrimento da outra e evidencia como os interesses econômicos sobressaem-se em relação à vida. Como na obra de Camus, uma triste realidade, para além do vírus, se repete.

Um artigo publicado na revista *Licere* (2020), sob o título: Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no Lazer de Adultos e Idosos, mostra que a leitura esteve presente em grande parte das recomendações de atividades que poderiam ser realizadas durante o isolamento social. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)⁸, em uma publicação, recomendou que a leitura, entre outras atividades indicadas, fosse incluída nos momentos de lazer como uma atividade que auxilia na manutenção da saúde mental. (MARQUES, 2020). Diversas pesquisas e recomendações, tal como a da Fiocruz, também sugerem a leitura como uma atividade saudável em meio aos tempos vividos.

De dentro desse novo cenário, a leitura também foi destacada em diversos canais no YouTube, o terceiro caso. Eles são denominados de comunidade *booktube*, que é a junção da palavra em inglês *book*, cujo significado é livro, com *tube*, de *Youtube*, que são os canais dedicados à discussão sobre livros e universo literário de forma geral. Os *booktubers* perceberam que muito mais poderia ser feito e, desde março de 2020, houve um grande aumento de *lives* e vídeos destinados a partilhar listas de leituras e propor desafios de leitura conjunta.

Um fato explícito neste estudo é o aumento dessas atividades e das interações que se tornaram mais frequentes e contam com um público assíduo e participativo desde o anúncio de medidas protetivas contra a disseminação do vírus. O público, além de assistir a vídeos e *lives*, faz comentários enquanto a eles assiste e, desse modo, pessoas de diferentes localidades geográficas conectam-se e interagem em tempo real. Além da interação estabelecida via *chats* e comentários no *YouTube*, os seguidores dos canais conectam-se a outras redes sociais, tal como o *Instagram*, que ocupa um lugar de continuidade da comunicação e da interação entre *booktubers* e seguidores.

As *lives* e os vídeos, sobretudo aqueles destinados a discutir e/ou promover momentos de leitura, encontraram um solo fértil em meio à pandemia, uma vez que sua forma de

⁸ A Fundação Oswaldo Cruz é uma instituição brasileira de ciência e tecnologia, vinculada ao Ministério da Saúde, de grande destaque, principalmente na América Latina. Tem como objetivo “difundir conhecimento científico e tecnológico, ser um agente de cidadania”. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/fundacao>. Acesso em: 04 de mar. de 2020.

transmissão era a única possível no contexto. Plataformas como o *YouTube*, *Instagram* e *Facebook* foram os principais suportes para realização e transmissão das *lives* e dos vídeos e, por meio deles, leitores de diversos lugares conectavam-se aos organizadores, conhecidos como *youtubers* ou *booktubers* no meio virtual. Ressaltamos que, ao longo deste trabalho, faremos o uso do termo *booktuber*, por se tratar de uma referência às pessoas que possuem canais na plataforma *YouTube* e que o utilizam como um espaço para falar sobre livros. Além disso, o vocábulo já é um termo consagrado no meio em que circula, por isso seu uso foi adotado neste trabalho.

Os *booktubers* falam de si e de suas leituras. Eles expõem as próprias vidas, suas leituras e as impressões do que leem no meio virtual, atraindo, assim, pessoas interessadas em leituras e nos mesmos assuntos discutidos por eles. Criam, dessa forma, uma grande “comunidade” de leitores que partilham interesses e perspectivas semelhantes em relação às leituras buscadas e realizadas por eles. A observação das comunidades *booktubers* aproximou-nos do conceito de comunidades imaginadas, como sugere Benedict Anderson (2008). Em sua teoria sobre as comunidades imaginadas que partem do mundo pós-colonial, Anderson analisou o sentimento de pertencer às nações que se consolidou a partir da emergência de um fenômeno próprio das sociedades modernas capitalistas: a leitura simultânea de jornais e romances, em um mesmo idioma, realizada por um número cada vez maior de pessoas. O ato de ler o jornal em tempo simultâneo e dirigidos a falantes de uma mesma língua sugere a esses leitores uma realidade imaginada compartilhada, mesmo estando a milhares de quilômetros.

Segundo Anderson, essas comunidades são imaginadas porque “[...] mesmo os membros da mais minúscula das nações jamais conhecerão, encontrarão ou nem sequer ouvirão falar da maioria de seus companheiros, embora todos tenham em mente a imagem viva da comunhão entre eles.” (2008, p.32)

O sentimento de pertencimento a uma comunidade que abrange paixões e passatempos em comum emerge e cria vínculos. Essa troca e identificação é que proporcionam interação entre seguidores e criadores de conteúdo, instigam engajamento, que é uma das facetas do contato entre participantes de uma mesma plataforma e que mobilizam o ambiente virtual, nesse caso, o canal no *YouTube*.

A teoria de Anderson ajuda-nos a compreender as comunidades *booktubes* que são constituídas por pessoas diferentes entre si, mantiveram-se em suas casas e, nesse ambiente, encontraram-se e/ou estreitaram seu relacionamento com as comunidades virtuais para leitura conjunta em razão da pandemia. Os leitores interessados participam, constroem e

compartilham suas concepções e afetos por meio da leitura das obras nessa comunidade, embora estejam em lugares no país e mesmo fora dele, como participantes de Portugal, por exemplo.

A leitura literária proposta pelos *booktubers* é acompanhada de interações via *chat*, opção disponibilizada pelas plataformas digitais. Enquanto assistem aos vídeos e realizam suas leituras, os leitores/seguidores interagem entre si e com o *booktuber*. Essa prática assemelha-se aos antigos clubes de leitura cujos encontros eram realizados em espaços como bibliotecas, salas de aula, etc., a fim de realizar a leitura conjunta de obras e de discuti-las. A comunidade de leitores é descrita por Dionísio (2021, s. p) no Glossário Ceale como

[...] blogues de pessoas singulares ou coletivas, convites de clubes de leitura, anúncios de eventos em bibliotecas e até publicidade de editoras e livrarias. Nesse sentido, uma comunidade de leitores consiste num grupo de pessoas que se reúnem periodicamente para debater obras previamente acordadas, sugeridas ou não por um coordenador, muitas vezes uma pessoa de renome – por exemplo, um escritor. É frequente também o alerta para o fato de não se pretender, nesses encontros, discutir conhecimento acadêmico ou desenvolver análises textuais profundas. Tão simplesmente é uma modalidade mais ativa e social de promoção da leitura e do livro. Nos fundamentos dessa modalidade coletiva de leitura, alimentada pela cumplicidade, os participantes nem sempre detêm todos o mesmo conhecimento sobre o tema ou a obra. Nesse processo, encontram-se duas perspectivas: a natureza dos processos de construção de sentidos e a aprendizagem.

A comunidade de leitores, agora vivida numa realidade virtual, possui uma dimensão ampliada dado o seu alcance e o efeito sobre os seguidores que assiduamente participam e são influenciados pelas leituras e indicações propostas pelo *booktuber*. Além disso, o consenso e a concordância existentes entre participantes e *booktuber* são um traço notável dentro das comunidades *booktubes*, uma vez que toda a programação é pensada e selecionada a partir dos gostos e das preferências de seguidores. É quase nula a presença de ideias destoantes entre aquelas que circulam no grupo.

As *lives* e os vídeos trazem diferentes práticas de leitura e objetivos. Os conteúdos publicados semanalmente pelos *booktubers* nos canais literários costumam propor momentos de leitura coletiva e síncrona, indicam alguns títulos, propõem-se a resenhar as obras lidas e a partilhar suas análises e opiniões sobre elas por meio dos vídeos. Esse formato de produção de conteúdo é visto no canal de Pamela Gonçalves, que leva o nome Pam Gonçalves⁹. Nele a comunicóloga, escritora e *booktuber* sugere conteúdos de vídeos de resenhas sobre livros,

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC3kfc-8i69ak-J3GLpwJwIw>. Acesso em 25 abr. 2020.

outros em que ela apresenta suas obras favoritas, *lives* de discussão de títulos já lidos e *lives* chamadas de *sprints* de leitura, ou seja, quando uma obra é lida em tempo simultâneo com diversos outros leitores.

A leitura de obras no modo síncrono ocorre em formato coletivo: uma mesma obra é lida ou cada leitor pode escolher seu livro/título e participar do momento de leitura como uma forma de ler com outras pessoas. Essas *lives*, previamente agendadas entre *booktuber* e seguidores, bem com a escolha da obra ou a possibilidade de cada leitor escolher a sua, ocorrem no canal do *booktuber*, com uma duração anteriormente combinada entre *youtuber* e seguidores. Alguns canais, como o de Isabella Lubrano, o “Ler antes de morrer”, determina uma obra e, durante duas semanas, com intervalos intercalados a cada dois ou três dias e em um horário estabelecido, realiza a leitura coletiva. No último encontro, apresenta uma discussão com os apanhados gerais do livro lido.

Outras formas de *lives* e vídeos que se destinam a discutir e propor leitura são as de indicação de títulos. Geralmente, os *booktubers* que as organizam possuem contratos com editoras e sites de venda de livros. Assim, enquanto cada obra é sugerida e apresentada, são oferecidas informações e *links* para a aquisição de determinada obra com uma editora também indicada. Uma parceria comum entre os canais é a Amazon. No contexto de leitura por meios virtuais, essa prática é conhecida como *publiteditorial*. Um dado importante a respeito dos *booktubers* e de sua prática é a influência que exercem sobre o mercado editorial. Eles contribuem para aumentar as vendas de determinada obra com o simples gesto de expô-la em seus canais e rotulá-la como recomendável. A jornalista da área de literatura Sabine Peschel, em artigo publicado pela revista Carta Capital, escreveu sobre essa relação

Muitas editoras começaram a trabalhar com blogueiros ou *booktubers* da mesma forma que colaboram com jornalistas profissionais especializados em literatura. As editoras veem nesse novo modelo uma forma de atingir o público entre 18 e 34 anos. A *Random House*, por exemplo, criou em março deste ano o seu próprio portal para blogueiros, onde eles podem ter acesso a cópias. A empresa também apresenta seus lançamentos especialmente para os *booktubers* de maior destaque. Os *booktubers* podem definitivamente impulsionar vendas, pelo menos nos gêneros mais populares entre adolescentes e jovens adultos, como fantasia e as chamadas *light novels* – romances com ilustração, em geral no estilo anime. (PESCHEL, 2015)

A revista Carta Capital, em agosto de 2018, levantou alguns dados concernentes à atuação do *booktuber* e sua influência no mercado editorial por ter em seus vídeos o poder de influenciar a compra do próximo livro a milhares de jovens entre os 18 e 25 anos. Segundo a

revista: “em uma pesquisa feita com 500 internautas em 2017, ao serem perguntados se compraram livro por indicação de *booktubers*, 17% disseram não lembrar, 20% disseram que não, e 63% que sim.” (CARTA CAPITAL, 2018). Logo, a influência dos *booktubers* na aquisição de obras fica clara e aponta para a relevância de sua atuação, sobretudo para as editoras que se associarem à popularidade e à notoriedade dos donos dos canais literários. Elas estabelecem parcerias a fim de terem seu produto divulgado e mais próximo de seu público-alvo, os leitores, que, no cenário atual, encontram-se, em sua maioria, conectados a *booktubers*.

Outra forma também comum para falar sobre livros nos canais literários se dá por meio das resenhas, expondo os pontos positivos e negativos da obra. Cada *booktuber* expõe, de forma simples, sua opinião sobre as partes, personagens e enredo da obra que mais lhe chamaram a atenção. Essa prática tem se tornado muito comum nas plataformas do *YouTube* e no *Instagram*, onde são compartilhadas as impressões de uma obra após sua leitura e, posteriormente, esse título é indicado ou não. Tal prática contribui para uma disseminação mais ampla da literatura e de uma nova proposta de crítica literária fora do ambiente acadêmico com uma linguagem e abordagem de leitor para leitor, sem a pretensão de avaliar ou mensurar o conhecimento sobre determinada obra.

As discussões e as proposições de vídeos e *lives* dos *booktubers* são sobre o livro, a leitura e as relações entre a vida pessoal e o que foi lido, pois, no geral, os *booktubers* expõem a própria história com a leitura e a proximidade aos livros, uma forma de expressarem e contarem sua paixão por livros. As comunidades *booktubes* são, então, compostas por pessoas de diversas idades e localidades que se aproximam em razão de seus interesses pela leitura e pela relação que estabelecem ao longo de suas vidas com o livro.

Os sociólogos estadunidenses Griswold, McDonnell e Wright (2005) entendem que essas trocas de leitura no ambiente virtual constituem-se a partir de associações coletivas, mesmo que elas sejam realizadas solitariamente pelo leitor (Griswold, McDonnell & Wright, 2005, p.132) e, desse modo, a leitura passa a ser prática social, ainda que feita isoladamente. Para muitos dos seguidores e dos participantes das comunidades *booktubes*, as leituras e as considerações realizadas pelos criadores de conteúdo possuem o peso de definir uma opinião sobre obras literárias.

Se a leitura é entendida como uma prática social, mesmo sendo feita solitariamente, ela também pode constituir o que Stanley Fish designa como conceito de comunidade interpretativa, que nos permite compreender com mais clareza as relações de significado construídas nos canais *booktubes*.

O termo *comunidade interpretativa* diz respeito a um sistema ou contexto capaz de produzir o consenso em torno da escolha da interpretação a ser atribuída a um enunciado ou conjunto de enunciados. A partir do conceito de *comunidade interpretativa*, a produção de significado se desloca tanto da esfera do autor, compreendido como o criador original (base da concepção romântica da arte) quanto da esfera do leitor (foco tanto da estética da recepção quanto do *reader's response criticism*), capaz de efetivar escolhas interpretativas, liberto de determinações externas à sua própria experiência individual. [...] *Comunidade interpretativa* é, portanto, aquele ponto de intersecção a partir do qual se constrói uma certa estabilidade significativa, a partir do momento em que os indivíduos que ali se agrupam compartilham regras e estratégias de leitura que emolduram a aceitabilidade interpretativa e que permitem a comunicabilidade, o intercâmbio e a coincidência de interpretações. (FISH, 1980, p.342)

Fish entende que a leitura de um texto é culturalmente construída. A partir dessa perspectiva, as leituras feitas pelas comunidades no *YouTube* apontam para a construção de uma forma de ler o texto que é partilhada por diversos participantes dos canais e, juntos, constroem suas perspectivas de interpretação e selecionam as particularidades de cada texto.

A ideia de *comunidades interpretativas* têm confluências com o conceito de comunidades imaginadas de Anderson, pois, enquanto a primeira depende de uma estabilidade significativa vinculada ao contexto, a segunda seria a ideia de pertencimento a uma mesma comunidade global (contexto) que se conecta horizontalmente pela pandemia. Contudo, enquanto a pandemia é um acontecimento global que afetou todos os países, as tentativas de seu controle foram feitas pelos estado-nações (DORFMAN, FILIZOLA; FÉLIX, 2021) de modo que a inspiração do pertencimento nacional como comunidade imaginada é utilizada, nesta dissertação, para indicar que o pertencimento é global pelo acontecimento da pandemia e é uma comunidade interpretativa pelo partilhamento de significados atribuídos ao conteúdo das leituras e pelas práticas de leituras relativas nos *booktubes*.

Diferentemente de Eco (2008), que recusa a máxima de que um livro ou um texto estão abertos a toda e possível interpretação, sob a hipótese de que o próprio texto deve servir de parâmetro para sua interpretação, validando o que é coeso e o que não é, Fish (1980), por meio da noção de leitor e de comunidades interpretativas, contesta o argumento de Eco. Fish entende que a compreensão de um texto é feita no momento em que se lê e, nesse aspecto, o leitor é livre para atribuir os sentidos que conseguir relacionar ao que foi lido, desde que os parâmetros de compreensão dialoguem e sejam delimitados pelas perspectivas a ele estabelecidas e sejam cabíveis no contexto da obra. Ressaltamos ainda que Eco e Fish situam-se em linhas distintas no que tange à compreensão do texto. Eco situa-se no primeiro momento da fase Reader-Responde-Theory ao argumentar que a obra literária é perfeita e

acabada e, embora seja aberta a muitos sentidos, todos eles devem ser vistos pelo prisma ofertado pela obra. Essa condição estabelece limites aos possíveis sentidos atribuídos pelo leitor, pois o autor, por meio de seu texto, dará indícios e pistas do sentido a ser atribuído à própria obra. Silva (2019), ao explicar como Eco compreende a leitura e a interpretação de uma obra, nos traz os elementos-chave para captar o olhar de Eco sobre uma obra literária

[...] apesar da completude material da obra, ela é essencialmente incompleta. Só se tornará um todo coerente através do leitor em um ato de criação conjunta com o autor. Mas a criação realizada pelo leitor não sobrepuja a do autor, pois a obra, mesmo precisando do leitor para se tornar completa, continua sendo uma unidade artística que pertence ao seu autor, não podendo ser transformada pelo leitor em outra obra. O objeto literário continua sendo o texto. (p.40)

Apesar de reconhecer o papel do leitor de completar o sentido de uma obra, Eco acredita que ao leitor tenha sido dada muita liberdade para movimentar o texto e conferir uma infinita possibilidade de interpretação. Em contraponto a essa ideia de obra e leitor, está Fish. Pertencente ao segundo momento da fase Reader-Responde-Theory, Fish entende a leitura como produção textual e vê o texto e a obra literária existentes apenas na experiência de leitura. Nesse sentido, o texto não pode limitar ou exercer controle sobre a leitura feita por um leitor, nem ditar os percursos de interpretação da obra, porque a leitura é que dá forma ao texto, e o leitor está livre para interpretar o texto criado por sua leitura, desde que inserido em estabilidade significativa (compartilhando regras e estratégias de leitura que permitem a comunicação, o intercâmbio e uma certa coincidência de interpretações) (FISH, 1980).

Na compreensão de leitura e interpretação de Fish, o leitor apenas está sujeito às limitações de seu próprio contexto, ou seja, não é o contexto do texto que determina os caminhos de compreensão da obra, mas o contexto que cerceia o próprio leitor e vai impor restrições à leitura interpretativa. Nesse sentido, as leituras e os significados atribuídos às obras literárias pelas comunidades *booktubes* no período de pandemia passam por esse crivo de que a comunidade de leitores que se reúnem para ler e debater uma obra é quem determina o(s) sentido(s) ou os significados que comporão a compreensão da leitura.


Em um primeiro momento, os leitores são aproximados pela vivência de um acontecimento coletivo – a pandemia, que une pessoas de localidades geográficas distintas, mas que enfrentam uma doença e medidas sanitárias em comum. O que essa vivência em comum significa e propõe? Ela indica que um mesmo problema e a experiência podem determinar os sentidos atribuídos à leitura das obras literárias que permitem o vislumbre de períodos históricos em que a sociedade enfrentou coletivamente problemas parecidos.

Assim, a comunidade imaginada que combate os males da Covid-19 é a mesma que lerá o conto da Bela Adormecida, como consta na lista de obras do escritor Luiz Ruffato, sob a ótica de uma sociedade que, em isolamento social, com uso de máscaras, o distanciamento e à espera da vacina de imunização, espera vencer o vírus que a limitou por tempos, fatos que determinam os limites de compreensão de obras, assim como expõe e defende Fish com as comunidades interpretativas. Nas comunidades imaginadas (ANDERSON, 2008) e nas comunidades interpretativas (FISH, 1980), ocorrem as leituras comuns, porque os significados da leitura são construídos pelas estratégias compartilhadas por aqueles que se sentem participantes de uma mesma comunidade.

Nas comunidades *booktubes*, há, frequentemente, a expressão de opiniões sobre a obra lida e também de estratégias para ler mais, como um roteiro de leitura, que permite ler a obra dentro de um prazo determinado. Também partilha e participa de determinadas abordagens tendo em vista a unificação e a construção de um espaço de interação em que significados são próximos e familiares e que se identificam, assemelhando-se à comunidade interpretativa.

Além da ideia de pertencimento a uma comunidade que se relaciona a partir dos pontos de interesse em comum, há, por parte dos participantes dos canais destinados à leitura, a identificação da leitura como uma atividade imprescindível à vida. Eles encontram nas obras uma forma de deleite e uma nova lente para enxergar e compreender o contexto em que estão inseridos, sobretudo em meio à crise gerada pela pandemia. Entre os incontáveis comentários deixados nos vídeos e nas participações ao longo das *lives*, é possível, sem muito esforço, ler opiniões que demonstram essa relação com a leitura e com o livro. Desde o início da pandemia, diversos participantes dos canais literários comentam as próprias experiências em relação ao alívio proporcionado pela leitura literária ao longo do período de isolamento social que trouxe, para incontáveis pessoas, a sensação de angústia, pesar, tristeza e outros sentimentos, seja pelo aumento dos casos de contágio, seja pelo número de óbitos causados pelo vírus.

Os comentários abaixo foram extraídos de um vídeo no canal de Isabella Lubrano, *Ler antes de morrer*, em 15 de março de 2020. A *booktuber* sugere seis livros para serem lidos durante o confinamento. Seus seguidores/leitores expressam alívio e sentimentos ao se depararem com leituras que prometem trazer compreensão e atenuação das angústias e medos que cerceiam a experiência humana após a chegada da Covid-19.

Seguidor 1 – Nesse momento de quarentena a melhor forma de se transportar para outros lugares é através dos livros  (INTERNAUTA 01, LER ANTES DE MORRER, 2020)

Seguidor 2 – Tenho lido bastante, tem ajudado com a ansiedade (INTERNAUTA 02, LER ANTES DE MORRER, 2020)

Seguidor 3 – Melhor forma de desaparecer nesse momento tão conturbado e assustador que, infelizmente, estamos vivendo. (INTERNAUTA 03, LER ANTES DE MORRER, 2020)

Seguidor 4 – Nesse período os livros são as melhores companhias. (INTERNAUTA 04, LER ANTES DE MORRER, 2020)

Seguidor 5 – A literatura vai fazer um bem danado nessas horas de horror coletivo. (INTERNAUTA 05, LER ANTES DE MORRER, 2020)

Seguidor 6 – Realmente a leitura permite racionalizar, colocar em perspectiva esses momentos de terror. (INTERNAUTA 06, LER ANTES DE MORRER, 2020)

Seguidor 7 – Não tenho dinheiro pra comprar esses livros, mas estarei lendo uma distopia: Admirável Mundo Novo, porque com o tempo livre em casa, dá pra ler em paz e no final fazer reflexões. (INTERNAUTA 07, LER ANTES DE MORRER, 2020)

Seguidor 8 – Muito bom o vídeo. A associação do Corona Vírus com obras que trataram de epidemias nos dá um norte legal sobre como a literatura retrata a vida da sociedade em diferentes épocas. (INTERNAUTA 08, LER ANTES DE MORRER, 2020)

Seguidor 9 – O que se pode depreender com todos esses livros: a doença é a mesma para todos em qualquer lugar. Abraços, Isa! (INTERNAUTA 09, LER ANTES DE MORRER, 2020)

(Comentários extraídos do vídeo de Isabella Lubrano, intitulado: Seis livros para ler no isolamento, 2020.¹⁰)

A partir desses comentários, infere-se que o significado atribuído à leitura em tempos de pandemia para cada um desses leitores expressa noções de escapismo, atribuindo à leitura a possibilidade de ser transportado para outros lugares e vivências. Outro significado atrelado à leitura é o de aquisição de conhecimento, ler para aprender mais de si, da experiência humana e ver sob nova perspectiva situações de aflição e angústia, tal qual a pandemia, e ainda ler como forma de lazer e mesmo terapêutica, como auxílio para lidar com ansiedade e medo.

Os comentários deixados pelos seguidores do canal de Isabella expressam, além dos sentimentos com a situação vivida, a consciência de que, para além de si mesmos, é preciso pensar em todos, em uma coletividade que participa e vivencia a mesma situação, o que nas

¹⁰ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VbnP5FwkLMo>. Acesso em: 20 mar. 2020

palavras de um dos seguidores equivale a um “horror coletivo”. O desejo por uma melhor compreensão de si e da situação também se evidencia entre os comentários. A leitura e o livro ocupam um lugar de destaque no cotidiano de diversas pessoas, e os leitores, em meio ao novo cenário de pandemia, expressam sua estima pelo livro por meio da participação em comunidades virtuais no *Youtube*.

Assim como os relatos postados como comentários em vídeos e *lives*, diversos canais passaram a propor uma programação ou discussões voltadas à leitura como um “remédio” para os tempos de isolamento. Dos comentários, como uma forma de captar a reação de quem acompanha os canais literários, é possível compreender que muitos dos seguidores nutrem em si mesmos uma expectativa em relação a novos títulos, leituras e análises que provêm da comunidade *booktube*. Assim, seguidores e *booktubers*, juntos, constroem o que gostariam de ver, ouvir e discutir.

A valorização do livro por diversos participantes desse contexto resultou em uma série de programações pela internet que propuseram desafios literários e leitura conjunta em tempo real por meio de *lives*. O cenário criado pela pandemia foi uma força que ajudou a impulsionar a leitura e a criar novas atividades em plataformas como o *YouTube*. Além disso, as atividades serviram como apoio àqueles que, também afetados pela situação, tiveram motivação e ânimo sobretudo para leitura, pois os canais literários tendem a funcionar como um incentivo que une milhares de indivíduos e inspira-os a ler mais durante o confinamento. A elaboração de desafios e as maratonas de leituras, práticas comuns entre *booktubers*, desencadearam uma relação de mais interesse entre os participantes, que são encorajados a fazerem parte de uma comunidade de leitura.

No próximo capítulo, apresentaremos uma discussão sobre a leitura como prática, ao dialogar com as obras de estudiosos e críticos que olharam para a história a fim de compreender as práticas de leitura e de como essas perpetuaram-se, consolidaram-se e mantiveram-se até hoje.

2. PRÁTICAS E MODOS DE LER EM DIFERENTES CONTEXTOS

Uma vez escrito e saído das prensas, o livro, seja ele qual for, está suscetível a uma multiplicidade de usos. Ele é feito para ser lido, claro, mas as modalidades do ler são, elas próprias, múltiplas, diferentes e segundo as épocas, os lugares, os ambientes.

(CHARTIER, 2003)

No primeiro momento em que nos propusemos a pensar leitura, deparamo-nos com a necessidade de compreender as práticas de leitura, isto é, os hábitos e as formas de leitura e como eles foram se transformando em consonância com as construções sociais de cada período histórico. Estudiosos que se debruçaram sobre as práticas de leitura e sua história nos ajudam a compreender as formas de leitura realizadas no momento presente, como Darnton (2010), Chartier (2011), Jouve (2002) e Zilberman (1989). É uma caminhada de retorno ao passado a fim de compreender e apresentar a situação e o panorama atuais em relação à leitura, à compreensão de como ler e das razões que a motivam.

Nos próximos subcapítulos, trilharemos caminhos que perpassam momentos como a escrita cuneiforme, os escribas, a pedra de Roseta e a prensa de Gutemberg a fim de compreendermos os suportes que acomodavam a escrita e envolviam textos recitados e leituras compartilhadas com comunidades, para, posteriormente, observar os modos de ler realizados em períodos anteriores da história e, por fim, as práticas de leitura do momento presente, como as leituras compartilhadas em ambiente virtual, que compõem o objeto de estudo deste trabalho.

Instigados pelo modo com que Chartier apresenta o objeto livro, conforme citado no início do capítulo, como esse algo multiforme e aberto às possibilidades de consumo de uma determinada época, dispomo-nos a trilhar esse caminho de usos e descobertas da leitura no decorrer de marcos que ainda hoje ressoam sobre o período vivido, não como um limitador de possibilidades, mas como precursor de um caminho que enseja mudanças.

2.2. História, práticas de leitura e suportes da escrita

Estudiosos como Chartier e Darnton sugerem que a compreensão da leitura e das práticas realizadas em torno dela são melhor compreendidas quando vistas em suas totalidades desde os processos e cenários mais antigos e históricos, ou seja, observando as práticas do passado até as práticas do momento atual (DARNTON, 2010; CHARTIER, 2011). Não há como estudar a leitura e as práticas que as envolvem como um evento isolado. A história da leitura e das práticas de leitura está inerentemente ligada à história dos suportes da escrita, suportes que vão desde as tábuas até a escrita em ambiente virtual.

A primeira tentativa de realizar uma escrita sistematizada ocorreu em 3500 a.C. quando os sumérios, diante do desafio de organizar seus registros econômicos, cotidianos e políticos, utilizaram tabuletas, argila e símbolos para darem forma à compilação com a qual pretendiam administrar de modo mais eficiente a sociedade da Mesopotâmia. A etimologia do

termo cuneiforme, proveniente do latim, traz a ideia de *cuneus* que significa canto. A escrita cuneiforme é aquela realizada em cantos de paredes e lugares semelhantes que, por meio de desenhos, indicavam ideias, regras e atribuições relativas ao período e aos locais vigentes. Além de trazer registros dos pensamentos da época, ela era um recurso para o comércio e as comunicações que se estabeleciam em torno dele, sendo uma ferramenta para administração dos estados da Mesopotâmia. Apesar de seu prestígio, a escrita cuneiforme não era um recurso acessível a todos, pois estava restrita apenas aos escribas; unicamente a eles cabia o papel de fazer os registros e interpretá-los. (SOUZA; DOS SANTOS FILHO; TRICHÃO; 2015)

Após a escrita cuneiforme, são desenvolvidos os hieróglifos. A escrita hieroglífica possuía um número de 6900 sinais, aproximadamente. Sua preocupação era representar uma mensagem por meio de símbolos individualizados e desenhos meticulosos, pois, em muitos casos, representavam deuses. Esses sinais mais tarde se tornariam semelhantes ao nosso alfabeto. A escrita hieroglífica passa por mudanças, que a tornaram mais didática, e divide-se em dois momentos: hierático e demótico. O estilo hierático, considerado mais prático e simplificado, era como uma abreviação dos hieróglifos e, para fins comerciais, era escrito de modo cursivo. O demótico, por sua vez, restringiu-se ao papiro e ao óstraco como suportes. Era escrito de modo mais cursivo em relação à escrita hieroglífica e hierática, não contava com tantos ícones, possuía traços mais conectados, como ligaduras e abreviaturas.

A chave para compreensão da escrita hieroglífica acontece em 1799, quando soldados franceses encontram um pedaço de granito com algumas inscrições e, por imposições da guerra contra o exército britânico, entregam-no aos britânicos. A compreensão dessas inscrições foi possível por meio do texto redigido em grego, pois a pedra continha um mesmo texto em três grafias distintas: grego antigo, hieróglifo e demótico. A interpretação do texto foi feita por Jean-François Champollion, em 1822, que constatou que o texto tratava de questões burocráticas. Hoje esse pedaço de granito encontra-se no Museu Britânico, em Londres. O texto inscrito na pedra de Roseta foi elaborado por sacerdotes e declara que o faraó Ptolomeu V era um grande governador e seguidor dos deuses, e que essa mensagem devia ser compartilhada entre os súditos. A pedra marcaria a relevância a permanência dessa mensagem.

O caminho percorrido pela escrita cuneiforme até a pedra de Roseta explicita como a leitura e a escrita foram moldadas a cada período da história, à medida que cada um desses suportes, como tábuas, rolos etc., determinavam ou contribuía para um específico tipo de leitura. Em grande parte dessas sociedades, a escrita restringia-se a sacerdotes, escribas ou a

pessoas ligadas a cargos hierárquicos, e a leitura assumiu contornos e definições de uma prática oral e coletiva. Os textos eram lidos para grandes grupos de pessoas, e a prática de memorização era comum em contextos cuja escrita e leitura limitavam-se a determinados grupos (SANTOS, 2010).

A mudança nos espaços de leituras feitas para um grupo por aqueles poucos que detinham a capacidade de ler textos, como os escribas e os sacerdotes, e o incentivo à memorização alteram-se com a chegada da prensa de Gutenberg no século XV. A leitura era um ato pertencente à esfera pública e, tal como um discurso oral, era compartilhada entre muitos ouvintes. Frente a esse cenário é que a prensa de Gutenberg gera um impacto significativo. Além de representar um avanço para a difusão da leitura de livros, a invenção de Gutenberg revelou-se como um artefato de grande capacidade de produção, rapidez na distribuição, padronização dos textos e de custo mais baixo.

A essa altura enfatizamos que a leitura ainda era exclusiva de algumas pessoas privilegiadas e que só após a chegada da prensa de Gutenberg é que outros puderam vislumbrar e usufruir do acesso ao livro e à leitura em espaços e de modos variados: “o acesso ao material que circulava por escrito restringia-se a religiosos, ao longo da Idade Média, e a estudantes, no final desse período, quando se estabelecem as primeiras universidades na Europa” (ZILBERMAN, 2001, p. 21).

É necessário compreendermos que o público leitor aumenta à proporção que o comércio livreiro expande-se, o que ocorre com a chegada da prensa. Assim, texto escrito e leitura deixam de ser exclusivos de escribas, sacerdotes e dos poucos letrados das universidades. Os novos leitores têm a liberdade de manusear livros, fazer suas próprias anotações enquanto leem, avançar e recuar com liberdade pelas páginas e estabelecer relações entre obras e partes delas. Nesse momento, há mais proximidade com a nova forma de ler, e os suportes antigos, como rolos e tábuas, ficam para trás (ZILBERMAN, 2001).

2.3. Modos de ler e acesso à leitura: novas possibilidades e reformulações

A chegada e a popularização do livro como objeto de consumo acessível modificaram o cenário da leitura e trouxeram uma nova compreensão sobre o que é ser leitor e de como realizar leituras. No livro *A formação da leitura no Brasil* (2001), as professoras Lajolo e Zilberman narram a história do leitor e das demandas por mudanças sociais que o afetaram ao longo do tempo, determinando a razão e o modo de ler livros. Inicialmente, as professoras retomam os fatos históricos que impulsionaram mudanças no acesso e na popularização da

leitura, entre eles destacam-se: a expansão da imprensa, que foi motivada e motivou o crescimento do mercado de livros, a propagação da escola e a alfabetização em massa de populações urbanas, a crescente valorização da família e da vida privada doméstica e, por fim, a emergente ideia de lazer. (LAJOLO; ZILBERMANN; 2001, posição 210)

A prensa de Gutenberg acertadamente ressignificou a relação dos indivíduos com a leitura. Segundo Lajolo e Zilberman, as fases ao longo da história foram peças importantes na formação de leitores. Esses, de tempos em tempos, apresentavam pistas de novos modos de ler e de suportes que se adequariam e supririam as demandas de uma sociedade em busca da leitura. Além disso, o interesse do mercado em promover o livro como objeto de consumo também foi um aspecto relevante para reduzir o cerceamento ao livro e seu avanço ao longo da história. Levando em consideração a fácil impressão, a circulação do texto impresso e as mudanças sociais, econômicas e políticas ocorridas nos séculos XIX e XX, o livro tornou-se um objeto industrializado.

Saber ler, no período em que a prensa de Gutenberg viabiliza a impressão e a circulação de livros e textos sagrados, significa ter uma habilidade necessária para a própria formação moral. Tal visão fundamenta-se na circulação de textos e manuscritos reformistas e na difusão da Bíblia, que foi traduzida para o alemão, na tentativa de popularizar o acesso aos textos sagrados e essenciais da tradição cristã, e mais tarde ganhou novas traduções. Nesse contexto, a leitura do texto bíblico é reconhecida com reverência e respeito por tratar-se de algo raro e com teor sacro, por ensinar aquilo que é essencial para a formação cristã e moral. Os textos bíblicos e religiosos povoavam a mente de seus fiéis leitores fornecendo-lhes consolo e referências que lhes direcionavam o modo de escrever ou expressar-se verbalmente, em tentativas de propor uma organização para toda a vivência individual e comunitária tendo como princípio norteador a Bíblia, reconhecida como palavra divina (CHARTIER, 1990).

Nos séculos XVIII e XIX, quando revoluções com vistas à democracia e o liberalismo começam a ser vislumbrados, há o fortalecimento da família, instituição valorizada pela burguesia. Sendo o campo de atuação da família compreendido no âmbito privado e íntimo das relações, o lar, a valorização do espaço doméstico abrem caminho para o desenvolvimento do gosto pela leitura, e a leitura adquire característica laica em relação à leitura da Bíblia. Ainda nessa fase, passa a ser reconhecida como atividade de lazer destinada ao espaço doméstico e às mulheres, uma vez que o lar era o espaço que lhes cabia cuidar e permanecer (CHARTIER, 2011). A pintura de Jean-Honoré Fragonard, conhecida como *A jovem leitora*, expressa com nitidez a burguesia e a compreensão de que a leitura era atividade de lazer para mulheres realizarem dentro do ambiente doméstico.

Figura 7 – A jovem leitora - Jean-Honoré Fragonard, 1772.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Leitora

Compartilhadas oralmente e entre leitoras no ambiente doméstico, a leitura perde seu aspecto de partilha oral e passa a ser realizada de modo silencioso e atento por uma única pessoa. A partir desses momentos, é possível vislumbrar novos modos de contato com o texto. O livro deixa de ser restrito ao ambiente doméstico e conquista leitores em outros espaços, nos quais caminham com livros, leem-nos ao ar livre, em lugares públicos e lidam com o texto como quem possui liberdade para ler e adentrar nas histórias. A nova realidade de ler livros em silêncio e em solitude, valorizando a própria companhia, inaugura uma outra modalidade de estar sozinho consigo mesmo e, conforme expõe Chartier, “Lido em silêncio (ao menos pelas elites), muitas vezes por mais indivíduos e em maior número, inscrito no centro da sociabilidade e da experiência individual (ao menos nos países protestantes), o livro torna-se assim o companheiro privilegiado de uma intimidade inédita.” (CHARTIER, 1990, p.132.)

Segundo Chartier, essa nova relação com o livro instaurou-se de forma progressiva ao assumir formatos mais fáceis e ágeis em seu manuseio. Para o pesquisador, a leitura libertara-se das severas obrigações de decifrações orais. As leituras orais, representadas na iconografia como resultado de um esforço intenso, impulsionavam o corpo inteiro, preparavam o caminho para outra forma de ler em outros espaços e envolviam folhear páginas e percorrê-las em

profunda intimidade sem intermédio de outros, pois, nesse momento, ler é atividade e experiência individual. (2011, p.82)

Chartier entende que as maneiras de ler devem ser compreendidas e vistas em equilíbrio com as limitações e a liberdade do leitor.

A história das práticas de leitura, a partir do século XVIII, é também uma história da liberdade na leitura. É no século XVIII que as imagens representam o leitor na natureza, o leitor que lê andando, que lê na cama, enquanto, ao menos na iconografia conhecida, os leitores anteriores ao século XVIII liam no interior de um gabinete, de um espaço retirado e privado, sentados e imóveis. O leitor e a leitora do século XVIII permitem-se comportamentos mais variados e mais livres [...]. (1999, p. 78)

A liberdade do leitor com a leitura perpassa também corpos, pois, assim como pontua Chartier, há uma relação entre corpo e leitura. A iconografia representa leitores no espaço privado do lar, em espaços públicos, na natureza e em posições mais confortáveis, como quem se entrega à leitura. Os novos leitores adotam comportamentos variados e mais livres em espaços e movimentações desprendidas de regras ou limitações.

Figura 8: Moça com livro, 1879 – José Ferraz de Almeida Júnior (Brasil, 1850-1899) óleo sobre tela
Museu de Arte de São Paulo



Fonte: <https://masp.org.br/busca?search=mo%C3%A7a+com+livro>

A iconografia, a história e os estudos sobre a leitura revelam-nos um contexto de mudanças no acesso à leitura, por exemplo, no suporte e na distribuição dos textos no papel. Frente a essas modificações, o leitor se faz e refaz. A leitura linear, que outrora se materializava em um papel ou livro, agora ganha infinitas nuances e formas, seja na tela do computador, seja em um dispositivo próprio para leitura, que conta com múltiplos modos de

dispor seu conteúdo, como em *podcasts*, *audiobooks* e em tantos outros suportes que tornariam essa breve exemplificação em uma extensa lista com numerosas possibilidades de expor um texto.

A revolução do nosso presente é, com toda certeza, mais que a de Gutenberg. Ela não modifica apenas a técnica de reprodução do texto, mas também as próprias estruturas e formas do suporte que o comunica a seus leitores. O livro impresso tem sido, até hoje, o herdeiro do manuscrito: quanto à organização em cadernos, à hierarquia dos formatos, do *libro da banco ao libellus*; quanto, também, aos subsídios à leitura: concordâncias, índices, sumários etc. Com o monitor, que vem substituir o códice, a mudança é mais radical, posto que são os modos de organização, de estruturação, de consulta do suporte do escrito que se acham modificados. Uma revolução desse porte necessita, portanto, outros termos de comparação (CHARTIER, 1994, p. 187).

As diversas outras formas de ler um texto que passam por textos em formatos compatíveis com celular, *Kindle*, *Ipad*, *tablet*, computador e outros dispositivos surgem por meio de propostas de facilitar o acesso e o compartilhamento de informações e menos obstáculos à leitura. Um fato curioso sobre livros e textos em formatos não físicos é que eles são, em geral, mais baratos, o que viabiliza a circulação e a popularização nesses espaços.

A leitura de obras literárias hoje é feita também pelas comunidades *booktubes*. A tese elaborada por Tauana Mariana Weinberg Jeffman (2017), *Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube*, investiga as relações constituídas entre leitores da comunidade *booktube* em torno do livro e da leitura a partir da performance de gosto dos *booktubers* em seus canais no *YouTube* e vincula essas relações à compreensão de uma cultura da internet. Ela compreende esse espaço como uma rede participativa e dialógica, cujos participantes interessados em um mesmo assunto partilham percepções e constroem um ambiente para “degustarem” a obra literária. A pesquisadora analisa o que chama de performance do gosto, perspectiva tomada a partir da ciência do gosto proposta por Bourdieu, para quem o gosto não é plenamente gerado pelo livre-arbítrio, mas, em parte, determinado por condições de existência e de estilo de vida, os quais moldam as preferências do indivíduo.

Nesse mesmo recorte temático, é significativo o estudo elaborado por Ana Carolina Barbosa (2019), *Caminhos da literatura na internet: o booktube e a partilha de experiências de leitura*, que objetiva analisar as possíveis novas relações com a literatura e a geração dos nativos digitais. Ela analisa o objeto de seu trabalho em três momentos: o antes, o durante e o depois das práticas realizadas nas comunidades *booktubes* e abrange os fatores que impulsionam os leitores a falarem de suas leituras em espaços virtuais, a análise dos

conteúdos propostos pela comunidade *booktube* e suas relações com a crítica literária, bem como a influência dos *booktubers* em formar leitores. Para a pesquisadora:

[...] o desejo de compartilhar experiências de leitura entre pares ainda se apresenta como forte tendência de comportamento entre leitores nativos digitais. O clube de leitura dos cafés, livrarias e salas de estar que hoje habita o território virtual ainda tem um longo caminho a percorrer no universo de bytes, bits e bots (p.117).

Ressaltamos também o estudo de Ana Rita Ramalhete Guimarães Duarte (2020), *Leitura e internet: o uso das redes sociais online pelos leitores*, cujo objetivo é discutir as mudanças na *práxis* de leitura na era digital dentro do quadro teórico apresentado por Wendy Griswold da cultura de leitura. A autora ainda discute conceitos de livro, leitor e leitura digital e realiza também uma contextualização em relação às motivações para a utilização das redes sociais *online* (RSO) pelos leitores. Em seu trabalho, Duarte apresenta um panorama detalhado sobre a busca e a preferência de leitores que utilizam redes sociais para encontrarem um ambiente em que possam falar sobre leitura e demais aspectos literários que os interessam com mais profundidade.

Próxima à pesquisa de Duarte (2020), o trabalho de Andressa Souza Costa (2020), intitulado *Não contem com o fim dos leitores: narrativas e mediação de leitura no canal da booktuber Pam Gonçalves*, busca compreender como as experiências literárias contadas nos vídeos em canais do *YouTube* medeiam leituras nos espaços virtuais, sobretudo para os jovens. Como o título indica, toda a análise da autora direciona-se ao canal de Pam Gonçalves, um dos principais canais brasileiros destinados a falar sobre livros. Perpassando por discussões sobre as tecnologias vigentes de cada época, como a sociedade relacionava-se com elas e, conjuntamente com uma análise pragmática da narrativa, a pesquisadora tece sua análise sobre a leitura nas dimensões cognitiva, afetiva, argumentativa e simbólica.

No próximo subcapítulo, abordaremos a leitura realizada em clubes e grupos que, presencial ou virtualmente, ocupam um espaço cada vez maior para reunirem-se e proporem diálogos a partir de leituras. Destacaremos ainda o crescimento dos clubes de leitura durante a pandemia e veremos o livro, agora em uma fase de atuação, como mediador da relação entre as pessoas.

2.4. Próximos, ainda que distantes: os clubes de leitura presenciais e virtuais

Apesar da escassez de pesquisas e material no Brasil sobre os clubes de leitura, é notável a popularidade que eles têm por aqui. Universidades, escolas, grupos de mulheres,

jovens e outros costumam propor encontros regulares para a leitura, discussão e divulgação de obras. Entre tantos grupos atuantes, um que tem crescido e se destacado nos últimos tempos é o Leia Mulheres¹¹, conhecido por propor leitura de obras de autoria feminina. O grupo tem se espalhado pelo Brasil e por países como Portugal e Alemanha com o intuito de difundir obras de autoria feminina, uma vez que o mercado editorial ainda limita a presença e a difusão de obras escritas por mulheres. Assim, a importância do grupo justifica-se pela sua potência em reunir leitores de diversas geografias e de juntos realizarem leituras de obras que se situam às margens do mercado por serem escritas por mulheres ou por ainda serem escritoras desprovidas de fama, propiciando a leitura de escritoras locais e ampla difusão das obras. O clube Leia Mulheres possui, hoje, parcerias com editoras, instituições e livrarias, que impulsionam e ampliam o alcance do grupo de leitura.

Tal como o Leia mulheres, os primeiros clubes de leitura organizados por mulheres costumavam propor discussões voltadas para a filantropia e a Literatura. Tradicionalmente revolucionários, esses grupos propiciaram a criação e o fortalecimento de vínculos que serviam de apoio e formação entre as mulheres.

Dadas as dimensões de atuação do clube Leia Mulheres que impactam social e culturalmente o mercado editorial e a difusão de obras, notamos que, historicamente, os clubes de leitura têm carregado e se dedicado a propósitos maiores do que apenas reunir pessoas em torno de uma mesma leitura. Bowden (1930), em seu estudo sobre o movimento do clube feminino de leitura, indica que os clubes de leitura têm sua origem ligada aos grupos de estudos bíblicos puritanos bem como aos salões parisienses dos séculos XVII e XVIII.

Para além dos dados e dos fatos trazidos por Bowden, outros estudiosos, como Chan (2016) e Manley (2016), apontam que, nos Estados Unidos, os primeiros clubes de leitura foram formados por Benjamin Franklin em meados de 1726. Depois dele, autores como Hemingway e Fitzgerald, em outros clubes literários, puderam escrever e publicar suas obras contando com a cooperação de amigos em encontros em bares e pubs, onde apresentavam e discutiam suas ideias e manuscritos. Desse modo, a prática de discutir leituras e esboços de livros popularizou-se, chegando à Europa e nos demais lugares da América do Norte por volta

¹¹ No ano de 2014, Joanna Walsh, autora e ilustradora inglesa, trouxe a público a *hashtag* #readwoman2014, um projeto cuja ideia era ampliar e aproximar seu contato com produções e obras de mulheres dentro da literatura. Inspirada pelo projeto, a brasileira Juliana Gomes, em 2015, decidiu convidar algumas amigas para tornarem a campanha da Walsh em um clube de leitura no Brasil. Desde então, a ideia popularizou-se e espalhou-se pelo país. Mais informações sobre o clube de leitura Leia Mulheres em: <https://leiamulheres.com.br/clubes/>. Acesso em: 08 de out. de 2020.

dos anos 90, propiciando a unificação de ideias e o fortalecimento de grupos aos quais os ideais e as perspectivas se aproximavam.

A origem dos clubes de leitura, em um primeiro momento, é associada aos puritanos, como mencionado anteriormente, que, no século XVIII, reuniam-se para ler a Bíblia e discutir as verdades dos textos divinos. A aristocracia e a burguesia, por sua vez, reuniam-se para discutir leituras tendo como premissa a circulação de novas ideias no meio intelectual. Tendo o iluminismo como o período encarregado de difundir o acesso ao conhecimento como quem difunde a luz a todos, os clubes de leitura permitiram a leitura e a troca de ideias sobre a Revolução Francesa e possibilitaram que os leitores solitários compartilhassem suas perspectivas e opiniões com outros a fim de construir novos prismas para olhar e lidar com a realidade que se sobrepujava aos encontros nos salões parisienses (DARNTON, 2010; BOWDEN 1930).

Ao longo dos anos, os encontros para discussão e leituras coletivas ganharam mais consistência e passaram a ser regados por chás, refeições e outros elementos que tornavam os encontros em práticas requintadas e parte da vida social. Em 1868, um acontecimento marca o início de uma nova era dos clubes de leitura. Nesse ano, ocorria um evento literário em homenagem à Charles Dickens, nos Estados Unidos, ao qual mulheres foram impedidas de entrar sob a justificativa de que o evento não era destinado ao público feminino. A partir de então, cria-se o conhecido *Sororis*, clube de leitura para mulheres com o intuito propor estudos e leituras, iniciativa que inspirou a criação de mais e mais grupos que acolhiam e fortaleciam os vínculos entre as mulheres interessadas em ler obras e discutir temas sociais, econômicos e políticos de sua época.

A partir da consolidação e do crescimento dos clubes de leitura, passaram a ser criadas coleções de livros, inicialmente destinadas aos participantes dos clubes, mas, devido ao grande consumo, propiciaram o surgimento de bibliotecas públicas. Graças ao acervo existente nesses locais, oriundos dos clubes de mulheres e de suas coleções, é que se deu a consolidação das leituras coletivas, que denominamos, neste trabalho, de clubes de leitura. (DARNTON, 2010; BOWDEN 1930).

Anos mais tarde, o sucesso e a permanência dos clubes de leitura têm seu êxito ligado a Oprah Winfrey. Oprah é apresentadora, jornalista, atriz, psicóloga, empresária, repórter, produtora, editora e escritora estadunidense, vencedora de diversos prêmios Emmy por seu programa *The Oprah Winfrey Show*, o *talk show* com maior audiência da história nos Estados Unidos (HALL, 2003). Em seu clube *Oprah's Book Club*, a apresentadora gerou grande impacto em vendas e alcance de pessoas, sendo responsável por ditar os livros mais lidos e

vendidos em seu país (KNIFFEL, 2011), além de influenciar outros famosos a criarem seus clubes para alcançarem mais pessoas, levando-as a ler e discutir obras previamente sugeridas; por exemplo, a atriz Emma Watson (GOODREADS, 2015), conhecida por interpretar Hermione na saga Harry Potter, que também possui um projeto de leitura em suas redes sociais.

No Brasil, a ideia por trás dos clubes de leitura remete a mais de um sentido, pois, em muitos casos, esses clubes, aqui, representam a assinatura mensal de livros escolhidos e enviados por editoras em parcerias com escritores e até mesmo os *booktubers*, que em seu espaço de atuação divulgam projetos e clubes de assinatura. Entre os clubes (MURAL DOS LIVROS, 2021) mais conhecidos, destacam-se:

Tabela 8 - Clubes de leitura com maior crescimento desde 2020

Clubes de leitura que mais cresceram desde 2020:
– TAG Curadoria;
– TAG Inéditos;
–Caixa clube Skoob;
– Caixa clube Skoob especial, destaque entre os clubes de assinatura;
– Turista Literário;
– Leiturinha, clube de livros infantis;
–Minha Biblioteca Católica;
– Biblioteca Alta Cultura.

Fonte: Mural dos livros

A lista de clubes por assinatura no Brasil é extensa. Por esse motivo, restringimos a busca por clubes de maior popularidade, que apresentam livros para os públicos mais variados. Além desses, existem os clubes de literatura brasileira e os de literatura estrangeira, outros destinados ao público infantil, religioso entre outros, diversidade que atesta a grande possibilidade e a variedade de assinaturas disponíveis no mercado. Em torno dos clubes de assinatura, fortalecem-se os grupos de leitura em formato virtual, muitos deles criados em razão da pandemia da Covid-19, mas outros formaram-se e fortaleceram-se nesse período.

Clubes de assinatura como a TAG literária, empresa pioneira em oferecer o serviço de assinatura mensal de livros, fortalece a percepção de como a leitura tem sido buscada com mais frequência desde o primeiro semestre de 2020. Ela cresceu 12% desde o início da pandemia. O serviço consiste no pagamento de um valor mensal ou anual, de acordo com o

plano escolhido, e, em troca, a empresa envia aos associados uma caixa com livros contendo um título surpresa e alguns brindes divulgados como mimos. Uma das primeiras a se lançar no mercado, a TAG é hoje, no Brasil, a maior empresa no ramo de assinaturas de livros e possui 70 mil assinantes (RODRIGUES, 2021).

Entre os fatores que têm impulsionado serviços como os da TAG literária, estão pandemia e internet. A pandemia, por ter levado muitas pessoas ao ambiente virtual como forma de manter atividades e trabalhos em fluxo; e a internet por ser o meio viável de realizar e manter em continuidade a vida que antes se materializava em presença. Hoje muitos dos clubes de leitura atuantes em plataformas on-line demonstram interesse em retomar os encontros presenciais após esse momento de tantas privações, mas sem distanciarem-se do formato digital. Pretendem adotar um formato híbrido, pois, dada a capacidade de alcance propiciada pela internet, não almejam perder o poder e a abrangência concedidos por ela. Entre esses clubes estão o Escrevedeira, grupo que se atém a ler e discutir os clássicos estrangeiros do século 20 e que pretende manter o clube ativo nos formatos presencial e virtual, como afirma Calazans ao jornal Estadão (2021). Diante do desejo de incentivar a leitura, compartilhar impressões, discutir ideias e buscar níveis maiores de compreensão de um texto, os clubes de leitura consolidaram-se.

Os clubes de leitura virtuais ganharam mais adeptos, pois a ideia de ter companhia, mesmo que virtual, incentivaram pessoas a buscarem, em grupos de leitura coletiva, o incentivo necessário para não se afastarem da leitura. Um estudo realizado por Steffens *et al* (2015) analisou o papel da interação social entre as pessoas e constatou que

Speaking to the importance of living a socially fulfilled life, an emerging body of research demonstrates the key role that social group memberships play in protecting health and well-being. People derive a sense of who they are from social groups (ie, their social identity), providing them with a sense of purpose, meaning, agency and belonging. Given their centrality to a person's sense of self, it is not surprising that when they are compromised this constitutes a major threat to psychological and social functioning. In line with this point, there is evidence that the number of groups that a person is a member of is a unique predictor of self-esteem, resilience and mental health. (p.2)¹²

12 Tradução nossa: Falando sobre a importância de viver uma vida socialmente realizada, um conjunto emergente de pesquisas demonstra o papel fundamental que os membros de grupos sociais desempenham na proteção da saúde e do bem-estar. As pessoas obtêm um senso de quem são de grupos sociais (ou seja, sua identidade social), proporcionando-lhes um senso de propósito, significado, agência e pertencimento. Dada a sua centralidade para o senso de identidade de uma pessoa, não é surpreendente que, quando eles estão comprometidos, isso constitua uma grande ameaça ao funcionamento psicológico e social. Em consonância com esse ponto, há evidências de que o número de grupos dos quais uma pessoa faz parte é um preditor único de autoestima, resiliência e saúde mental.

Os clubes de leitura, postos nesse lugar de promoção de interação, diálogo e de encorajamento, acolhem, mas também formam, atuam como meio importante de interação social. A participação em um clube de leitura cresce com a partilha de pontos de vista e as experiências, possibilita uma diversidade na leitura e na compreensão de obras ficcionais e de fatos da realidade, pois quanto mais diversificadas as vivências, mais ricas tendem a ser a leitura de um texto ou a situação comum que é vivenciada de forma coletiva, por exemplo, a pandemia. A permanência de tais clubes, evidenciada durante esse acontecimento é, assim, um dos meios pelos quais a fragilidade da vida é escancarada, e o lembrete diário da finitude ganha força e apoio no encontro com o outro. Ler em grupo é o encontro com as mais infinitas formas de ser e de refazer seja diante de histórias jamais experienciadas fora das narrativas literárias e ficcionais, seja por meio da partilha de experiências.

Uma vez que nos propomos a pensar a leitura que é realizada em meio à pandemia e aproximamo-nos de comunidades virtuais de leitura, exporemos com mais detalhes as comunidades *booktubers*. Posto isso, o próximo capítulo aborda o *booktuber* e sua forte atuação no campo literário, bem como a influência e a atuação dos *booktubers* nos movimentos de leitura com a chegada da pandemia.

2. AS COMUNIDADES *BOOKTUBERS* E AS LEITURAS COMPARTILHADAS

“Eu sempre imaginei que o paraíso seria um tipo de biblioteca”
Jorge Luis Borges

Pensar a leitura em um cenário reconfigurado pela pandemia fez-nos percorrer um caminho em que nos deparamos com os *booktubers*. Chegando até eles, interessou-nos analisar e conhecer com mais profundidade a grande movimentação por eles realizada a partir das leituras nas redes sociais, como formam um grupo ou comunidade em torno das programações propostas, a influência dos *booktubers* nas indicações de obras para os leitores e a relação deles com o mercado literário. Interessa-nos discuti-los a partir da percepção de que eles nos fornecem pistas de um modelo de leitura compartilhada na internet. Nesse sentido, analisaremos, neste capítulo, o *booktuber* como a figura que dá início e abre caminho para a formação de um grupo mais numeroso que se interessa pela leitura e participa de suas práticas. Posteriormente, estudaremos a comunidade *booktube*, formada por diversas pessoas que ecoam as ações propostas por cada canal e seu *booktuber* por encontrarem identificações com o canal do qual participam de forma interativa e estabelecerem uma relação assídua com o *booktuber* por meio do *Youtuber* e de outras redes sociais. Abordaremos alguns canais

booktubers e destacaremos os mais conhecidos como o ‘Ler antes de morrer’, de Isabella Lubrano, e os canais de Pam Gonçalves e de Bel Rodrigues, que levam os nomes das *booktubers*.

Entendemos também que a prática realizada pelo *booktuber* não é recente e que não se trata de uma discussão saturada ou plenamente explorada e mapeada. Os *booktubers*, impulsionados pelas vivências da pandemia, sugeriram leituras e moveram-se de modo a propor uma busca na história e na ficção como tentativas de compreender o que nos sobreveio de modo inesperado.

Antes dos dados específicos dos *booktubers* e das comunidades de *booktubes*, que é o interesse desta dissertação, apresentaremos um panorama que identifica esse tipo de atividades de plataformas on-line.

3.1. O que é o *booktuber*?

Retomamos, neste momento, a frase de Borges que deu início a esse subcapítulo, pois é necessário que, ao falarmos do *booktuber*, não deixemos de fora sua paixão pelos livros e de como se move a partir do despertar e do encantamento que os livros produzem nele. A biblioteca, aquela reunião de diversos escritos, é para ele um lugar de deslumbramento e fascínio. Semelhante aos ditos dos ciganos em “Cem anos de solidão”, de Gabriel García Márquez, eles entendiam como certas coisas pareciam ter vida e, em determinados momentos, despertavam pessoas que delas extraíam os mais diversos usos e aplicabilidades. São essas pessoas os *booktubers*, que inicialmente, se movem pelo interesse de partilhar suas leituras e pela afeição por cada uma delas, e fizeram de um canal no *YouTube* seu espaço de fala e atuação em constante construção e diálogo.

Os *booktubers*, nome formado pela junção de *book* e *youtubers*, é dado aos criadores de conteúdo on-line que abarcam o campo literário e são celebridades no mundo dos livros, conforme menciona uma matéria sobre os *booktubers* no jornal on-line G1 (MURARO, 2018). Eles movimentam o mercado literário, têm o poder de influenciar a escolha por determinadas obras, divulgam novas publicações, promovem estudos e debates de títulos que são propostos por vestibulares, opinam sobre os aspectos estéticos e de conteúdo, discorrem sobre tema, enredo, diálogos entre obras, autor e estilo de escrita.

Kirchof e Silveira, no artigo *Leitura em tempos de rede: booktubers e jovens leitores/as / Reading* (2018), entendem que o *booktuber* é resultado do processo de mudanças que ocorreram nos blogs destinados à leitura.

Com a popularização e a gradual sofisticação de plataformas audiovisuais como o Youtube, no entanto, está havendo uma migração de vários blogueiros para os canais multimídia, muitos deles seduzidos pelas facilidades e pela rapidez com que conseguem produzir e postar seus comentários. Nesse processo, a linguagem estritamente verbal vem sendo substituída predominantemente pela linguagem audiovisual, e os sujeitos que se dedicam à produção desse tipo de conteúdo são chamados de *booktubers*. (p. 59-60)

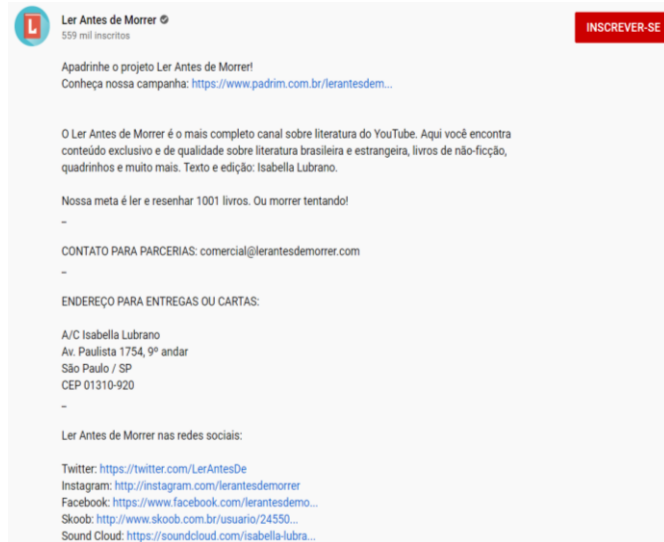
As movimentações realizadas nos blogues literários passam, com o *YouTube*, a demonstrar um potencial de alcance e de influência mais abrangente pela nova proposta de interação entre *booktuber* e seguidores e/ou pela diversidade de recursos disponibilizados pela plataforma. A proposta multimodal presente no *YouTube* atraiu e continua a atrair diversos leitores para compartilharem suas leituras e opiniões.

Cada *booktuber* adota em seu canal uma abordagem e uma estratégia de falar sobre livros. Uma forma comumente utilizada por grande parte deles é criarem vídeos a partir das leituras realizadas, com comentários de partes da obra. No entanto, há uma variedade de vídeos nos canais entre eles resenhas das obras lidas, respostas a perguntas feitas pelos participantes do canal, análise de obras de vestibulares, vídeos que mostram a escolha dos próximos livros a serem lidos e outros que contêm as obras que o *booktuber* deseja ler, além de *lives* de leitura coletiva. Há também vídeos que mostram os livros comprados pelo *booktuber* ou aqueles que ele recebeu de algum seguidor ou editora. Além de literatura brasileira, literaturas estrangeiras também são lidas e comentadas nesses canais. Somados aos clássicos, livros recentemente lançados e gêneros dos mais diversos compõem o acervo de obras lidas e recomendadas pelos *booktubers*, o que torna os conteúdos dos canais variados e atraentes para uma quantidade superior de leitores, cujas preferências também são privilegiadas.

Os inscritos, que compõem o público do canal, podem interagir com o *booktuber* por meio de comentários, e-mails, ou por meio de outras redes sociais, uma vez que cada canal literário possui conexão e continuação em outras redes sociais, como o *Instagram*. Nas imagens a seguir (figuras 9 e 10), retiradas do canal *Ler antes de morrer*, de Isabella Lubrano, há a indicação de informações de seu endereço postal e *links* para que possam acompanhá-la em outras redes sociais, entre elas *Twitter*, *Facebook* e *Skoob* (figura 9). A *booktuber* organiza os vídeos de seu canal em *playlists*, que são listas de conteúdos produzidos e agrupados por ela por temas afins, livros de literatura russa, por exemplo. Todas as obras russas compõem esse rol com o objetivo de apresentar uma visualização mais clara das programações e os

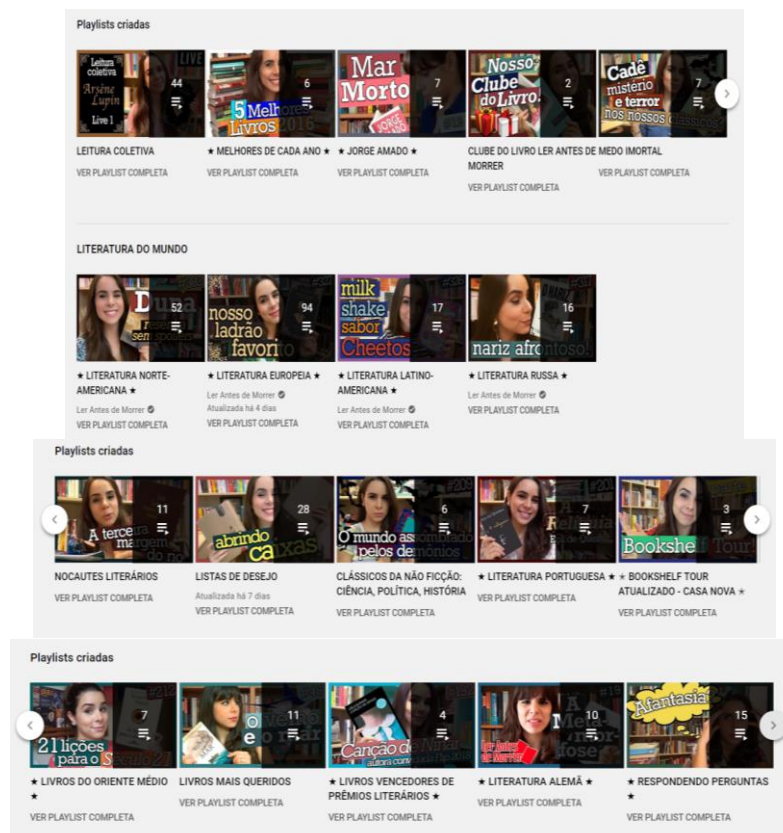
acontecimentos propostos por ela para seu canal na plataforma do *YouTube*, como pode ser visto na figura 10 a seguir.

Figura 9– Canal Ler antes de morrer, de Isabella Lubrano. (2020)



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCTubbc8ei3JfOBbicSJYPfQ>

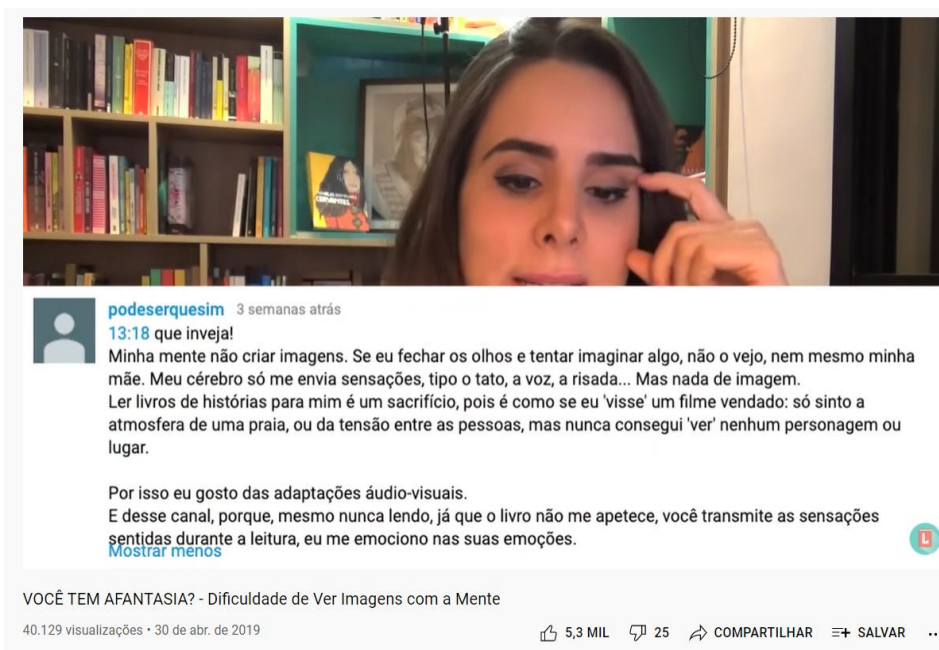
Figura 10 – Playlists do canal Ler antes de morrer (2020)



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCTubbc8ei3JfOBbicSJYPfQ>

Nas imagens a seguir, Isabella produz um vídeo motivada por um comentário deixado em um vídeo de seu canal. Ela conta sua experiência ao criar em sua mente uma imagem da saga Harry Potter, de J. K. Rowling: “[...] a série Harry Potter eu também enxergava tudo aquilo com muita nitidez na minha cabeça todos os cenários dos personagens eu tinha minha própria versão de todos os personagens.” (Isabella Lubrano, 2019). A *booktuber* compartilhou em seu canal que, antes de ter assistido aos filmes de Harry Potter, já havia criado em seu imaginário cada personagem e espaço ambientados na obra de J. K. Rowling como se fosse uma versão particular de cada parte narrada pelo livro. Um seguidor que, diferente de Isabella, não pôde imaginar uma versão da história, divide com a *booktuber* (na figura 11) e demais participantes do canal a própria impossibilidade de construir imagens em sua mente, tal como acontece quando se lê histórias, e a mente traça os contornos e as características de cada lugar e personagem, permitindo a visualização do que é lido.

Figura 11 – Vídeo explicativo sobre afantasia no canal Ler antes de morrer (2019)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=T4B066afcP4>

A *booktuber*, surpresa com o comentário deixado em seu canal, decide fazer um vídeo para falar sobre a condição relatada pelo seguidor. No vídeo, intitulado “Você tem afantasia? Dificuldades de ver imagens com a mente”, Isabella expressa ter procurado mais informações a fim de compreender a condição descrita pelo seguidor de não conseguir criar imagens em sua mente. Para dialogar com ele e com os demais seguidores do canal, Isabella explica o fenômeno relatado pelo seguidor:

[...] assim que eu li o seu comentário eu guardei para gravar esse vídeo, porque me parece, pelo que você descreve, que você é portador de uma condição que não é assim tão rara e que foi diagnosticada, na verdade, muito recentemente na história da psiquiatria e da neurociência, recentemente mesmo, assim, depois dos anos 2000. [...] é uma condição chamada afantasia, [...]. Vocês sabem que quando uma palavra começa com A geralmente é a negação do que vem em seguida, é um prefixo, acho que do grego, então afantasia é uma pessoa que não consegue ter fantasias. Ela tem vários graus pelo que eu estudei. E na verdade não é muito fácil, inclusive, encontrar informações sobre isso. Não achei no Youtube nenhum vídeo em português falando sobre afantasia, mas achei em outras línguas e também achei artigos, reportagens... É uma condição que está começando a ser estudada agora [...]

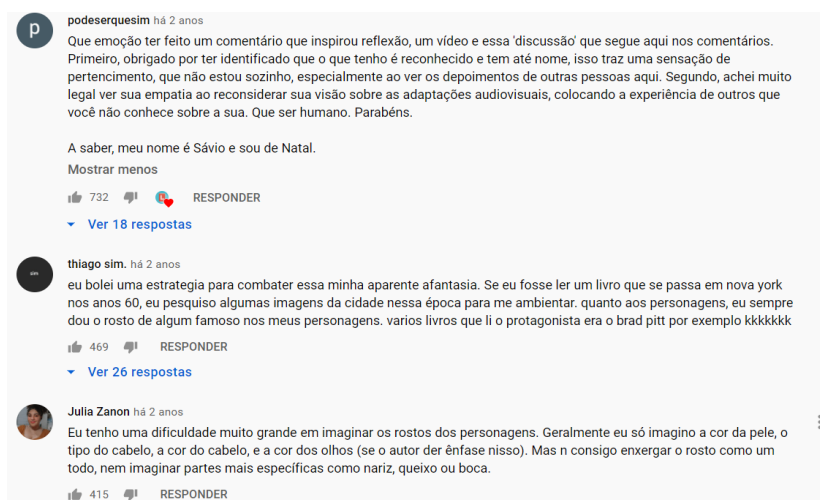
Figura 12 – Vídeo sobre afantasia no canal Ler antes de morrer (2019)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=T4B066afcP4>

A figura 13, a seguir, é um *print* de tela em que seguidores comentam as experiências pessoais das suas dificuldades em relação à leitura. Na figura 14, os *links* de reportagens e artigos científicos sobre o tema indicados por Isabella.

Figura 13 - Comentários de seguidores no canal Ler antes de morrer (2019)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=T4B066afcP4>

Figura 14 – Indicação de textos e artigos por Isabella Lubrano (2019)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=T4B066afcP4>

O tema discutido por Isabella atrai internautas que, de um lado, sentem-se encorajados a compartilhar seus relatos com o que se parece com a afantasia explicada pela *booktuber*, e outros que revelam não conhecer o fenômeno e dizem-se surpresos perante a nova descoberta. Há quem compartilhe mais que as próprias experiências e vai adiante ao expor as estratégias utilizadas para contornar a dificuldade em criar imagens na mente. Assim, o diálogo estende-se entre os seguidores do canal a partir da exposição de Isabella Lubrano.

Após explicar a afantasia, Isabella conclui o vídeo reafirmando a importância de propor esclarecimentos como esse para compreensão, para autoconhecimento ou o reconhecimento de que outras pessoas lidam com condições semelhantes. Diz ainda que, diante de descobertas como a da afantasia, percebe a importância de ressignificar a relevância

de adaptações cinematográficas de obras literárias, pois elas permitem que pessoas com afantasia possam contemplar uma dimensão visual de livros. Na aba do *YouTube*, como indicado na figura 14, que permite a inserção de textos, a *booktuber* disponibiliza os *links* de reportagens, notícias e artigo mencionados por ela sobre a afantasia.

[...] espero que este vídeo ajude. Se você que está assistindo sentir que também tem um pouco de afantasia, descreve aqui nos comentários. Às vezes o seu comentário vai fazer com que outras pessoas se identifiquem. [...] como esse é um canal sobre livros eu não posso deixar de comentar, ao descobrir que existe essa condição de afantasia, as adaptações cinematográficas ou televisivas de obras literárias ganham toda uma nova importância. Eu achava antes, assim como vocês viram no meu comentário do vídeo sobre a adaptação de Cem anos de solidão, eu achava que não tinha necessidade. O livro já se bastava, o livro é tão maravilhoso que ele já se basta, mas diante de depoimentos como esse eu vejo como eles (os filmes) são importantes para pessoas que têm menos capacidade de imaginação e de visualização. Essas adaptações do cinema e para a tv podem ser mesmo muito úteis.

A partir do vídeo, alguns participantes, como mostrado na figura 13, relatam suas experiências e as estratégias encontradas para lidar com a dificuldade de criar as imagens do que é lido, a referida afantasia. O vídeo ressoa nos participantes que acompanham o canal a ponto de mobilizar uma interação e a troca de experiências entre eles. Há participantes que expressam o espanto diante do fato por não conhecê-lo, e ainda outros que se identificam com o que acontece com a mente que não permite a visualização de imagens.

A discussão apresentada acima sobre a afantasia é um exemplo que esclarece o quanto a interação é relevante para os canais literários. Por meio dela, o diálogo entre *booktuber* e seguidores do canal toma direções das mais diversas, tal como uma discussão sobre um assunto de neurociência. A criação de conteúdos associa-se e é codependente do contato com o público seguidor do canal, pois o engajamento da *booktuber* com seus seguidores aproxima-a mais de seu público, uma vez que todo o conteúdo elaborado por ela é para esse público, e liga-os àquilo que ela se propõe a realizar. Os aspectos interativos e conectivos dos canais convergem para a criação de um espaço de perspectivas de um grupo, contribuindo para a legitimação de um lugar a que se possa pertencer, ser e fazer parte.

3.2. De *bookstan* à *booktuber*: as expressões do universo dos *booktubers*

Os *booktubers* ocupam um ambiente em que é criada uma linguagem própria, livre de regras ou de normas-padrão da língua. A única regra a que se submetem é a de serem acessíveis. Não raro, vocábulos da língua inglesa, gírias e expressões compõem o léxico utilizado por eles e ressoam em forma de conteúdo nos canais do *YouTube* e em redes sociais. Uma das gírias utilizadas por *booktubers* e o público que movimenta os canais é *bookstan* para se identificarem como leitores. *Book*, livro, junta-se à palavra *stan*, termo utilizado para descrever um fã excessivamente atento e zeloso a algo em particular. O *bookstan* refere-se àqueles que se sentem atraídos e encantados pela literatura, livros e leitura, e, reconhecendo a existência de outros incontáveis fãs de literatura semelhantes a eles, o termo define-os como parte de um grupo que aprecia e partilha os mesmos interesses.

Assim, com o intuito de elucidar os termos mais recorrentes nos vídeos dos canais literários presentes no *YouTube*, apresentaremos alguns deles de uso comum nas comunidades *booktubes*. Àqueles que acompanham a rotina desses canais, os termos e as expressões empregadas são recebidos com normalidade e entusiasmo, por tratar-se de vocábulos consagrados pelo uso. Além disso, as expressões utilizadas por essas comunidades ampliam a compreensão da atuação dos *booktubers* e das programações por eles propostas no meio virtual de forma a situá-los no universo virtual que abrange exposições sobre obras literárias e percepções de leitores dos mais variados lugares.

Grande parte dos termos advém da língua inglesa em razão de os primeiros canais *booktubers* surgirem em países cuja língua falada é o inglês; assim, os termos e as práticas ressoaram e encontraram um lugar em nossa língua. Além disso, para compreender a presença da língua inglesa e sua predominância nesses espaços midiáticos não se pode ignorar-lhe o status de língua global. Por exemplo: a economia mundial globalizada propicia relações entre países, e a linguagem é a ponte que permite a realização de negócios entre pessoas das mais diversas localidades no mundo. Para o pesquisador estadunidense David Crystal, “Uma língua não obtém um status genuinamente global até desempenhar um papel importante que seja reconhecido em todos os países.” (2003, p. 20). A língua passa a ser empregada como um recurso de mercado com vistas à criação de distintividade, o que Heller (2010) identifica como mercantilização da linguagem. A mercantilização da linguagem ocorre ao adotar a linguagem como um valor simbólico e com relevância para acessar o mercado de trabalho e o mundo dos negócios¹³.

¹³ Para Jung e Machado e Silva, “a linguagem passou a marcar distinção para inserção no mercado de trabalho global por meio de ideologias que a apresentam como habilidade técnica, ou feixe de habilidades, e meio de atribuir valor a produtos culturais como se fossem “autênticos”.” (2021, p. 366). Estudos recentes da

A imagem a seguir anuncia um *unboxing*, o que dentro do universo literário dos *booktubers* faz alusão ao ato de desempacotar algo, sobretudo, livros. Assim, os vídeos de *unboxing* trazem o momento em que o *booktuber* recebe e mostra a seu público os livros adquiridos ou recebidos como presentes ou em parcerias com editoras.

Figura 15 – Unboxing do canal Ler antes de morrer (2020)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ZZgw3GGUNFE>

Além desse, um momento comumente compartilhado com o público e que abre caminho para outros vídeos são os de *bookhaul*, outro termo também comum nos canais literários, e cuja tradução significa “lançamento de livros”. Nesse formato de vídeo, fala-se dos novos livros recebidos por compra, presente de editoras, autores ou obtidos por meio de trocas com outros leitores.

Oi gente! Começo de mês vocês sabem, é momento de fazer *book haul* e mostrar todos os livros que chegaram na minha caixa de correio no mês anterior. [...] Nesse mês as editoras me mandaram muitos lançamentos interessantes, e eu quero mostrar! Primeiro vou começar mostrando pra vocês o que me chama um pouquinho a atenção, este mês a quantidade de livros que eu recebi vencedores de prêmios literários. E isso inclusive me deu a ideia de fazer uma série de resenhas de livros premiados. Claro que não vão ser resenhas consecutivas, [...] e tal, mas eu acho que pode ser uma série bem legal! Me digam o que vocês acham. (Isabella Lubrano, 2018)

sociolinguística evidenciam diferentes modos com que a linguagem tem sido mobilizada com a finalidade de atrair dinheiro e aumentar o preço de produtos como qualquer outro bem simbólico, fato que demonstra a importância de analisar a presença e a predominância do inglês não como mera ocorrência, mas também pelo apelo status de uma língua global.

Figura 16 – Quadro de book haul do canal Ler antes de morrer (2018)

BOOK HAUL - MÊS DOS LIVROS PREMIADOS!
Ler Antes de Morrer ✓ 11 mil visualizações • há 3 anos
♦ Seja Padrinho do Ler Antes de Morrer: <https://www.padrin.com.br/lerantesdemorrer> ♦ Links dos livros exibidos (compre e ajude o canal): As oito montanhas, Paolo Cognetti - Amazon: <https://amzn...>

PRIMEIRO BOOK HAUL DE 2018!
Ler Antes de Morrer ✓ 18 mil visualizações • há 3 anos
- Seja Padrinho do Ler Antes de Morrer: <https://www.padrin.com.br/lerantesdemorrer> - Links dos livros citados (compre e ajude o canal): Piquenique na estrada, de Boris Strugátski - Amazon:...

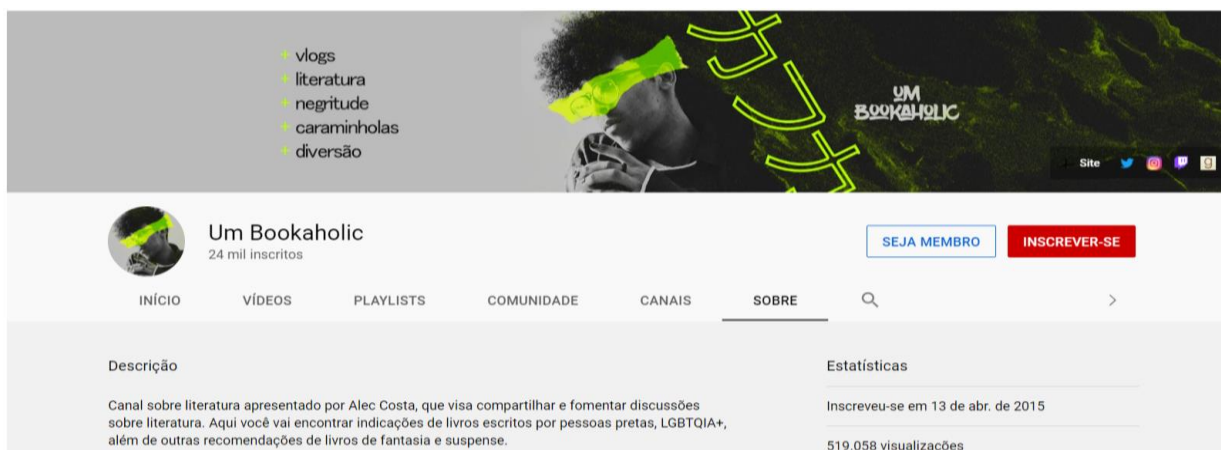
DEFINITIVAMENTE O MAIOR BOOK HAUL (Parte 1)
Ler Antes de Morrer ✓ 16 mil visualizações • há 3 anos
- Seja Padrinho do Ler Antes de Morrer: <https://www.padrin.com.br/lerantesdemorrer> - Compre livros na Amazon com os links abaixo e ajude o canal: Breve história de sete assassinos, Marlon...

Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCTubbc8ei3JfOBbicSJYPfQ>

Isabella mostra os livros recebidos em períodos mais prolongados, como os do mês de maio, os de agosto e outro do ano de 2018. Desse modo, o *bookhaul* de Isabella se constrói em sua plataforma e é compartilhado com o público. Há um diálogo também com seu público quando ela cita que o *bookhaul* do mês contém livros premiados e, por isso, pensa em realizar outros vídeos de resenha sobre eles. É nesse momento que ela pede que os seguidores interajam e opinem sobre sua proposta. Portanto, as programações do canal conectam-se entre si e tendem a ser construídas a partir de diálogos com o público.

O termo *bookaholic*, embora não aponte para um formato de vídeo ou programação para um canal literário, é uma gíria e se refere àqueles que possuem vício por livros. Todos aqueles que apreciam obras literárias e assiduamente leem livros identificam-se com o termo. Valendo-se da expressão, o *booktuber* Alec Costa criou um canal no *YouTube* e denominou-o de *Um bookaholic*, uma vez que se reconhece como alguém viciado em literatura e livros.

Figura 17 - Canal Um bookaholic



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCga-TorbrZCEgU5-na__OjQ

Outro termo é *Bookshelf tour* que é o passeio pela estante de livros. O termo é título dos vídeos nos quais os *booktubers* apresentam sua biblioteca a seus seguidores. Esse formato de vídeo é caracterizado pelo percurso entre livros a fim de mostrar tudo aquilo que compõe a biblioteca, o estilo de organização adotado para dispor os livros, os títulos preferidos, os novos livros, versões tidas pelo *booktuber* como melhores ou favoritas entre outros assuntos da organização da estante.

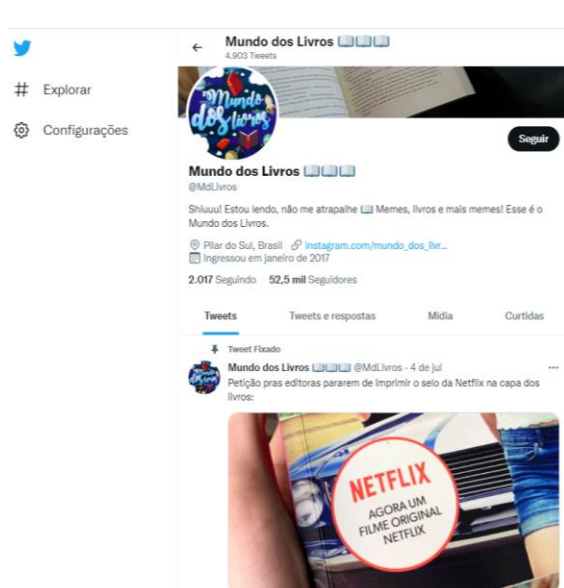
Figura 18 - Quadro *Bookshelf tour* do canal Ler antes de morrer (2018)

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=abKuqpybE_0

Como apresentado, os *booktubers* dependem tanto de canais no *YouTube* quanto de outras redes sociais para compartilharem seus conteúdos. As redes servem para dar mais

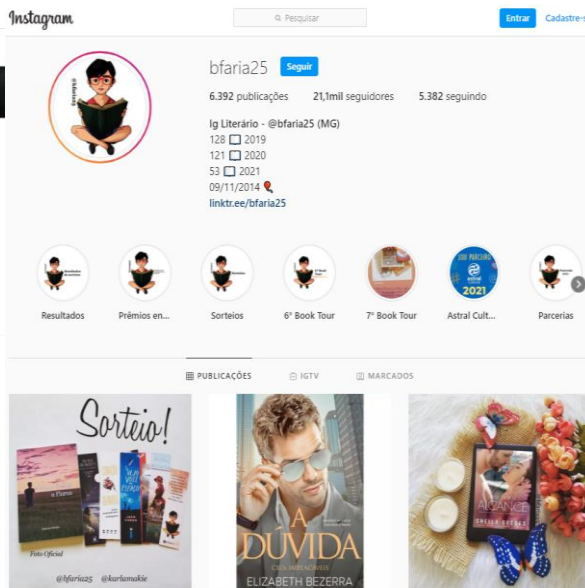
visibilidade e alcance ao que propõem realizar. Entre essas redes sociais estão o *Instagram* e o *Twitter*. Os termos utilizados para referirem-se a eles com o intuito de falar sobre livros é conhecido como *Bookstagram*; *Bookgram*; *ig literário*; *Booking* e *Booktwitter*. Todos eles englobam as contas criadas nas redes sociais destinadas a conteúdo sobre livros e literatura.

Figura 19 – *Booktwitter*



Fonte: <https://twitter.com/mdlivros>

Figura 20 – *Ig literário*



Fonte: <https://www.instagram.com/bfaria25/>

O *Twitter* e o *Instagram* circulam nos canais no *YouTube* e são comuns àqueles que acompanham canais e redes sociais voltadas ao universo da literatura. Também é comum expressões como *CR*, *Crossover*, *Crush literário*, *Fanfic*, *Hype* e *Plot Twist* em publicações realizadas nas redes sociais, além de comporem os vídeos dos canais no *YouTube*.

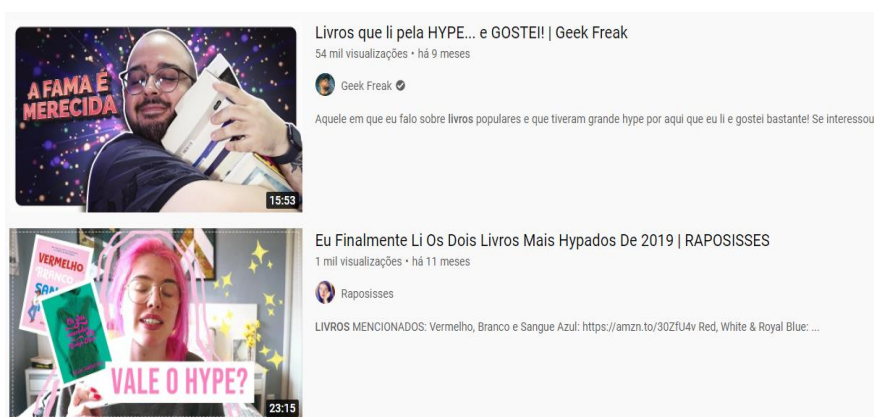
A sigla *CR* de *current reading* indica a leitura atual. Geralmente, ao utilizarem *CR*, indica-se a obra que está sendo lida e compartilha-se uma foto do livro para ilustrar. *Crossover* é um recurso literário que mescla distintos personagens, cenários ou universos da ficção dentro do contexto de uma única história, ou seja, o *crossover* ocorre quando diferentes personagens, obras ou mídias misturam-se em uma mesma história.

O *Crush literário*, por sua vez, denomina os personagens pelos quais os leitores se sentem atraídos. Os *crushs* literários, aqui compreendidos como personagens, são aqueles que despertam interesse emocional em alguém, são os seres fictícios que se tornam atraentes ao leitor. As *fanfics* são histórias feitas por fãs a partir de algum personagem ou outro elemento das obras literárias lidas e são criadas com o mesmo personagem, mas em um ambiente e enredo diferentes do original. O termo é uma abreviação de *fan fictions* e é uma modalidade

de escrita popular. Não é nova, mas encontrou um solo fértil na internet, pois, por meio dela, leitores do mundo têm acesso a histórias que influenciaram a escrita e a criação de novas histórias (VELASCO, 2019).

No meio literário virtual em que participam os *booktubers* e os *bookaholics*, é comum que determinada obra faça sucesso e passe a ser amplamente comentada e divulgada. Para nomear esse fenômeno, utiliza-se o termo *hype* e, em muitas situações, fala-se sobre os livros famosos ou populares do momento, os *livros hypados*. Há quem se proponha a lê-los por serem obras famosas, e, por vezes, avaliá-los a fim de dar o próprio parecer em relação a essa fama, ou seja, se merece estar na categoria de livros mais comentados, ou apenas, *hype*.

Figura 21 - Livros lidos pela *Hype* (2021)





Fonte: https://www.youtube.com/results?search_query=livros+hypados

O *Plot Twist*, caracterizado como uma reviravolta no enredo da história, é o momento gerador de mudanças consideráveis no percurso das personagens e no enredo da história. É retratado pelos *booktubers* em forma de vídeo ao apresentarem as obras lidas sob o viés das reviravoltas nas narrativas as quais lhes provocam os sentimentos mostrados por meio de recursos visuais, expressões e frases com sentido figurado, como se observa nas figuras abaixo.


Figura 22– Comentários dos seguidores do canal de Bel Rodrigues (2018)


 **unicuri** há 2 anos
como fazer uma pessoa ficar curiosa e querer comprar um livro pra descobrir sobre a reviravolta dele, com bel rodrigues.
👍 58 🗨️ RESPONDER
▼ Ver resposta


 **Livia Mendes** há 2 anos
Li "e não sobrou nenhum" por sua indicação FIQUEI BEM LOKA e adorei ♡
👍 32 🗨️ RESPONDER

 **Mare Barrow** há 2 anos
Um livro q qnd vc começa nn consegue largar : 13 Segundos

Estou esperando o segundo livro dessa autora linda
👍 76 🗨️ RESPONDER
▼ Ver 8 respostas

 **Matheus Bruno** há 2 anos
"não me venha dizer que tem como parar de ler pq NÃO TEM" – bel rodrigues, 2018, dando sua opinião sobre um livro.
👍 19 🗨️ RESPONDER

 **Pandinha Arcoiris** há 2 anos (editado)
Olá Bel, tô te acompanhando a um tempo e vi que sua pessoa gosta de livros de Criminologia, crimes, assassinos em serie, e eu vim indicar 2, dá pra ler pelo Wattpad os dois, e dá pra comprar um pela Amazon. Eles se chamam O Cúmplice e o Assassino e "Piscopata" <esse que tem pra comprar. Espero que leia e faça vídeos falando oq achou, prq eu A M E I
👍 19 🗨️ RESPONDER

 há 2 anos
Um Caso Perdido é um dos melhores livros da vida, realmente não temos ideia da onde a gente se meteu quando começa a ler hahahahah. E voce acabou de me convencer a ler A Mulher Na Cabine 10 esse mês ! Amei o video, Bel !
👍 6 🗨️ RESPONDER

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BebBN1WKd5o>

Figura 23 – Comentário de obras por Bel Rodrigues (2018)



#ListaDeLivros #LivrosSurpreendentes
Livros com REVIRAVOLTAS surpreendentes 🗨️
56.230 visualizações • 28 de set. de 2018
👍 8,5 MIL 🗨️ 27 ➔ COMPARTILHAR 📌 SALVAR ...

 **Bel Rodrigues** 925 mil inscritos
SEJA MEMBRO INSCREVER-SE

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BebBN1WKd5o>

A imagem anterior (figura 24) é a de um vídeo do canal da *booktuber* Bel Rodrigues, que compartilha com seu público as reviravoltas no enredo de suas últimas leituras e manifesta sua surpresa por meio de expressões como “meu Deus” e “bateu na minha cara” para demonstrar o sobressalto provocado pelas mudanças na história

O local já diz: hoje é dia de falar sobre lista de livros, mais especificamente sobre cinco livros com reviravolta. As que me surpreenderam de uma forma “meu deus”. O primeiro livro da lista, já vou começar com aqueles que simplesmente bateram na minha cara de todas as formas possíveis [...] (Bel Rodrigues, 2018)

A partir de suas leituras, os *booktubers* constroem os conteúdos para seu canal. Isto é, a leitura é o meio que, além de criar conteúdos, propicia interação com outros leitores. Nesse universo de leituras feitas com muita intensidade e frequência, há a *ressaca literária*, expressão bastante comum para fazer referência ao cansaço ou à indisposição de iniciar ou retomar uma leitura. É compreendida como o momento após uma leitura densa que afetou o leitor, de modo positivo ou negativo, a ponto de deixá-lo impossibilitado de começar uma nova leitura. Imerso nos sentimentos e nas reflexões por ela provocados, o leitor em *ressaca literária* sente-se desanimado ou desinteressado para iniciar uma nova leitura.

Os vídeos sobre *ressaca literária* são produzidos com o intuito de compartilhar o impacto de determinada leitura e também propor alguns conselhos para aqueles que enfrentam uma situação semelhante. A *booktuber* Mell Ferraz, em seu canal *Literature-se*, propôs em um vídeo algumas alternativas para lidar com as ressacas literárias

[...] um tempinho sem ler, é basicamente essa a definição de ressaca literária. É quando você está tão cheio de algo que aquilo se torna muito excessivo e você tem uma repulsa, que eu acho que é uma palavra muito forte pela literatura, mas você quer fazer tudo menos ler. A minha primeira dica vai no sentido de respeitar esse seu momento, geralmente o seu cérebro e a sua cabeça estão assim saturados disso, que é um aviso pra que você vá com calma. É claro que isso é para as pessoas que têm a literatura como hobby, que podem se dar esse tempo aí, porque eu que estudo e trabalho com literatura e com livros não tenho como fugir. Eu acho que até por isso que faz bastante tempo que não passo por uma ressaca literária. [...] (Literature-se, 2018)

Figura 24 – Ressaca literária no canal Literature-se (2018)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PqPDU8-dakw>

Ainda sobre os termos no meio *booktuber*, há o *sprint*, que está associado à leitura e ocorre com frequência como *sprints de leitura*. O termo *Sprint*, em inglês, é utilizado para dar nome a um curto período de atividade que exige concentração. Um *sprint de leitura* é comumente visto em *lives* no *YouTube*, em que um grupo de pessoas conectam-se a um canal na plataforma para lerem juntos por um determinado tempo.

O canal *Pam Gonçalves*, da *booktuber* de mesmo nome, realiza *lives* e disponibiliza vídeos com o intuito de motivar mais pessoas a lerem sob a aparência de ter companhia ao longo da leitura, uma vez que cada *live* e vídeo conta com mais de 115.400 visualizações. Por meio de comentários, é possível interagir e ver o êxito dos *sprints* de leitura entre os participantes. Os *sprints* são recursos adotados por muitos criadores de conteúdo no *YouTube* também sob a aparência de incentivo à leitura.

Nas *lives* de *sprint*, diferentemente dos vídeos apenas gravados e publicados nos canais, há a possibilidade de interagir com os demais leitores e com o *booktuber* em tempo real, assim, entre os intervalos de cada período de leitura, há um diálogo da *booktuber* com as conversas realizadas no *chat*. Conforme foi noticiado por Pam Gonçalves, em uma de suas *lives* de *sprints*, aqueles que a seguem demonstram gostar das *lives* e utilizam-na para outros fins que não a leitura, como para estudar, organizar material de estudos entre outros afazeres que demandam atenção.

Para quem não sabe o que é essa *live* é uma *live* para gente ler juntos e estimular vocês a lerem comigo. Vai aparecer um cronômetro quando a

gente tiver fazendo os *sprints* de leitura, vai aparecer um cronômetro na tela e tem uma musiquinha também de fundo. E daí eu estou lendo e vou ficar aparecendo assim no cantinho da tela, e nesse outro cantinho aqui vai ficar aparecendo o cronômetro. **Então a gente vai ler juntos, isso eu já notei e vocês sempre falam que ajuda muito.** Depois vocês ficam, né?! revendo a *live*. Então depois vocês ficam relendo e é muito legal, né?! quando a gente pode ler junto. **E já que ler é uma atividade tão solitária, em saber que tem outras pessoas fazendo isso estimula a gente, né?!** Eu vejo vocês falando disso nos blogs de leitura e essas *lives* eu acho que estão ajudando também. (Pam Gonçalves, 2020) (grifos nossos)

As figuras abaixo são sobre os *sprints* de leitura e os comentários dos seguidores que participam da leitura partilhada sincronicamente.

Figura 25 – Live: *Sprints* de leitura no canal de Pam Gonçalves (2020)

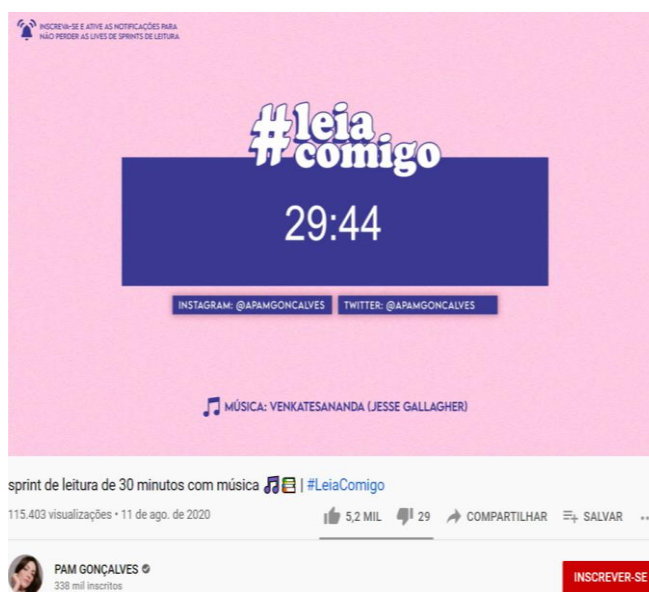
Repetição das principais mensagens do chat

- Tainá Moraes: oi Pam 😊 vou tentar terminar vox e continuar os testamentos
- Gustavo Moura: Acho que vou ver a Pam lendo, tô com preguiça de ler. kkkk
- Gabe Rocha: kk
- Caio Gomes: Acabei de chegar! Jurava que a live começava às 20 hs, rs.
- Gabe Rocha: vou ler dois garotos se beijando do david leivthan
- Lucas Ramos: Eu amo esse canal, boa leitura pessoal ❤️
- Gabe Rocha: buenas lecturas
- Caio Gomes: E cheguei bem na hora do Sprint, kkkk
- Contaa DeEstudo: que música é essa?
- Juju gamer: este coisa e para que
- Gustavo Moura: Para ler junto com a Pam.
- Magda Anselmo: ❤️
- Larissa Araujo: O ebook de Flores para Algernon em ingles está R\$ 5,44
- Eduardo Rodrigues: 70% de normal people, go go

#LeiaComigo | Os sprints de leitura dos últimos quarenteners!
20.337 visualizações • Transmitido ao vivo em 5 de jul. de 2020

2,2 MIL 13 COMPARTILHAR SALVAR

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=MiqyyfhlKAY>

Figura 26 – Vídeo para *sprint* de leitura (2020)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=15RQvGL4I1w&t=5s>

Figura 27 – Comentários dos participantes dos *sprints* de leitura no canal de Pam Gonçalves

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=15RQvGL4I1w&t=5s>

A figura 28 expõe o seguinte comentário de um internauta identificado como Gabriel Bastos: “Muito doido porque ouvindo isso enquanto eu leio, eu me sinto menos sozinho.” (PAM GONÇALVES, 2021). Interessante a percepção desse leitor de que a leitura é uma atividade solitária e, provavelmente, circunstâncias como a pandemia e o isolamento social tornaram mais densas as concepções de que ler é um ato solitário. Desse modo, a

compreensão e a atribuição de significado a vídeos como esse de Pam Gonçalves tomam dimensões outras, a saber: companhia, estímulo à leitura e recriação do espaço e formas de ler.

O termo *Tag literária* é uma expressão comum entre os *booktubers* e significa vídeos ou publicações temáticas em que, a partir de tópicos ou palavras, o *booktuber* comenta e sugere alguma obra que o aproxime do tema proposto. No canal *Ler antes de morrer*, a *booktuber* Isabella Lubrano realiza uma *Tag literária* com temática carnavalesca que ela intitula de *Tag folia literária*. No vídeo, a *booktuber* responde a perguntas sobre o Carnaval e propõe-se a citar obras relacionadas às questões ou às sugestões feitas pelos seguidores de seu canal.

[...] eu vou responder a uma *tag* de carnaval, um monte de perguntas bacanas, com um monte de sugestões de leitura pra você. E é claro, se você assistir esse vídeo até o final eu também vou dar uma sugestão especial para esse carnaval, uma leitura que você pode fazer num dia só, antes do feriado acabar. [...] E vou começar com a primeira pergunta que se chama **confete e serpentina (confetes festivos)**. Fale um livro que te deixou alegre e que te fez rir. Eu, como sempre faço essas tags, gosto de colocar os livros que eu já fiz resenha aqui no canal. E um livro que eu ri demais e que tem resenha aqui pelo canal foi o guia do mochileiro das galáxias, que vou colocar aqui o desenho dele porque eu o procurei pela casa inteira e eu não consegui encontrar [...]. Guia do mochileiro que é um dos livros mais engraçados que eu já vi na minha vida. O humor inteligente, um humor super absurdo e que com certeza faz você pensar sobre um monte de aspectos da vida, da morte, do universo. É um livro muito louco. Eu recomendo para todo mundo, mas eu já advirto que você vai ficar boiando em boa parte do livro e essa é a graça inclusive. O livro é completamente absurdo, mas é muito engraçado também. (Isabella Lubrano, 2016) (grifos nossos)

Figura 28 – TAG folia literária do canal Ler antes de morrer (2016)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=enfdmc2vwPU>

No vídeo, a booktuber cita os livros resenhados para o canal ao responder cada uma das *tags* enviadas pelos seguidores, o público de seu canal. Além de vídeos pelo *YouTube*, as *tags literárias* também são encontradas no *Instagram* e no *Twitter* em forma de publicações que, assim como nos vídeos, são próximos à temática ou à pergunta. Conteúdos como esses dialogam com as temáticas da cultura à volta. Em períodos de Carnaval, como o da imagem 29, são retomados como ponto de contato para falar sobre livros e propor leituras relacionadas ao tema.

A seguir, é possível visualizar outros dois formatos de *tags literárias* (figura 31), uma delas direcionada para o período de pandemia por expor conteúdos relacionados a temas e vivências próprias desse período, como a quarentena, por exemplo. A primeira delas foi criada para o *Instagram* a fim de propor interação entre leitores e conhecer as preferências literárias de participantes de redes sociais. A segunda é uma campanha do projeto *Divulga nacional* com o intuito de promover interação entre os seguidores durante a quarentena e para conscientizar mais pessoas sobre a pirataria no site da Amazon (VITORIO, 2021).

Figura 29 – Tag literária para o Instagram

questões literárias

MEU LIVRO PREFERIDO

MELHOR LEITURA DO ANO ATÉ AGORA

PIOR LEITURA DO ANO ATÉ AGORA

MINHA PRIMEIRA LEITURA

UM LIVRO QUE QUERO MUITO AINDA LER ATÉ O FIM DESSE ANO

UM LIVRO QUE TODO MUNDO DEVERIA LER

de 1 a 5, minhas leituras esse ano foi...
respondeu? me marca!

@OSDELIRIOSLITERARIOSDELEX

Figura 30 – Tag literária da Divulga Nacional

Divulga Nacional @divulganacional · 12.04
Tag literária quarentena:
Respondam usando a #AbaixoPiratariaAmazonBr

#ABAIXOPIRATARIAAMAZONBR

Divulga Nacional
TAG LITERÁRIA QUARENTENA

1 17 36

Divulga Nacional @divulganacional · 12.04
1) Você acaba de se trancar em casa e não sabe por onde começar: indique o primeiro livro de uma série que te deixará preso neste mundo até o último volume.
#AbaixoPiratariaAmazonBr

1 14 12

Divulga Nacional @divulganacional · 12.04
2) Hora de experimentar uma leitura diferente: indique um livro que te tirou da zona de conforto.
#AbaixoPiratariaAmazonBr

1 12 9

Divulga Nacional @divulganacional · 12.04
3) Você já superou todas as suas expectativas e se sente um leitor ávido: indique um livro do seu gênero favorito.
#AbaixoPiratariaAmazonBr

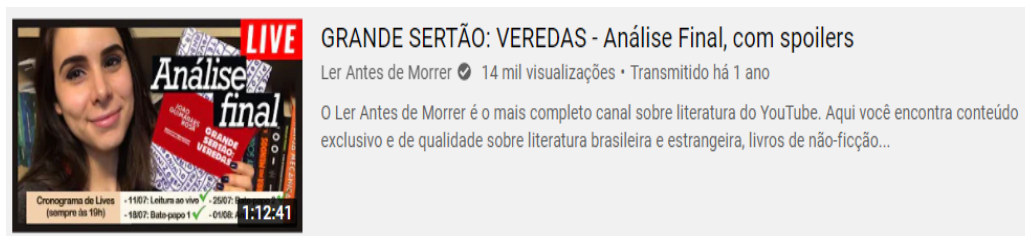
Fonte: <https://br.pinterest.com/gabrielifaleiro08/tag-literaria/>

Fonte: <https://www.instagram.com/divulganacionaloficial/>

Entre os termos e as siglas mais utilizados pelos *booktubers*, destacam-se três que, além de serem com frequência mencionados pelo *booktuber*, fazem parte dos termos ditos por leitores. Esses leitores, em conexão com o conteúdo proposto nos canais, realizam as próprias postagens e reagem ao que é publicado nos canais do *Youtuber*. São denominados de *spoiler*, *TBR* e *wishlist*. Esses termos e siglas compõem o campo semântico dos *booktubers* e do público participante dos canais, que interagem e trocam ideias e percepções sobre obras lidas, também são empregados como um ponto de partida para a criação de conteúdo nos canais. O termo *spoiler* é utilizado em situações em que alguma informação importante, ou até mesmo o

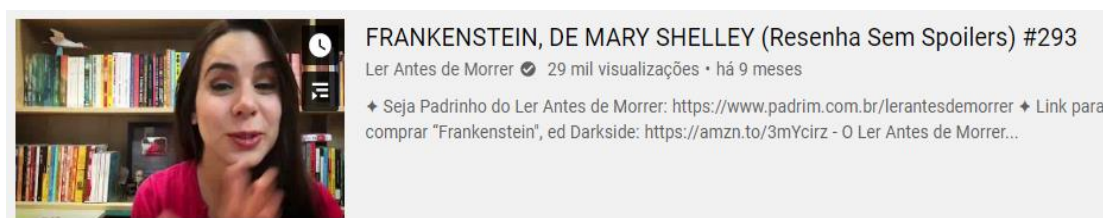
desfecho, sobre um filme, livro ou série é revelado àqueles que ainda não assistiram a eles ou os leram, comprometendo, desse modo, a relação e o interesse sobre o livro ou o filme.

Figura 31 – Vídeo de análise literária com *spoilers* no canal Ler antes de morrer (2020)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VTxaTdqRHxI>

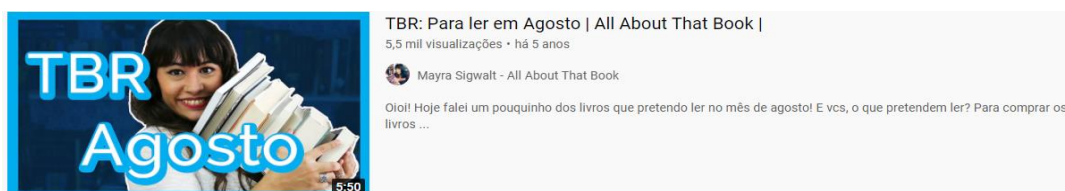
Figura 32 – Vídeo de resenha sem *spoilers* no canal Ler antes de morrer (2021)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=tXKuJBCuNDY>

TBR e *Wishlist* são termos da língua inglesa. Os dois se referem à lista de livros, mas com algumas diferenças. *TBR* é a sigla de *to be read* e significa *para ser lido*. No contexto em que é utilizado, é uma referência a obras que, geralmente, já estão na estante, mas ainda não foram lidas. *Wishlist*, por sua vez, pode ser traduzido e compreendido como lista de desejos, e aí são incluídos todos os livros que alguém deseja adquirir e ler. Nos canais literários no Youtube, esses vídeos costumam ser uma conversa em que o *booktuber* apresenta as obras que já possui, mas ainda não foram lidas e aquelas que deseja ler, mas serão adquiridas.

Figura 33 - *TBR*



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCM7bOf9eTwuFXxJ4DXSPv7g>

Figura 34 – Wishlist da booktuber Rapha de Biasi



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCilliBO0_h0AgocNIcUWDxA

As imagens acima (figuras 33 e 34) ilustram os dois populares conteúdos de canais literários que, com frequência, disponibilizam conteúdos de livros, recém-lançados ou não, a serem lidos e acabam por influenciar diversos leitores a adquirirem os mesmos títulos apontados e comentados pelos *booktubers*. Sem a pretensão de encerrar a discussão sobre o *booktuber* e de seu universo de atuação na internet, este capítulo intencionou ampliar e expor partes que compõem o trabalho do *booktuber* como agente que compartilha e propõe novas formas de ler e de discutir obras literárias.

4. LER PARA RESISTIR: LEITURAS PARA A PANDEMIA

A literatura, assim como as artes em geral, acaba sendo um bom recurso para tematizar as questões da vida. Ela ocupa esse papel de transformar as contingências e o que é de difícil explicação em narrativa. Por meio da possível inteligibilidade de determinadas situações encontradas na literatura, diversas pessoas encontram e repensam sentidos para a própria vida.

A pandemia tem sido um acontecimento que propicia repensar a vida coletiva e individual, uma oportunidade de rever e valorizar a vida e as relações que podemos estabelecer com os outros e com o mundo. Nesse sentido, a literatura, em especial a que tematiza pandemias, ocupou esse papel de nos fazer olhar mais para dentro de nós mesmos e atribuir valor à vida e à existência de coletividades e países que compartilham as mesmas dores. Para muito além de ser uma atividade de fuga dos tempos da pandemia, a literatura tornou-se uma das lentes que permite uma melhor e mais clara contemplação de si, do outro e do mundo.

Como mencionamos, as listas de livros com a temática da pandemia e as programações, que pensam em formas de preencher a lacuna provocada pela pandemia, tendem a despertar interesse e chamam a atenção de muitos leitores, justamente por unirem aqueles que estão à procura de significado para o momento vivenciado e à procura de alívio a

outros que encontram nos vídeos e nas *lives* um incentivo para atravessarem os tempos árdus.

O vídeo “Seis livros para ler no isolamento” do canal Ler antes de morrer, da *booktuber* Isabella Lubrano, foi gravado e publicado em 15 de março de 2020 com a finalidade de exibir conteúdos pensados e preparados para o momento da pandemia. Assim, analisaremos esse vídeo por alguns eixos norteadores como: cenografia, interação com o público, contexto para cada obra escolhida e indicada, considerações sobre as obras, leitura/interpretação da pandemia como tema e a pandemia como ficção e vínculo com o mercado editorial.

O vídeo estrutura-se em dezessete minutos e onze segundos da seguinte forma:

00:00 a 00:27 – a *booktuber* cumprimenta seus seguidores e justifica o motivo de fazer um vídeo extra, fora de sua programação normal do canal;

00:27 a 01:51 – explicita que, em razão da pandemia da Covid-19 e de uma crise que pode se alastrar pelo Brasil, levará a seus seguidores uma lista com seis livros que tematizam pandemias a fim de trazer mais compreensão para lidar com a pandemia;

01:51 a 16:45 – contextualiza as obras ao comentar cada doença que assombrou a humanidade e como o posicionamento da sociedade foi peça principal em várias situações, seja para o bem ou mal, no enfrentamento de cada praga;

16:45 a 17:11 – reitera a importância da leitura, sobretudo em meio a medidas como o isolamento social, e externa palavras de conforto aos seguidores.

A postura de Isabella no vídeo é vista em um enquadramento para evidenciar o seu rosto e os ombros, de modo a parecer estar face a face com seus seguidores, como se ela os olhasse nos olhos e dialogasse diretamente com eles. A imagem a seguir, extraída do vídeo citado anteriormente, reafirma essa construção do *booktuber* posicionado como se estivesse em uma conversa com outra pessoa.

Figura 35 – Seis livros para ler no isolamento



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VbnP5FwkLMo>

Além do posicionamento da *booktuber* que sugere intimidade com seu interlocutor, o vestuário e a aparência dela expressam certo despojamento característico de conversas íntimas e familiares entre amigos e conhecidos. A imagem de Isabella não leva a pensar que ela se vestiu e maquiou-se para a apresentação. Pelo contrário, ela aparece de forma despojada e despreziosa apenas para sugerir algumas leituras. A linguagem adotada pela *booktuber* é simples e direta, sem elaborações sofisticadas, direcionada aos seguidores como “oi, gente!” e “você/vocês” como pronome de tratamento. Esse comportamento linguístico soma-se aos aspectos físicos para sugestionarem uma conversa em tom informal e a impressão de uma imagem descontraída.

O vídeo tem cortes de imagens, o que auxilia na construção de um conteúdo linear, sem falhas ou erros de gravação, e o uso de memes. Os memes, no contexto da internet, são mensagens feitas em tom irônico e cômico, podem ser acompanhados por imagens e/ou vídeos e são difundidos em massa nas redes sociais por diversos usuários. Nos vídeos e nas imagens alusivos ao conteúdo da fala da *booktuber*, colaboram para a construção de uma fala com mais clareza e certo tom humorístico. Assim, no mesmo momento em que um assunto é introduzido, uma imagem ou vídeo também compõe a cena a fim de ilustrar de modo cômico e/ou elucidativo.

No vídeo em que Isabella fala sobre o livro *O Decamerão*, de Giovanni Boccaccio e, ao mencionar a peste negra e sua devastação na sociedade europeia da época, a imagem de um mapa aparece na tela para ilustrar o avanço da doença a partir do século XIV. Outras imagens

são introduzidas, como imagens de ratos, ilustrações de doenças etc., enquanto a *booktuber* fala para dinamizar o que é dito.

Figura 36 – Mapa da Europa e o contágio com a peste negra (2020)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VbnP5FwkLMo>

Ao apresentar o mapa acima, na figura 35, Isabella explica a peste negra e como essa enfermidade afetou a população europeia: “[...] a tal da peste negra, ela dizimou, para vocês terem uma ideia, só na Europa, um terço da população. A cada três pessoas, uma morreu.” (Isabella Lubrano, 2020).

O cenário em que Isabella produz o vídeo possui uma estante de livros ao fundo que parece compor a biblioteca pessoal da *booktuber* de modo a transmitir a ideia de alguém que fala com o outro a partir de um espaço, privado e íntimo, de leitura e reflexão a fim de respaldar o conteúdo e dar legitimidade ao que é dito.

Os vídeos trazem títulos de obras que podem ser compradas no site da Amazon, empresa que sempre está presente nas indicações de livros sugeridos muitas pela *booktuber*. A intenção é levar os seguidores a adquirirem a obra, estimulados por promoções e concessões de alguns títulos de forma gratuita pela empresa. Na descrição de cada vídeo, há também a indicação dos livros que podem ser encontrados nesse site. Além da indicação por escrito, a *booktuber* menciona nos vídeos que os títulos mostrados estão disponíveis na Amazon, materializando o vínculo de Isabella Lubrano com o mercado editorial de livros. A indicação de obras e de onde encontrá-las feita por ela fortalecem a relação entre leitor e mercado criando um caminho mais trafegável entre eles, pois viabiliza o acesso a uma empresa multinacional que comercializa os livros recomendados por Isabella e reforça a ideia de compra, de aquisição dos livros.

Um elemento também importante e inerente a cada vídeo das *booktubers* na plataforma *YouTube* é que ele traz diversos *hiperlinks* que possibilitam o acesso a outros vídeos, conteúdos, espaço para comentários, *links* de acesso às redes sociais do *booktuber*, informações sobre sua caixa postal e contato para parcerias. Tudo isso viabiliza a interação com o público que segue e participa do canal. Além de interação com o conteúdo transmitido, os participantes das comunidades *booktubes* são expostos a *links* que propiciam seguir e acompanhar a vida do *booktuber*, sugerindo-lhes que eles podem conhecer mais de perto a vida do apresentador. O convite da *booktuber* para que outros leitores participem de sua leitura conjunta dá forma à ideia de que a leitura é a busca pelo outro. Outro eu, leitor e autor. Criar afinidades e estabelecer laços a partir da leitura de obras literárias é uma das características das comunidades *booktubes*.

Figura 37 – Indicação de livros sobre o tema da pandemia no canal Ler antes de morrer (2020)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VbnP5FwkLMo>

Figura 38 – Caixa postal de Isabella Lubrano



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VbnP5FwkLMo>

Os seis livros citados por Isabella são: O Decamerão, Giovanni Boccaccio; O amor nos tempos do cólera, de G. García Márquez; O véu pintado, de Somerset Maugham; A peste, de Albert Camus; Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago e Capitães da Areia, de Jorge

Amado. Antes de falar especificamente sobre a obra, a *booktuber* informa o contexto dos males narrados por cada uma e, em seguida, expressa sua opinião sobre a relevância e a importância de ler a obra indicada.

O primeiro livro a ser apresentado é O Decamerão de Giovanni Bocaccio. Ao mostrar a obra, Isabella traz alguns dados sobre a peste negra e sua devastação na sociedade, além de enfatizar que a doença dizimou pessoas de todas as classes sociais e, neste ponto, chama a atenção para o fato de que a pandemia da Covid-19 poderá fazer o mesmo e, então, dá algumas instruções para todos estarem atentos aos riscos do vírus. Enquanto fala, as ilustrações no vídeo apresentam imagens de ratos, percevejos e as obras que retratam a devastação da peste. A *youtuber* descreve, brevemente, a obra, sua divisão e enredo. Esse modelo de apresentação se repete para os seis livros escolhidos por Isabella.

A *booktuber* é sempre enfática em relação ao posicionamento da sociedade no enfrentamento das doenças. Reafirma a importância da leitura dos livros como uma forma de todos repensarem seus medos em relação à pandemia da Covid-19 e de manterem-se confiantes nos avanços da ciência, pois, segundo ela, se não fossem por esses avanços, o mundo não teria sobrevivido às mais diversas doenças, pragas e intempéries.

Os comentários de Isabella são acompanhados de apreciações que expressam seu afeto pelos livros. Ao indicar cada um dos títulos, não priva seus interlocutores de sua opinião sobre a obra. Ao falar do livro de Gabriel García Márquez, por exemplo, ela utiliza palavras como “inigualável” e “tão maravilhosa” para se referir à obra do autor, instigando em seus interlocutores uma dimensão afetiva com os livros.

No vídeo “Seis livros para ler no isolamento”, Isabella traz uma seleção de obras que dialogam com a realidade e a ficção de pandemias. Por definição, as pandemias são globais, e as histórias narradas pelos mais diversos autores listados pela *booktuber* tematizam as formas que os homens, em diferentes períodos da civilização, lidaram com doenças e pragas que sobrevieram a um povo. A maneira como cada livro retrata uma tomada de atitude coletiva foi crucial para entender e traçar alternativas de lidar com o mal desconhecido.

Nesse sentido, muitas dessas narrativas trazem a reflexão de que a sobrevivência deve partir da ideia de uma espécie que precisa atravessar esse período de turbulências de formas menos destrutivas e mais atreladas e preocupadas com o coletivo, não apenas como um indivíduo isolado. Muitos dos escritos revelam a oportunidade de reflexão e desenvolvimento de empatia e solidariedade que devem sobressair a pensamentos voltados para si, a fim de romper com as barreiras que separam os seres humanos, livrando uns e condenando outros. É

nessa direção que a *booktuber* Isabella Lubrano apresenta sua lista e expõe cada uma das seis obras.

A *booktuber* insere em cada apresentação a ideia de que o posicionamento pode ser essencial para o enfrentamento de diversos males que vão além de pandemias e aborda temas sobre sexualidade, relações sociais e raciais. Em suas falas, fica claro o convite para que cada leitor fique atento a esses temas que demandam mais sensibilidade e respeito. Além disso, Isabella utiliza as obras literárias para desmistificar concepções que creditam o passado como um período mais justo, ético e correto.

[...] não havia conhecimento científico, tinha as *Fake News* da época, né?! Não faltava era gente para dizer que a culpa era dos judeus, que a culpa era desses, ou daqueles, que a culpa era dos ciganos, que a culpa era... sempre tinha, né?! Não é porque não tinha *WhatsApp* que não tinha boatos e maldades, xenofobia e intolerância religiosa [...]. (Isabella Lubrano, 2020)

As falas de Isabella concedem à literatura o papel de trazer conhecimentos, perspectivas claras e descomplicadas sobre a história de nossos antepassados. Para ela, é possível olhar para trás por meio da literatura e apreender, mediante a leitura de obras emblemáticas, formas de viver o presente, sobretudo no enfrentamento de um inimigo coletivo, como é o caso do coronavírus. Isabella expressa sua confiança na leitura de obras para o enfrentamento das medidas que são impostas à sociedade e as que o próprio vírus delimita a todos.

Semelhante a autores, universidades e demais *booktubers* que viram na leitura, desde 2020, um meio de trazer mais consciência, auxílio e conforto, Isabella mostra como a literatura pode instruir e acalmar, atuando como uma forma de enfrentamento do vírus que também assola e preocupa muitos. Os estímulos reflexivos e inspiradores encontrados na literatura são significados que se renovam nesse tempo de pandemia e, retomados por tantos agentes nas mídias sociais, provocam, atraem e motivam um olhar para dentro das linhas cujas narrativas históricas atravessam-nos apesar das fronteiras e de outras limitações.

4.1. O que as leituras partilhadas na pandemia podem nos dizer?

[...] a despeito da realidade tão difícil que eles conhecem: a literatura não é uma experiência separada da vida; a literatura, a poesia e a arte estão também na vida; é preciso prestar atenção. (Michèle Petit)

Os caminhos percorridos e perscrutados em relação a leituras, diálogos, escuta, observação e reflexão ao longo desta dissertação mostraram-nos que havia significados imbricados nas buscas por leitura em meio à vivência de uma crise. Os conceitos que nos subsidiaram no decorrer da pesquisa foram dispostos de modo a compor uma forma de compilar os dados, analisá-los e tecer suposições sobre a leitura literária na pandemia, permitindo-nos ver e entender um fenômeno que ampliou espaços novos de ler e de partilhar leituras.

A primeira leitura feita sobre o momento de crise da pandemia e de busca por livros permitiu-nos considerar as aproximações entre as comunidades leitoras, fortalecidas ou formadas em meio ao inusitado problema de saúde pública mundial. As aproximações serviu-nos como modelo de compreensão de grupos de pessoas que se uniram em ambientes virtuais para darem continuidade, ou dando nova forma, às leituras que realizavam em conformidade com o que explica Anderson (2008) sobre comunidades imaginadas. O diálogo com Anderson estabeleceu-se à medida que as leituras e as partilhas feitas no ambiente virtual desde 2020 consolidaram um grupo de pessoas interessadas em buscar entendimentos e significados da própria experiência humana em meio a uma crise e de outras pessoas que pretendiam preencher o tempo livre a partir de pensamentos e percepções de outros, fossem eles os autores ou as personagens das histórias. As comunidades imaginadas de leitores da pandemia aproximaram-nos de outro conceito, o de comunidades interpretativas, teoria desenvolvida por Fish (1980) que aponta como um determinado contexto de pessoas e ideias podem definir os rumos e os limites de uma interpretação da leitura coletivamente. Entendemos esses conceitos como partes indissociáveis do processo de analisar e pensar as leituras feitas e propostas por pessoas nas redes sociais e em plataformas de comunicação. Primeiro porque as comunidades leitoras tanto partilham leituras quanto compartilham elas mesmas, ou de semelhantes, atribuições de significados das leituras que realizam. Ademais, as comunidades imaginadas são definidas, majoritariamente, por interesses em comum, responsáveis por trazerem e definirem compreensões e formas de ler semelhantes às dos demais componentes do grupo.

Os conceitos de comunidades imaginadas e comunidade interpretativa, acolhidos nesta dissertação e indicando a leitura como prática coletiva, principalmente no *booktubes*, é inseparável da aceção de que a leitura é um modo de auxiliar, esclarecer e propor novos direcionamentos em tempos de crise.

No início, a suposição de que a valorização da leitura com a chegada da pandemia possuía um significado perpassava por caminhos de análise e reflexão a fim de se consolidar e

tomar contornos mais claros como os que se apresentam nesta fase da dissertação. Pudemos entender a leitura realizada neste período de pandemia como um esforço para aprender e compreender a sociedade que enfrenta uma crise de forma coletiva. A noção de que a literatura é auxílio para os momentos de crise é proposta por Michèle Petit que reflete sobre a leitura literária em situações problemáticas.

Michèle Petit, em seu livro *A arte de ler* (2010), traz histórias coletadas em entrevistas e relatos de pessoas que, nas adversidades por elas vividas, afirmaram ter a leitura as ajudado a enfrentar os momentos de medo e assombro com mais alento e esperança. Logo no início da obra, Petit menciona Primo Levi, conhecido por seus escritos sobre Auschwitz, onde passou anos de sua vida, e entende a literatura como um caminho de amenidades para suportar os horrores dos campos de concentração. Primo Levi recitava para si e para seus amigos em Auschwitz os poemas de Dante Alighieri na tentativa de resistir ao cruel período com esperança (MAURO, 2012). Interessa-nos relatar as formas com que a literatura expõe e narra uma história cruel e obscura oferecendo consolo, não apagando ou tornando a tragédia menor, mas retratando as minúcias de como ocorreu sem deixar de lado o humano e o papel sensível de confortar e dar-lhes voz.

Ao pensar e ensaiar as possíveis formas que este capítulo teria, o livro da antropóloga francesa Michèle Petit pareceu ser indispensável para a discussão. O embevecimento que move Petit e a instiga a pesquisar e buscar histórias que foram atravessadas pela leitura e por ela transformadas é, certamente, um olhar e a contribuição que não poderiam estar fora de nossa pesquisa. Assim como Michèle se deparou com diversas pessoas que relataram a relevância da leitura por oferecer uma nova forma de enxergar e criar outros significados a partir do que era lido, nossa dissertação também encontrou um cenário semelhante. Em meio à crise subjetiva e concreta que assolou a todos, voltar-se aos livros é um movimento instigante.

Petit trouxe exemplos de pessoas, nas mais distintas adversidades, que recorriam à literatura como forma de alívio, refúgio e esperança, como se os livros servissem de luz para enfrentar os dissabores e os infortúnios da realidade que as sufocava, cuja dureza apenas o conforto da arte os aliviava. Além de Primo Levi, mencionado pela antropóloga francesa, outros refugiados, adultos desempregados, crianças e adolescentes em contextos de crise também compõem um público de leitores, por vezes apenas ouvintes de histórias narradas por outros, que foi alcançado e resgatado pela literatura. Esses leitores puderam dar nome ao que sentiam e viviam, ou apenas, podiam vislumbrar um lugar cuja crise do presente não os

afligia. Tal transformação de emoções, significações e experiências por meio da leitura está no argumento de Petit

A literatura, em particular, sob todas as suas formas (mitos e lendas, contos, poemas, romances, teatro, diários íntimos, histórias em quadrinhos, livros ilustrados, ensaios – desde que sejam “escritos”), fornece um suporte notável para despertar a interioridade, colocar em movimento o pensamento, relançar a atividade de simbolização, de construção de sentido, e incita trocas inéditas. Tivemos exemplos ao longo de todo este livro, como no caso dos meninos e meninas desmobilizados do conflito armado colombiano, que, a partir do desvio de um relato, de uma metáfora poética, passam a se tornar narradores de sua própria história. Muito além de uma ferramenta pedagógica, a literatura é aqui uma reserva da qual se lança mão para criar ou preservar intervalos onde respirar, dar sentido à vida, sonhá-la, pensá-la. (PETIT, 2010, p.284-285)

A contribuição da leitura literária revela-se vital quando vista como simbolização, conforme mostrado por Petit, e isso pode ter ocorrido com os leitores durante a pandemia. A busca e, em muitos casos, o retorno, à leitura em contextos permeados por crises expressa o desejo de desvendar ou ver o mundo com mais encantamento.

Essa relação da leitura literária com crises, política, financeira, sanitária etc., em que há uma procura expressiva por livros, ocorreu na pandemia, como Marcos da Veiga Pereira, presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), disse em entrevista à Agência Brasil,

As pessoas compraram muito mais livros [na pandemia]. Passados os quatro primeiros meses, quando houve muita incerteza e muitas dificuldades até mesmo de logística e de lojas fechadas, as pessoas começaram a se reconectar e as vendas cresceram, o que observamos no mundo inteiro. Aqui no Brasil demorou um pouco mais. Começamos a notar isso mais forte a partir de agosto. De setembro em diante, o crescimento foi tão grande que praticamente recuperou todas as perdas do período inicial da pandemia. E esse movimento permanece em 2021. (2021)

Esse crescimento é um indicativo da busca por livros, sobretudo os de ficção, em tempos de crise para compreender os porquês que a motivam e o que significam. A crescente valorização da leitura evidenciada pela busca de livros que, conforme os avanços de um vírus, foi se consolidando e mostrando-se benéfica em casa, no trabalho entre outras ocupações, enquanto se espera o fim da quarentena, ver o mundo desacelerar e dar espaço a outras atividades para tentar preencher o tempo.

O que enxergávamos como uma possível valorização da leitura tomou formas mais definidas quando leitores anônimos, escritores, editoras, *booktubers* e universidades, que viram no período vivido uma brecha para propor novos olhares em direção aos livros,

decidiram disseminar pela internet listas de obras para serem lidas. Muitas delas narravam crises sanitárias que acabavam por desencadear ou desvelar outras crises. Para muitos dos autores das listas, as obras selecionadas e sugeridas eram úteis para, por meio do passado, compreender o presente. A constatação de valorização da leitura ganhou força e visibilidade.

As listas de indicação de leituras e de livros mais vendidos também foram significativas em relação aos anos anteriores à pandemia. À medida que iam sendo preenchidas por obras de ficção, as dos anos anteriores estavam concentradas em obras de autoajuda pessoal, espiritual e financeira. Obras de ficção compunham o aparato de meios e recursos para olhar e analisar a vivência da crise. Buscava-se nos livros de ficção a compreensão do não dito e do desconhecido ao experienciar a pandemia.

Petit (2010) entende que o movimento de busca por uma compreensão mais profunda de nós mesmos é um caminho, que perdura por tempos, e um anseio real, que instiga a procura de explicações e respostas que deem conta das angústias e dos questionamentos que nos assola: “Do nascimento à velhice, estamos sempre em busca de ecos do que vivemos de forma obscura, confusa, e que às vezes se revela, se explicita de forma luminosa, e se transforma, graças a uma história, um fragmento ou uma simples frase.” (p. 112)

A leitura permite a organização do eu na medida em que fornece meios para internalizar determinada situação e, em seguida, externalizá-la, associar o incompreensível e o intraduzível vividos a formas delineadas pelo autor. Histórias parecem traduzir e redesenhar o que afeta o interior de uma pessoa, como se a resolução de uma situação ou a sua compreensão estivesse nas mãos, ou nas palavras de outrem, e os livros propõem essas respostas ou simples frases, que destravam e possibilitam novas perspectivas. Em busca do devaneio e de possibilidades reflexivas, a leitura literária é compreendida por leitores e leitoras como humanizadora da vida, aquela que exprime o indizível e permite-lhes caminhar um pouco mais, mesmo em meio às mais adversas situações.

No livro, *A literatura em perigo* (1939), Tzvetan Todorov argumenta que a literatura deve ser liberta do peso de carregar e conter tantos aparatos estruturais que acabam por camuflar o que ela narra, a saber, verdades sobre o mundo. Para o filósofo, o texto literário possui muito a revelar e dizer sobre os seres humanos, pois revela o que o homem é. Segundo o autor, a literatura revela a verdade sobre a condição humana, eis seu poder.

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para

com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. (p. 76)

Nesse ponto de vista, a literatura é um dos meios de entender a experiência humana, pois tenta responder a questões dessa experiência. O texto literário possibilita uma abstração, visto que o autor de um texto, segundo Todorov, não impõe ou estabelece limites para que o leitor absorva o texto de determinada forma. A verdade é que ele deixa o leitor livre, incentivando-o a adentrar-se mais em si mesmo ou na narrativa. (1939, p. 78)

Todorov argumenta que a descoberta de novos personagens de histórias assemelha-se ao encontro com novas pessoas. O que difere o encontro dos novos personagens com as novas pessoas seria, no livro, descobrir de imediato o interior de cada personagem. À medida que o desenrolar e a evolução do personagem desvelam as perspectivas desse autor, concretiza-se, nesse ponto, a descoberta de quem são essas personagens. Quanto menos o leitor se identifica com essas personagens, mais elas alargam seu horizonte e o enriquecem. Por isso, ler Dante em situações de perigo, desesperança e medo confere à caminhada um tom de esperança. Assim, há quem encontre nos livros uma companhia, e outros encontram a si mesmos.

Na vivência da pandemia que modificou cotidianos e roteiros, a busca por leituras ficcionais sugere um caminho para refletir sobre a experiência individual e coletiva de uma mesma crise e dialogar com outras vozes sobre as formas de enfrentar e atravessar tal situação. Ler narrativas ficcionais como forma de enfrentamento de problemas permite contemplar não apenas os próprios pensamentos e sentimentos diante de uma situação difícil, como também participam desse diálogo uma diversidade de vozes, experiências e relatos que colocam em perspectiva não a fuga ou a indiferença ao que se vive, mas uma análise metaforizada, que se enriquece à medida que é tecida por outros seres encontrados dentro da história contada.

As reflexões propostas pelas narrativas ficcionais não objetivam ensinar seus leitores a comportarem-se de determinado modo como um condicionamento para obter êxito ou sucesso. O que elas fazem é lançar seu leitor a pensar a própria existência. As narrativas têm o poder de mudar aquele que as lê não por ser manual com regras claras e dirigidas, mas por instigarem processos reflexivos e exploratórios da própria vida por meio da vida de outrem. Sem ditar regras, caminhos ou comportamentos, mas por um processo de metanoia, que ocorre de dentro para fora, elas instigam e propiciam reflexões que geram impactos e novas leituras de si e do outro, o que dá forma a mudanças reais e significativas no âmbito da experiência humana.

Vista assim, é possível compreender a busca por livros como um movimento empenhado em conhecer melhor a si mesmo, às transformações no mundo e como uma forma de posicionar-se diante da crise com recursos que permitam ver com mais consistência e veracidade os fatos e suas proporções no humano e no curso da vida. A literatura, como linguagem que melhor exprime experiências, recoloca o ser humano em contato consigo mesmo e permite-lhe viver novas experiências sem que fronteiras geográficas sejam perpassadas ou exploradas. O universo literário é um caminho promissor em nutrir mentes e encorajá-las a mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A literatura tem o tamanho da experiência humana.”
Rubem Mauro Machado

A fim de propor um olhar atento para as leituras realizadas desde 2020, apresentamos dados que permitiram traçar uma compreensão das práticas das leituras partilhadas ao longo do período de pandemia, à luz de conceitos e teorias que tratam da questão da leitura, das partilhas em ambiente virtual e dos processos que envolvem comunidades de leitores.

A partir do levantamento de dados, análises, leituras, diálogos e reflexões, verificamos um cenário de valorização da leitura ampliado e amplamente difundido pelas mídias de comunicação, a saber, o *Instagram* e o *YouTube*, que foram os suportes responsáveis por acolher e propagar a partilha de leituras, de sugestões de livros e de discussões em torno do papel da leitura. Nossa pesquisa também se valeu de análises e estudos de pessoas que, apropriando-se das mídias, foram peças-chave na difusão e na influência para a leitura, como os *booktubers* que, mencionados e analisados ao longo da dissertação, fortaleceram-se a partir da leitura e do trabalho que realizam em torno dela no *YouTube*.

Ao longo das etapas de escuta e de reflexão das leituras sugeridas e realizadas de modo conjunto nas plataformas de mídia, aproximamo-nos dos conceitos propostos por estudiosos como Anderson e Fish. Com Anderson, entendemos as leituras partilhadas pelas comunidades *booktubes*, durante o período de isolamento, como criadoras de comunidades imaginadas, identificadas a partir das leituras e de interesses em comum por serem capazes de gerar o sentimento de pertencimento a um acontecimento global, e imaginadas porque os indivíduos que a compõem não se conhecem, mas ainda assim compartilham de gostos e disposições que os levam a ser parte e integrarem um mesmo horizonte imaginário trazido pela pandemia.

Já os postulados de Fish aproximaram-se de nosso estudo à medida que buscávamos compreender a interpretação da leitura e de determinados títulos literários para o momento enfrentado. Assim, a compreensão das comunidades interpretativas – conceito tratado por Fish como o contexto capaz de produzir consenso para um determinado texto ou enunciado -, permitiu-nos apresentar os significados que as comunidades de seguidores dos *booktubes* atribuíram à leitura literária.

A primeira pressuposição levantada, que se referia à valorização da leitura, ganhou contornos mais definidos e claros à proporção que os dados foram postos em análises e em

diálogo com os teóricos que se debruçaram sobre a leitura e o papel que ela exerce nos contextos mais diversos. Por isso, ao longo dos capítulos que constituem esta dissertação, buscamos expor os elementos e os pressupostos que se posicionavam em paralelo às discussões aqui realizadas.

Em vista disso, constatamos que as leituras literárias partilhadas entre comunidades *booktubers* foram muito mais direcionadas para obras de ficção em comparação a obras de autoajuda, que eram sucesso em vendas até o ano que antecedeu a pandemia. Esse fato possibilitou-nos enxergar que a busca por respostas de modo mais reflexivo na leitura de títulos de ficção permite ao leitor/seguidor considerar a si mesmo e o coletivo, que enfrenta uma mesma pandemia em contexto mundial.

A pesquisa leva-nos a caminhos profícuos em reflexões que se estendem para além da pandemia, pois, agora, as dinâmicas das práticas de leitura foram afetadas e alteraram-se para adaptaram-se a ela. Como vimos, as listas de indicação de obras, *lives*, os *booktubers* e a comunidade *booktubes* permitiram-nos observar um caminho de compreensão dos anseios que a literatura pode suprir. Longe de esgotarmos toda a discussão sobre os livros e as leituras, entendemos que nossa dissertação é um primeiro passo para compreender as práticas de leitura de obras literárias cada vez mais presentes em diversos tipos de mídias e plataformas on-line na internet.

REFERÊNCIAS

‘A PESTE’, DE ALBERT CAMUS, VIRA BEST-SELLER EM MEIO À PANDEMIA DE CORONAVÍRUS. **BBC News**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-51843967>. Acesso em: 29 de jan. de 2022.

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. Simpósio a pandemia e a literatura. **YouTube**, 16 de jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fWXANJd5ASQ>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

ALVES, Maju. Depois do bookstagram, chegou a hora do booktok. **Publishnews**, 2021. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2021/04/08/depois-do-bookstagram-chegou-a-hora-do-booktok>. Acesso em: 10 de jul. 2021.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo. São Paulo, Cia das Letras, 2008.

ARAÚJO, Mateus. Booktubers: de que forma a crítica (e a resenha) literária se configura na atualidade. **Escotilha**, 2018. Disponível em: <http://www.aescotilha.com.br/literatura/contracapa/critica-resenha-literatura-booktubers/>. Acesso em: 02 de set. de 2021.

BALAGO, Rafael. Na ONU, Ernesto critica 'sacrificar a liberdade em nome da saúde' e a censura em redes sociais. **Folha de S. Paulo**, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/02/na-onu-ernesto-critica-sacrificar-a-liberdade-em-nome-da-saude-e-a-censura-em-redes-sociais.shtml>. Acesso em: 29 de jan. de 2022.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: Gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.a

_____. **A leitura**: uma prática cultural. Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.b

BOWDEN, A. O. **The women's club movement**: an appraisal and prophecy. *The Journal Of Education*, Boston, v. 9, n. 111, p. 257-260, mar. 1930. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/42838627>. Acesso em: 12 de out. de 2021.

BDTD. Biblioteca digital de teses e dissertações. **TEDE UNIOESTE**. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/static/about-tede.jsp>> Acesso em: 15 de jun. de 2020.

CAIADO, Marina. Fuga da realidade: a pandemia e a leitura como lazer para os alunos da USP. **Jornal do Campus/USP**. 01 de jul. de 2021. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2021/07/fuga-da-realidade-a-leitura-como-lazer-durante-a-pandemia/>. Acesso em 17 de out. de 2021.

CALAZANS, Amanda. Clube de leitura: Pandemia impulsiona o aumento de grupos que discutem literatura. **Estadão**. 19 de ago. de 2021. Disponível em:

<https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,clube-de-leitura-pandemia-impulsiona-o-aumento-de-grupos-que-discutem-literatura,70003814961>. Acesso em 15 de out. de 2021.

CAMUS, A. A Peste. Disponível em: <https://lelivros.love/book/download-a-pestre-albert-camus-em-e-pub-mobi-e-pdf/>. Acesso em 22 de dez. de 2021.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1973.

_____. “O direito à literatura”. In: **Vários escritos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro Sobre Azul, 2004, pp. 169-191.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Serviços: **Banco de teses**. 2016. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em: 15 de jun. de 2020.

CARPINTÉRO, A. C. B. Nós booktubers: o que, como e por que criamos vídeos sobre livros e literatura na internet. **Anais do XV Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada**, 2018. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2018_1547475161.pdf>. Acesso em: 02 ago. de 2021.

CHARTIER, Roger. **Do códice ao monitor: a trajetória do escrito**. Estud. av.[on-line]. 1994, vol.8, n.21, pp. 187.a

_____. **A aventura do livro do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1998.b

_____. (Org). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.c

_____. As práticas da escrita. In: **História da Vida Privada**, dir. por Philippe Ariès e Georges Duby, vol. 3, Do Renascimento ao Século das Luzes, dir. por Roger Chartier. Porto, Afrontamento, 1990, pp. 112-161.d

COMBAT, Gregory. **O desgaste das lives e a banalização da pandemia**. Brasil de fato. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/12/artigo-o-desgaste-das-lives-e-a-banalizacao-da-pandemia>. Acesso em: 20 de mar. de 2021.

COMUNIDADE INTERPRETATIVA. In: **CEIA, C.** (Org.). *E-Dicionário de termos literários*. Lisboa: [s.n.]. Disponível em: <Disponível em: <<https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/comunidade-interpretativa>>. Acesso em: 14 de abr. de 2020.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CRUZ, Elaine Patrícia. **Dia Nacional do Livro: hábito da leitura aumentou na pandemia**. Agência Brasil. 29 out, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-10/dia-nacional-do-livro-habito-da-leitura-aumentou-na-pandemia>. Acesso em 03 de nov. de 2021.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DEMerval DA HORA. "Literatura - apesar da pandemia", 22 de jan. de 2021. **YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qXh8QZq6Lqg> Acesso em: 22 de jan. de 2021.

DIONÍSIO, M. L. **Comunidades de leitores**. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE). 120 Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/comunidades-de-leitores>. Acesso em: 15 mar. De 2021.

DORFMAN, Adriana; FILIZOLA, Roberto; FÉLIX, Julian M. (Orgs.) **Ensinando Fronteiras**. Porto Alegre: Diadorim Editora, 2021.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: Uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ECO, Umberto. **Obra Aberta**. Trad. Giovanni Cutolo. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.a

_____. **Os Limite da Interpretação**. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2008.b

ESTANTE VIRTUAL. Os mais vendidos de 2020. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/conteudo/livros-mais-vendidos>. Acesso em: 18 de jul. de 2020.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-Livro, 2012.

FELIX, Victor Hugo. O que é TikTok? **Tecnoblog**, 2019. Disponível em: <https://tecnoblog.net/337651/o-que-e-tiktok/>. Acesso em: 10 de jul. de 2021.

FISH, Stanley. **Is there a text in this class?** Cambridge: Harvard University Press, 1980.

GONÇALVES, Pam. **YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC3kfc-8i69ak-J3GLpwJwlw>. Acesso em: 25, abr. de 2020.

GRISWOLD, W., MCDONNELL, T., & WRIGHT, N. Reading and The Reading Class in the Twenty First Century. **Annual Review of Sociology**, Vol. 31. 2005. p. 127-141.

GROSSI, Miriam; TONIOL, Rodrigo. (org.). Cientistas sociais e o coronavírus São Paulo: **Anpocs**, Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020.

HALL, R. M. **The "Oprahfication" of literacy: reading "Oprah's Book Club"**. College English, Urbana, v. 65, n. 6, p. 646-667, jul. 2003. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/3594275?refreqid=excelsior%3AAdf22750a52c829f4ea0fced58715f2ca&seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 05 de out. De 2021.

HELLER, M. (2010). The Commodification of Language. **Annual Review of Anthropology**, v. 39, n. 1, p. 101–114. Disponível em: <<http://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev.anthro.012809.104951>>. Acesso em: 10 de set. de 2021.

IBEIRO, O. C. F.; SANTANA, G. J. de; TENGAN, E. Y. M.; SILVA, L. W. M. da; NICOLAS, E. A. Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no Lazer de Adultos e Idosos. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 391–428, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25456. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25456>. Acesso em: 4 de mar. De 2021.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. **Booktubers: Performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube**. 2017. 395 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6337>. Acesso em: 06 de mar. de 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2.ed. – São Paulo: Aleph, 2009.

JOUVE, V. **O que é Leitura?** São Paulo. UNESP. 1993.

JUNG, N. M.; MACHADO E SILVA, R. C. Deutsches Fest: vergonha e orgulho em um evento de mobilizações simbólicas e econômicas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 60, n. 2, p. 364–378, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8664776>. Acesso em: 20 de set. de 2021.

KIRCHOF, Edgar R.; SILVEIRA, Rosa Hessel. Leitura em tempos de rede: booktubers e jovens leitores/as. **Revista Letras Raras**, v. 7, n. 3, p. 55-74, 2018.

KNIFFEL, Leonard. Reading for Life: Oprah Winfrey. **American libraries**, 2011. Disponível em: <https://americanlibrariesmagazine.org/2011/05/25/reading-for-life-oprah-winfrey/>. Acesso em: 14, set. 2021.

LIVROS MAIS VENDIDOS DA PANDEMIA INDICAM BUSCA POR AUTOCONHECIMENTO E COMPREENSÃO DO MUNDO ATUAL. **6 minutos**, 2020. Disponível em: <https://6minutos.uol.com.br/coronavirus/livros-mais-vendidos-da-pandemia-indicam-busca-por-autoconhecimento-e-compreensao-do-mundo-atual/>. Acesso em: 20 de jul. 2020.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.

LUBRANO, Isabella. Seis livros para ler no isolamento. **Ler antes de morrer**. 15 de mar. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VbnP5FwkLMo>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

MANLEY, K. A. **A matter of Life and Death**: a note on a Religious Book Club in Fethard, County Tipperary, in 1835. UK, Library & Information History, v. 32, n. 1- 2, p. 123-132, Feb. / May 2016. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17583489.2015.1128634> Acesso em: 12 de out. de 2021.

MARQUES, Fernanda. FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia de Covid-2019: a quarentena na Covid-2019, orientações e estratégias de cuidado**, 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04.pdf. Acesso em: 4 de mar. De 2021.

MARÍLIA MENDONÇA E JORGE E MATEUS TÊM AS LIVES MAIS ASSISTIDAS DO MUNDO NA QUARENTENA. **Folha UOL**, 2020. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/musica/2020/05/marilia-mendonca-e-jorge-mateus-tem-as-lives-mais-assistidas-do-mundo.shtml>> Acesso em: 11 de jun. de 2021.

MAURO, Cláudia Fernanda de Campos. O mito de Ulisses em Se questo é um Uomo. **Revista Let.**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 37-49, jan/jun 2012. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/1814.pdf>. Acesso em: 04 de dez. de 2021.

MILLER, Daniel; A. HORST, Heather. O Digital e o Humano: prospecto para uma Antropologia Digital. **Parágrafo**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 91-112, ago. 2015. ISSN 2317-4919. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/334>>. Acesso em: 05 de mar. de 2021.

MURARO, Cauê. Booktubers são os novos críticos literários, 'jabazeiros' ou só youtubers que falam de livros? **G1 Globo**, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2018/10/01/booktubers-sao-os-novos-criticos-literarios-jabazeiros-ou-so-youtubers-que-falam-de-livros.ghtml>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

NASSIF, Tamara. 'Ensaio Sobre a Cegueira' vira best-seller durante a pandemia. **Veja**, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/ensaio-sobre-a-cegueira-dispara-em-vendas-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 19 de jan. de 2022.

O MUNDO PÓS-PANDEMIA: ESTUDIOSOS FALAM SOBRE OS IMPACTOS DO CORONAVÍRUS NO FUTURO. **UNIFOR**, 2020. Disponível em: <<https://www.unifor.br/-/o-mundo-pos-pandemia-estudiosos-falam-sobre-os-impactos-do-coronavirus-no-futuro>> Acesso em: 21 de jun. de 2021.

OS 10 LIVROS MAIS LIDOS NA QUARENTENA, 2020. **Revista Bula**. Disponível em: <https://www.revistabula.com/30803-os-10-livros-mais-vendidos-pela-amazon-durante-a-quarentena/>. Acesso em: 15 de jul. de 2020.

OUR SHARED SHELF. **Good reads**, 2015. Disponível em: <https://www.goodreads.com/group/show/179584-our-shared-shelf>. Acesso em: 03 de out. de 2021.

PAGAR OU NÃO PAGAR, EIS A QUESTÃO... DO CONTEÚDO CULTURAL... **Carta Capital**, 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/a-redoma-de-livros/pagar-ou-nao-pagar-eis-a-questao-do-conteudo-cultural/>. Acesso em: 05 de out. de 2020.

PAULINO, Graça. “Leitura literária”. In FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Et Al). **Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Faculdade de Educação – CEALE. Belo Horizonte, 2014.

PEREIRA, Mateus Abreu; SOUZA, Mauricio Rodrigues de. LITERATURA DE AUTOAJUDA, SUGESTÃO E CONTEMPORANEIDADE: UMA LEITURA PSICANALÍTICA. **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, RS, v. 8, n. 2, p. 162 - 184, jun. 2018. ISSN 2238-152X. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/80294/48703>>. Acesso em: 05 de jan. de 2022. doi:<https://doi.org/10.22456/2238-152X.80294>.

PESCHEL, Sabine. **Como os booktubers estão mudando o mercado literário**. 2015. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/como-os-booktubers-estao-mudando-omercadoliterario4062/#:~:text=Os%20booktubers%20podem%20definitivamente%20impulsionar,livros%20s%C3%A3o%20apresentados%20em%20v%C3%ADdeo>. Acesso em: 16 de abr. de 2021.

QUAL O MELHOR CLUBE DE ASSINATURA DE LIVROS NO BRASIL? 10 OPÇÕES PARA QUEM AMA LEITURA! **Mural dos livros**, 2021. Disponível em: <https://muraldoslivros.com/qual-o-melhor-club-de-assinatura-de-livros>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

REDAÇÃO JC. Fuga da realidade: a pandemia e a leitura como lazer para os alunos da USP. **Jornal do Campus**, 2021. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2021/07/fuga-da-realidade-a-leitura-como-lazer-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 09 de out. de 2021.

REIS, E. DA S. Ensaio sobre a cegueira: José Saramago, o arauto de um mundo em pandemia. **Convergência Lusíada**, v. 31, n. 44, p. 395-412. 30 dez. 2020. Disponível em: <https://convergencialusiada.com.br/rcl/article/view/408>. Acesso em: 29 de jan. de 2022.

RODRIGUES, Maria Fernanda. Clubes de assinatura de livros ganham mais assinantes e se proliferam na pandemia. **Estadão**, 2021. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,clubes-de-assinatura-de-livros-ganham-mais-leitores-e-se-proliferam-na-pandemia,70003715449>. Acesso em: 07 de out. de 2021

RÜDIGER, Francisco. **Literatura de autoajuda e individualismo**: contribuição ao estudo de uma categoria da cultura de massas. 2. ed. Porto Alegre: Gattopardo, 2010.

RUFFATO, Luiz. Literatura em tempos de pandemia. **Itaú Cultural**, São Paulo. 2020. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/noticias/literatura-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 20 de mar. de 2020

SANTOS, M.E. **Escrevendo em hieróglifos**. Leituras da História. São Paulo: Editora Escala, n. 24, jan., p. 28-35, 2010.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**. Coord. César Benjamin. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SILVA, Regina Coeli Machado e; DORFMAN, Adriana. “Border Control (Brazil, Paraguay, Argentina) and Local Inventiveness in Times of COVID-19”. **Borders in Globalization Review** 2 (1). Victoria, British Columbia, Canada, 94-99. Dez. 2020. <https://doi.org/10.18357/bigr21202019916>.

SILVA, Thais Maria Gonçalves da. **A formação das comunidades interpretativas no meio acadêmico brasileiro sobre o romance o ano da morte de Ricardo Reis, de José Saramago**. 2019. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 317 p. 2019.

SOBRE NÓS. **Leia Mulheres**, 2015. Disponível em: <https://leiamulheres.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 20 de out. de 2020

SOPA DE WUHAN: pensamiento contemporáneo em tiempos de pandemia. ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio). Pablo Amadeo Editor: La Plata, Buenos Aires, 2020

SOUSA JÚNIOR, João Henriques de et al. “#FIQUEEMCASA E CANTE COMIGO”: ESTRATÉGIA DE ENTRETENIMENTO MUSICAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 4, p. 72-85, apr. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/Fiqueemcasa>>. Acesso em: 24 de abr. de 2021.

SOUZA, Laís Andrade; DOS SANTOS FILHO, Eudaldo Francisco; TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa. Cronologia visual da tipografia: do surgimento da escrita à Idade Média. **XI Seminário de Pós-Graduação** em 2015.

THE EVOLUTION OF SOCIAL MEDIA APPS LIVE STREAMING: The New Frontier for Social Media. **App Annie**, 2021. Disponível em: <https://www.appannie.com/en/go/the-evolution-of-social-media-apps/>. Acesso em: 30 de jan. de 2022.

STEFFENS, N. K. et al. Social group memberships in retirement are associated with reduced risk of premature death: evidence from a longitudinal cohort study. **BMJ Open**, Brisbane, v. 6, n.2, p. 1-9, 2015. Disponível em: <<https://bmjopen.bmj.com/content/6/2/e010164>>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

VARELLA, Thiago. Coluna de Fuks para Ecoa inspira conto em projeto do NYT sobre pandemia. **UOL**, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/07/25/coluna-de-fuks-para-ecoa-inspira-conto-em-projeto-do-nyt-sobre-pandemia.htm>. Acesso em: 18 de nov. de 2020.

VELASCO, Ariane. O que são fanfics? Saiba onde encontrá-las online. **Canal Tech**, 2019. Disponível em: <https://canaltech.com.br/entretenimento/o-que-sao-fanfics-saiba-onde-encontra-las-online/>. Acesso em: 02 de set. de 2021.

VENDAS DE LIVROS NO PAÍS CRESCEM E PESQUISA APONTA PARA MAIS LEITURA NA PANDEMIA. **Isto é**, 2020. Disponível em: < <https://istoe.com.br/vendas-de-livros-no-pais-crescem-e-pesquisa-aponta-para-mais-leitura-na-pandemia/>> Acesso em: 11 de jul. de 2021.

VITORIO, Tamires. Amazon destruiu mais de 2 milhões de produtos piratas em 2020. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/amazon-destruiu-mais-de-2-milhoes-de-produtos-piratas-em-2020/>. Acesso em: 06 de set. de 2021.

WATT, Ian. **Mitos do individualismo moderno**. Trad. Mario Pontes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

_____. **A ascensão do romance**. Trad. Hildegarde Feist. São Paulo. Companhia das Letras, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora SENAC, 2001.

ANEXOS

Sinopses das obras citadas no texto

Lista elaborada por Luiz Ruffato

Desta terra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra sobre ela (2018), de Ignácio de Loyola Brandão

A mais recente distopia de Ignácio de Loyola Brandão, romancista de sucesso internacional, se passa num futuro indeterminado, em que, ao nascer, todos recebem tornozeleiras eletrônicas, são seguidos, vigiados, fiscalizados por câmeras instaladas nas casas, ruas, banheiros. Nesta terra estranha, e ao mesmo tempo tão próxima de nós, a peste se tornou epidemia que dissolve os corpos. A auto eutanásia foi legalizada para idosos. Para o governo, quanto mais longevos morrerem, melhor. Os ministérios da Educação, Cultura, Direitos humanos e Meio Ambiente foram extintos. As escolas foram abolidas. A política, matéria rara, se tornou líquida. Coexistem 1.080 partidos e ninguém governa verdadeiramente. Uma nação moderna, mas arcaica. No meio disso tudo, conhecemos o desenrolar da história de amor entre Clara e Felipe, conturbada como o mundo em que vivem.

Fonte: Editor da obra

O Deserto dos Tártaros (1940), de Dino Buzzati

"O deserto dos tártaros" (1940), obra-prima de Buzzati, conta a história de jovens oficiais que consomem toda a sua existência em uma solitária fortaleza de fronteira, esperando em vão o ataque dos tártaros. Mais do que isso, o livro retrata a angústia, a resignação e a solidão do homem, incapaz de escapar a seu próprio destino. O romance teve grande êxito de público e de crítica e foi traduzido em várias línguas.

Fonte: Editor da obra

A Peste (1947), de Albert Camus

A vida após a peste. Um romance de um dos mais importantes e representativos autores do século XX e Prêmio Nobel de Literatura Romance que destaca a mudança na vida da cidade de Orã, na Argélia, depois que ela é atingida por uma terrível peste, transmitida por ratos, que

dizima a população. É inegável a dimensão política deste livro, um dos mais lidos do pós-guerra, uma vez que a cidade assolada pela epidemia lembra a ocupação nazista na França durante a Segunda Guerra Mundial. A peste é uma obra de resistência em todos os sentidos da palavra. Narrado do ponto de vista de um médico envolvido nos esforços para conter a doença, o texto de Albert Camus ressalta a solidariedade, a solidão, a morte e outros temas fundamentais para a compreensão dos dilemas do homem moderno.

Fonte: Editor da obra

Um Diário do Ano da Peste (1722), de Daniel Defoe

Quando Daniel Defoe publicou "Diário do ano da peste", em 1722, tinha como motivação alertar seus conterrâneos. Atuando com intenso espírito jornalístico, Defoe orienta a como lidar com a calamidade, bem como as melhores medidas a serem adotadas para enfrentá-la. O escritor era apenas um menino quando a Grande Peste de 1665 atingiu Londres e matou aproximadamente 97 mil pessoas; no entanto, isso não foi empecilho para o autor da obra-prima "Robinson Crusóé" relatar, com capacidade espantosa e de modo vívido e minucioso, o importante momento histórico. E é de surpreender – quando nos deparamos com o trecho acima, por exemplo – o quanto aquele período se assemelha à nossa realidade, quase trezentos anos depois. Com tradução que busca equilibrar o novo e o arcaico, esta obra nos transporta a uma perspectiva única daquela época, constituindo-se também como um guia para ajudar a compreender o nosso tempo e, sobretudo, para que não cometamos os mesmos erros.

Fonte: Editor da obra

A Aranha Negra (1842), de Jeremias Gotthelf

A Aranha Negra foi escrita em 1842 por Jeremias Gotthelf, pseudônimo do pastor protestante suíço Albert Bitzius (1797-1854). Inspirada em lendas medievais, na Bíblia e nos surtos de peste negra que assolaram uma vila da região do Emmental nos séculos XIV e XV, a narrativa se inicia com uma festa de batizado e o relato da terrível história da aranha negra, que no passado aterrorizou e dizimou a população local após a quebra de um pacto com o diabo.

Fonte: Editor da obra

O Castelo (1926), de Franz Kafka

O Castelo (Das Schloss no original) é um romance de Franz Kafka, escrito durante cerca de seis meses em 1922, porém lançado somente postumamente.[1] O livro consiste na história de um agrimensor chamado K. (mesmo sobrenome do protagonista do livro O Processo) que é

chamado por um conde de um local não especificado para prestar seus serviços. Contudo, por mais que tente, não consegue entrar no castelo, ficando na vila de fora do castelo ao longo da narração. Os monólogos do livro são vários (o livro possui mais de 400 páginas) e as personagens muitas vezes desmentem-se ou mostram variadas interpretações de um mesmo fato, o que provoca um clima de confusão ou simples falta de informação (por exemplo, a segunda carta do funcionário do castelo, Klamm, endereçada ao agrimensur K).

Fonte: Biblioteca Nacional da França

Os Noivos (1827), de Alessandro Manzoni

Com edição definitiva em 1840, o romance foi uma das mais importantes obras da literatura italiana, marca o início da modernidade literária (século XIX) na pátria de Dante Alighieri. Dizendo ter encontrado um manuscrito anônimo do século XVII, Manzoni cria uma obra de grande sabor humorístico, em que a voz do "descobridor" do documento se mescla à do suposto narrador anônimo para analisar a vida nas cercanias do ducado de Milão – retratada na época do domínio espanhol. Os protagonistas da obra são os noivos Lucia e Renzo, cujas desventuras acompanhamos de perto, e trazem como pano de fundo o panorama histórico da época. A epopeia desses noivos começa quando o vigário da paróquia, dom Abbondio, se recusa a realizar a cerimônia por medo do fi dalgo mais poderoso da região, que, tendo apostado com um primo que conseguiria seduzir Lucia, persegue o casal e o separa incansavelmente. Depois de vários infortúnios, inclusive a peste negra, que dizimaria boa parte da população da Itália do norte, mas sempre confiantes na providência divina, os jovens conseguem, afinal, casar-se.

Como grande renovador da narrativa italiana, Alessandro Manzoni nos oferece neste fabuloso romance um moderno jogo de perspectivas entre o profano e o religioso, entre a tradição e a contemporaneidade romântica.

Fonte: Editor da obra

Ensaio sobre a Cegueira (1995), de José Saramago

Um motorista parado no sinal se descobre subitamente cego. É o primeiro caso de uma "treva branca" que logo se espalha incontrolavelmente. Resguardados em quarentena, os cegos se perceberão reduzidos à essência humana, numa verdadeira viagem às trevas. O Ensaio sobre a cegueira é a fantasia de um autor que nos faz lembrar "a responsabilidade de ter olhos quando os outros os perderam". José Saramago nos dá, aqui, uma imagem aterradora e comovente de tempos sombrios, à beira de um novo milênio, impondo-se à companhia dos maiores

visionários modernos, como Franz Kafka e Elias Canetti. Cada leitor viverá uma experiência imaginativa única. Num ponto onde se cruzam literatura e sabedoria, José Saramago nos obriga a parar, fechar os olhos e ver. Recuperar a lucidez, resgatar o afeto: essas são as tarefas do escritor e de cada leitor, diante da pressão dos tempos e do que se perdeu: "uma coisa que não tem nome, essa coisa é o que somos".

Fonte: Editor da obra

A Bela Adormecida (1812), versão dos Irmãos Grimm

A Bela Adormecida é um clássico conto de fadas cuja personagem principal é uma princesa, que é enfeitiçada por uma maléfica feiticeira por um dedo picado pelo fuso de um tear. (por vezes descrita como uma bruxa, ou como uma fada maligna) para cair num sono profundo, até que um príncipe encantado a desperte com um beijo provindo de um amor verdadeiro.

Lista da Revista Bula

1984 (1949), de George Orwell

Mil Novecentos e Oitenta e Quatro (em inglês: *Nineteen Eighty-Four*), muitas vezes publicado como *1984*, é um romance distópico da autoria do escritor britânico George Orwell e publicado em 1949 . O romance é ambientado na "Pista de Pouso Número 1" (anteriormente conhecida como Grã-Bretanha), uma província do superestado da Oceania, em um mundo de guerra perpétua, vigilância governamental onipresente e manipulação pública e histórica. Os habitantes deste superestado são ditados por um regime político totalitário eufemisticamente chamado de "Socialismo Inglês", encurtado para "Ingsoc" na novilíngua, a linguagem inventada pelo governo. O superestado está sob o controle da elite privilegiada do Partido Interno, um partido e um governo que perseguem o individualismo e a liberdade de expressão como "crime de pensamento", que é aplicado pela "Polícia do Pensamento"

Fonte: The Columbia Encyclopedia

O Conto da Aia (1985), de Margaret Atwood

O Conto da Aia é um romance distópico de 1985 da autora canadense Margaret Atwood. Situado na Nova Inglaterra de um futuro próximo, que agora é parte de uma teocracia totalitária fundamentalista cristã que derrubou o governo dos Estados Unidos.

A obra explora os temas da subjugação das mulheres e os vários meios pelos quais elas perdem individualismo e independência. O título do romance ecoa os componentes de *Os Contos de Cantuária* de Geoffrey Chaucer, que compreende uma série de histórias conectadas.

Fonte: The New York Times

Admirável Mundo Novo (1932), de Aldous Huxley

É um romance escrito por Aldous Huxley e publicado em 1932. A história se passa em Londres no ano 2540 (632 DF - "Depois de Ford" - no livro), o romance antecipa desenvolvimentos em tecnologia reprodutiva, hipopneia, manipulação psicológica e condicionamento clássico, que se combinam para mudar profundamente a sociedade.

Fonte: Google livros

O amor nos tempos do cólera (1985), de Gabriel García Márquez

Um dos livros mais importantes de Gabriel García Márquez. Ainda muito jovem, o telegrafista, violinista e poeta Gabriel Elígio García se apaixonou por Luiza Márquez, mas o romance enfrentou a oposição do pai da moça, coronel Nicolas, que tentou impedir o casamento enviando a filha ao interior numa viagem de um ano. Para manter seu amor, Gabriel montou, com a ajuda de amigos telegrafistas, uma rede de comunicação que alcançava Luiza onde ela estivesse. Essa é a história real dos pais de Gabriel García Márquez e foi ponto de partida de *O amor nos tempos do cólera*, que acompanha a paixão do telegrafista, violinista e poeta Florentino Ariza por Fermina Daza. O livro começou a ser escrito em 1984, em Cartagena de las Índias, ao final do ano sabático que García Márquez se concedeu após receber o Prêmio Nobel. Ali, o autor recolheu alguns dos episódios contados no livro, como a epidemia de cólera que assolou a cidade no final do século XIX ou o naufrágio do galeão espanhol San Jose, carregado de jóias. *O amor nos tempos do cólera*, como seu próprio nome entrega, é uma belíssima história de amor, daquela pontuadas por cartas perfumadas e pétalas de flores prensadas entre as folhas. E não apenas uma simples história, mas um grande tratado do amor. O tratado nunca escrito por Florentino Ariza, que guardava em três volumes três mil modelos de cartas para namorados, nos quais estavam todas as possibilidades do amor. O amor apaixonado da adolescência, o amor conjugal, o clandestino, o tímido, o amor sexual ou libertino. O tédio do amor, suas lutas, esquecimentos,

metamorfoses, suas deslealdades e doenças, triunfos, angústias e prazeres. O amor por carta, o despertar desse amor, próximo ou distante, o amor louco. O amor de meio século, que encontra os amantes septuagenários se tocando pela primeira vez. O amor que se guarda e espera, enfim, sua realização.

Fonte: Editor da obra

Fahrenheit 451 (1953), de Ray Bradbury

Um clássico da ficção científica e da literatura distópica, *Fahrenheit 451* foi escrito originalmente como um conto: "O bombeiro", contido no volume *Prazer em Queimar: histórias de Fahrenheit 451*. Incentivado pelo seu editor, transformou a ideia inicial em um romance, que se tornou um dos livros mais influentes de sua geração – e também um dos mais censurados e banidos de todos os tempos. Foi adaptado para o cinema duas vezes, a primeira pelas mãos do lendário cineasta francês François Truffaut, e depois para diversos formatos. Escrito durante a era do macartismo – a sistemática censura à arte promovida pelo governo americano nos anos 1950 – Bradbury costumava dizer que a proibição a livros não foi o motivo central que o levou a compor a obra, e sim a percepção de que as pessoas passavam a se interessar cada vez menos pela literatura com o surgimento de novas mídias, como a televisão. Com o passar do tempo, *Fahrenheit 451* ganhou muitas camadas de interpretação: a história de um burocrata que questiona a vileza do seu trabalho, o poder libertador da palavra, a estupidez da censura às artes.

Fonte: Editor da obra

A revolução dos bichos (1945), de George Orwell

Animal Farm (Brasil: A Revolução dos Bichos/A Fazenda dos Animais/A Fazenda dos Bichos /Portugal: O Porco Triunfante/O Triunfo dos Porcos/A Quinta dos Animais) é um romance satírico do escritor inglês George Orwell, publicado no Reino Unido em 17 de agosto de 1945 e incluído pela revista americana *Time* na Lista dos 100 melhores romances da língua inglesa. A sátira feita pelo livro à União Soviética comunista obteve o 31º lugar na lista dos melhores romances do século XX organizada pela Modern Library List. O livro narra uma história de corrupção e traição e recorre a figuras de animais para retratar as fraquezas humanas e demolir o "paraíso comunista" proposto pela União Soviética na época de Stalin. A revolta dos animais da quinta contra os humanos é liderada pelos porcos Bola-de-Neve (*Snowball*) e Napoleão (*Napoleon*). Os animais tentam criar uma sociedade utópica,

porém Napoleão, seduzido pelo poder, afasta Bola-de-Neve e estabelece uma ditadura tão corrupta quanto a sociedade de humanos.

Fonte: 100 best novels.

Cem anos de solidão (1967), de Gabriel García Márquez

Em *Cem anos de solidão*, um dos maiores clássicos da literatura, o prestigiado autor narra a incrível e triste história dos Buendía - a estirpe de solitários para a qual não será dada “uma segunda oportunidade sobre a terra” e apresenta o maravilhoso universo da fictícia Macondo, onde se passa o romance. É lá que acompanhamos diversas gerações dessa família, assim como a ascensão e a queda do vilarejo. Para além dos artifícios técnicos e das influências literárias que transbordam do livro, ainda vemos em suas páginas o que por muitos é considerado uma autêntica enciclopédia do imaginário, num estilo que consagrou o colombiano como um dos maiores autores do século XX. Em nenhum outro livro García Márquez empenhou-se tanto para alcançar o tom com que sua avó materna lhe contava os episódios mais fantásticos sem alterar um só traço do rosto. Assim, ao mesmo tempo em que a incrível e triste história dos Buendía pode ser entendida como uma autêntica enciclopédia do imaginário, ela é narrada de modo a parecer que tudo faz parte da mais banal das realidades. Gabo, apelido de Gabriel García Márquez, costumava dizer que todo grande escritor está sempre escrevendo o mesmo livro. “E qual seria o seu?”, perguntaram-lhe. “O livro da solidão”, foi a resposta. Apesar disso, ele não considerava *Cem anos* sua melhor obra (gostava demais de *O outono do patriarca*). O que importa? O certo é que nenhum outro romance resume tão completamente o formidável talento deste contador de histórias de solitários - que se espalham e se espalharão por muito mais de cem anos pelas Macondos de todo o mundo. *Cem anos de solidão* é uma obra grandiosa e atemporal, sobre a qual é possível construir diversos paralelos com a nossa própria existência.

Fonte: Editor da obra

Lista elaborada por Isabella Lubrano

O Decamerão, Giovanni Boccaccio

Giovanni Boccaccio é considerado uma das grandes vozes do Renascimento italiano – ao lado de Dante e Petrarca – e, com *O Decamerão*, que inaugurou a prosa de ficção ocidental, foi capaz como poucos de canalizar um manancial de narrativas em uma estrutura complexa, mas ao mesmo tempo acessível e atrativa. As cem histórias desta obra monumental versam sobre

os mais variados traços da vida humana, com suas riquezas e contradições, suas paixões e armadilhas. A obra-prima de Boccaccio, ao se desprender da moral medieval e abrir caminho rumo ao realismo, tornou-se um marco singular na literatura e uma fonte de influência para luminares como Shakespeare e Cervantes, além de muitos modernos que vieram posteriormente.

Fonte: Editor da obra

O véu pintado, de Somerset Maugham

Um médico bacteriologista inglês baseado em Hong-Kong descobre que sua mulher tem um amante. Para se vingar, se oferece como voluntário para trabalhar numa região da China continental que está enfrentando uma epidemia de cólera – e obriga a mulher a ir com ele. É este o *plot* de *O véu pintado*, apenas com o detalhe de que Somerset Maugham mudou o nome de Hong-Kong para Tching-Yen, para não ser processado (chegaram a ameaçá-lo). Contado assim, em três ou quatro linhas, o enredo já provoca um certo fascínio. Mas este é só o cenário para o crescente clima de tensão entre o casal. De repente, nos é revelado que o médico e sua mulher, em pleno epicentro da epidemia, comem alface crua todos os dias, num sombrio jogo de desafio à morte. Só então percebemos o quanto há, naquela relação, de amor e ódio, de terror e culpa, e quanto os miasmas da doença fatal se confundem com desejos reprimidos e inconfessáveis. Isso é autêntico, inconfundível Somerset Maugham. Mas talvez nem seja no enredo, e sim nas descrições de Maugham, que reside a beleza maior de *O véu pintado*. Poucos como ele para construir imagens detalhadas, que nos fazem visualizar cenários e pessoas.

Fonte: Editor da obra

Capitães da Areia, de Jorge Amado

Desde o seu lançamento, em 1937, *Capitães da Areia* causou escândalo: inúmeros exemplares do livro foram queimados em praça pública, por determinação do Estado Novo. Ao longo de sete décadas a narrativa não perdeu viço nem atualidade, pelo contrário: a vida urbana dos meninos pobres e infratores ganhou contornos trágicos e urgentes. Várias gerações de brasileiros sofreram o impacto e a sedução desses meninos que moram num trapiche abandonado no areal do cais de Salvador, vivendo à margem das convenções sociais. Verdadeiro romance de formação, o livro nos torna íntimos de suas pequenas criaturas, cada uma delas com suas carências e suas ambições: do líder Pedro Bala ao religioso Pirulito, do ressentido e cruel Sem-Pernas ao aprendiz de cafetão Gato, do sensato Professor ao rústico

sertanejo Volta Seca. Com a força envolvente da sua prosa, Jorge Amado nos aproxima desses garotos e nos contagia com seu intenso desejo de liberdade.

Fonte: Editor da obra